FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 819

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

À cerimónia dos cumprimentos no Palácio de Belém

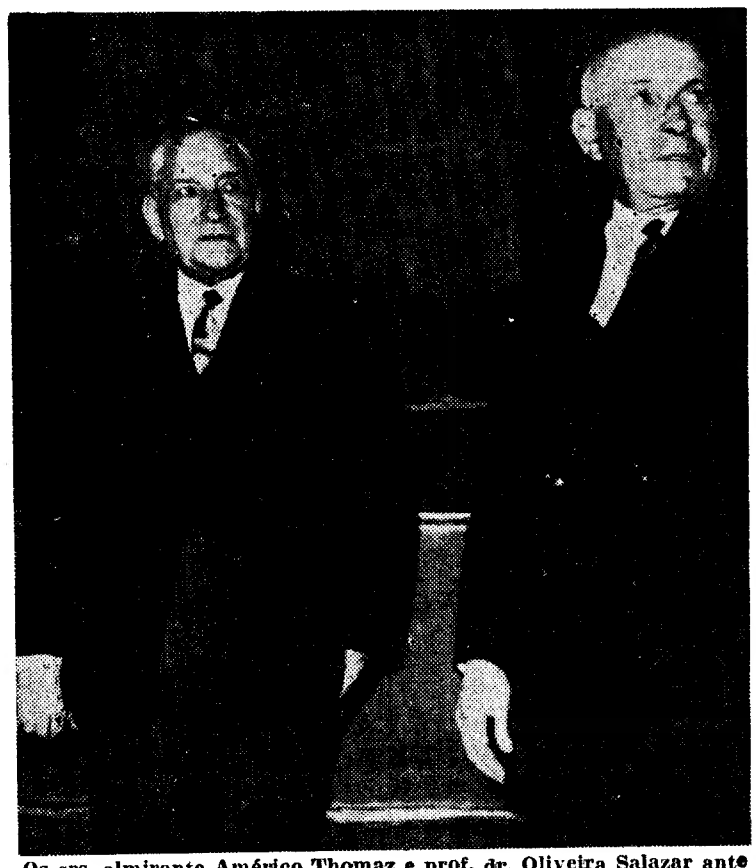
assistiram o Chefe do Governo e outras entidades representativas

Por motivo do começo do Ano Novo, e mantendo uma tradição iniciada há alguns anos, desde que o «Dia de Portugal» passou a comemorar-se a 10 de Junho, o sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, em audiências concedidas durante a manhã, cumprimentos e votos de prosperidades para 1967 do sr. cardeal-patriarca, do Chefe do Governo, dos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa e dos chanceleres das ordens.

O sr. almirante Américo Thomaz, que chegara a Belém pouco depois das 10 e 30, começou por receber o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que dera entrada no palácio momentos antes das 11 horas, na companhia do seu fâmulo, rev. João Rocha. À entrada, no Pátio das Damas, aguardavam-no o secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e os oficiais da Casa Militar do Presidente, srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho, pelos quais foi introduzido na Sala do Conselho do Estado, onde já se encontrava o Chefe do Estado.

O sr. cardeal-patriarca, no seu encontro com o supremo magistrado da Nação, o qual se prolongou

(Continua na 10.ª página)



Os srs. almirante Américo Thomaz e prof. dr. Oliveira Salazar ante as câmaras fotográficas, no Palácio de Belém

Resposta zambiana ao desmentido português acerca de incidentes

LUSAKA, 2 — (A. N. I.) — Numa conferência de Imprensa, o presidente da Zâmbia anunciou a remodelação do seu Governo. Repetiu na mesma ocasião que teria havido incidentes com militares portugueses, na fronteira da Zâmbia, não aceitando o desmentido português relativo àqueles incidentes, e declarou que Lusaka vai apresentar o caso á O. N. U. logo que se concluir o inquérito ainda em curso.

O presidente Kaunda acrescentou que tenciona debater o caso da Rodésia com Robert Gardiner, secretário executivo da Comissão Económica da O. N. U. para a África, que era esperado em Lusaka.

O Governo estuda ainda a atitude que deverá tomar em relação á Rodésia, á luz da resolução do embargo compulsivo, aprovada pela O. N. U.

A Zâmbia combate o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, não pelo facto de ser branco, mas por se tratar de um rebelde que se recusa a aceitar a igualdade entre brancos e negros—concluiu Kaunda.

O Presidente da República leu a sua habitual mensagem de Ano Novo pela rádio e pela televisão

As 13 horas de ontem, o Presidente da Republica pronunciou, aos microfones da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, a sua tradicional mensagem de Ano Novo:

«Pela acção incessantemente corrosiva do tempo e com uma rapidez que se afigura cada vez maior, mais um ano transitou para o passado e outro ocupou o seu lugar. Mas como infelizmente vem sucedendo, o ano que passa leva sempre consigo a maior, a grande parte das esperanças nele depositadas e pouco mais deixa do que desilusões, a somarem àquelas que os anteriores foram acumulando. É que o Mundo continua vogando sem bússola e cada vez mais ao sabor dos acontecimentos e dos interesses materiais; só a compreensão de todas as Nações ou, ao menos, das mais responsáveis, o poderia encaminhar em rumo salvador. Mas a cooperação que se impunha teria de ser leal, séria e desinteressada, o que é desgraçadamente muito difícil de conseguir, no ambiente em que grande parte da humanidade vive presentemente e em que domina o culto do eu, um egoísmo por vezes quase feroz, a febre do gozo, a ânsia da riqueza e, até, a falta de dignidade.

Estas minhas primeiras palavras não exprimem um estado de alma muito optimista neste primeiro dia do ano de 1967, mas tal circunstância não obsta, evidentemente, a que eu dirija a habitual mensagem desta quadra a todos os portugueses, pois, como cristão, tenho o dever de confiar em Deus e de esperar que Ele ilumine os homens e os torne mais cristãos e, portanto, mais humanos. E, além de tudo o mais, trata-se de uma obrigação que cumpro muito gostosamente e me permite fazer uma pequena resenha dos factos mais relevantes ocorridos entre nós no ano que findou, exprimir o meu pensamento sobre o estado em que vai o Mundo e, principalmente, desejar a todos os meus compatriotas, vivam perto ou longe, sejam abastados ou pobres e, sobretudo, aos mais necessitados de ajuda, um ano que possa desmentir todos os pessimismos e as más impressões deixadas pelos que o precederam. Que ele traga a todos os portugueses as reais felicidades de que são inegàvelmente merecedores, não apenas pela sua habitual e correcta conduta no Mundo mas até pelo seu autêntico e provado amor à verdadeira causa da Paz.

Como nos anos anteriores, co-

(Continua na 10.ª página)

O PROBLEMA DO «DEFICIT» DAS NAÇÕES UNIDAS CONTINUA SEM SOLUÇÃO

Do correspondente particular **PHILIPPE BEN**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 1. — O problema das contribuições voluntárias de determinadas grandes potências que deveriam permitir cobrir o «déficit» da O. N. U. continua por solucionar. No fim de 1964, a sessão da Assembleia foi paralisada por esta questão de financiamento. Os americanos ameaçavam então constantemente os países devedores de os fazer privar do seu direito de voto. Foi então que o mundo se pôs de acordo sobre uma proposta designada, conforme o nome do seu autor, o delegado do Afganistão, que presidia á Assembleia,

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

«O Primeiro de Janeiro» e «O Século Ilustrado»

Entrou, ontem, no seu 99.º ano de publicação o nosso prezado colega do Porto «O Primeiro de Janeiro», que iniciou a sua existência num momento particular da vida portuguesa, para ser o porta-voz de determinado movimento, e conquistou logo grande prestígio intelectual e político. Felicitamos quantos nele trabalham, em particular o seu director, sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior.

«O Século Ilustrado», que também começou a publicar-se em 1 de Janeiro, completou ontem 30 anos. Semanário de grande expansão, agora remodelado e enriquecido com a capa a cores, ele tem sabido manter e acrescer as tradições gráficas da empresa que o edita e que vêm da «Ilustração Portuguesa». Ao seu director, o nosso prezado camarada na Imprensa Francisco Mata, e a todos quantos ali trabalham, desejamos as maiores prosperidades.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

NO ANO NOVO

No ano que agora começa, quais são as perspectivas de paz e de guerra? A primeira assenta num precário equilíbrio de forças, ameaçado pela potencial nuclear da China mais do que pelas suas legiões de combatentes. Esse potencial é, por enquanto, reduzido mas, á medida que aumentar, constituirá para os seus rivais — Estados Unidos e União Soviética — um perigo que procurarão conjurar preventivamente, se for possivel, ou pela aplicação de medidas destinadas a impedir a expansão chinesa, em caso contrário. A guerra do Vietnam constitui, neste momento, o principal, talvez o unico, obstáculo á realização, na Ásia, das politicas paralelas dos imperialistas americanos e dos revisionistas soviéticos. Quando a India foi atacada por tropas chinesas, Washington e Moscovo não precisaram de fazer qualquer acordo para agirem em comum. Os dirigentes de Pequim aprenderam, então, uma lição salutar e reveladora. Se, porventura, os seus inimigos negociaram na próxima reunião da conferência de Desarmamento, em Genebra, o tratado destinado a evitar a proliferação das armas atómicas, o paralelismo das políticas americana e soviética, em relação á China, terá solene confirmação.

Esse processo complexo está paralizado pela guerra do Vietnam. Os Estados Unidos e a União Soviética não se libertam dela a não ser que os primeiros modifiquem a sua política interna e a segunda consiga, para as suas teses anti-chinesas, a adesão dos restantes países do bloco comunista, o que até agora não conseguiu. Os sinais anunciadores dessa reviravolta seriam, no campo americano a desistência de Johnson se apresentar como candidato democrático á eleição presidencial de 1968, e no campo soviético a conferência de alto nível dos partidos comunistas há muito pedida sem resultado pelos russos.

DE GAULLE CONDENOU A GUERRA NO VIETNAM

PARIS, 2 — (A. N. I. e R.) — O general de Gaulle voltou, ontem, a atacar a guerra no Vietnam, que, segundo declarou, impede definitivamente a paz mundial. O estadista afirmou que «o conflito se tem prolongado de-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

CRÓNICA DE LISBOA

ANO NOVO VIDA NOVA

Qual história!?... Para nós ambos, leitor, tudo irá continuar na mesma — ao que cuido nada mudará. Cinquenta e duas semanas tem cada ano, e cinquenta e duas segundas-feiras aqui me terás, infalìvelmente, neste costumado cantinho da gazeta, de conversa fiada contigo. Temos de convir que a vida é monótona, e, por mais que se queira, não saimos disto, do mesmo ramerrão. Um ano começa e em nós cresce um alvoroço como se fossemos iniciar nova vida. É esta a convenção e acreditamos que tudo irá para melhor. Engano, redondo engano. Não fará diferença o dia de hoje do que ontem foi. Rompe o sol do horizonte, talvez com tempo enevoado, e num ai — os dias são curtos nesta quadra — caírão sobre a terra as sombras da noite. Assim é. Digo-o sem temer que me acusem de abusivo pessimismo.

E quanto a nós? O costumado. Uma vez por semana, em dia certo, porque a isso me obriga o ofício, eu encherei estes dois terços de coluna com alguma historieta ou crónica, que não sei se sempre será do teu agrado. Com o coração nas mãos confesso, por mal dos meus pecados, que também nem sempre a meu contento é o falar que contigo entretenho. Tudo depende do humor desse dia. Umas vezes serei tristonho, outras alegre, a ocasiões decerto enfadonho, quando calha com pesporrências de erudito e congeminações quem sabe se presunçosas. Mas pensa que cinquenta e duas vezes por ano tenho de magicar um assuntozinho para a minha crónica, e por vezes a maré não se me apresenta propícia. Tem que se lhe diga esta minha arte.

Para hoje, trazia eu engatilhada para ti uma história, mas, porque não a apontei no livrinho de lembranças, varreu-se-me. Nem imaginas que voltas tenho dado pelos escaninhos da memória, em vão, porém, sem a encontrar. Onde raio a teria eu posto?. Talvez noutra oportunidade me ocorra, quando menos o esperar, e então com ela aqui te virei porventura importunar. Esta vida é como as outras, sem tirar nem pôr. Perdi a históriazinha, fiquei de mãos a abanar — e logo numa altura destas, quando devia apresentar-me, a teus olhos, feliz, risonho e por convenção esperançoso, para bem merecer a tua confiança. Começa um novo ano e eu queria que também para nós começasse uma vida nova. Raios partam a vida!

Se te faço estas confidências, se ante ti venho de coração aberto, é porque cuido que me entenderás. Sonhei trazer-te qualquer coisa nova, acaso o sorriso de uma promessa — que diabo seria?! —, e fosse o que fosse perdi-o no caminho, apagou-se-me da mente e todo o dia tenho andado a batalhar comigo. Seria talvez uma insignificancia, alguma maravalha, mas era para ti que eu a guardava. E logo numa ocasião destas, quando o ano ainda ontem começou! Era domingo e dia festivo ao mesmo tempo... Mas não foi isso. Devia ser uma história trivial, boa para qualquer dia — indiferente para ontem, para hoje ou para amanhã.

MANUEL MENDES

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de artesanato na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, ás Arcadas do Estoril, encontra-se patente uma exposição de artigos de artesanato português que tem despertado considerável interesse. Desde os cestos de palha de Monchique, ás cabaças e madeiras trabalhadas de Borba, aos tapetes de Arraiolos, louças e panos de Alcobaça, cordoaria e arreios de Loulé, camisolas da Póvoa de Varzim, funilaria de Braga, escultura em pedra e madeira, de Esposende, cangas e jugos de Guimarães, mantas de Nisa, cerâmica de Mafra, barros de Redondo, bonecos de barro de Estremoz, barros de Barcelos (Rosa Ramalho), palitos enfeitados de Ermideira, velas de cera de Loulé, etc.

A Junta de Turismo, dado o interesse pelos trabalhos expostos e a fim de facilitar artigos de artesanato aos estrangeiros, tem atendido os numerosos pedidos de aquisição que lhe são dirigidos.

A exposição pode ser visitada, todos dias, das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

Medalha comemorativa da publicação do Código Civil

Mestre Leopoldo de Almeida iniciou já os trabalhos de modelação da medalha comemorativa da publicação do novo Código Civil Português.

A medalha é encomendada pelo Ministério da Justiça e destina-se a comemorar o novo código fundamental da cidadania portuguesa.

Exposições de Vítor Péon e Manuel Lucio na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foram esta tarde inauguradas as exposições dos trabalhos dos artistas Vítor Péon e Manuel Lucio que ficaram abertas ao publico depois das 14 horas.

Interrompidos os trabalhos do concurso para professor de Pintura na E. S. B. A. L.

Estão a decorrer os trabalhos do concurso para professor de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Concorrentes os professores agregados da mesma escola Gil Teixeira Lopes, Manuel Lima e Luís Filipe de Abreu.

Terminadas as provavs de modelo, o concurso deveria prosseguir, em princípio, no próximo dia 10 do corrente com as lições publicas e as discussões das teses. Mas como os moldes do concurso sofreram determinadas alterações parece que há que aguardar que essas alterações sejam ratificadas superiormente.

Aspecto da exposição do Artesanato Português nas Arcadas do Estoril

A Repartição Central de Finanças de Lisboa passou a funcionar em novo edifício

Foram, hoje, postas ao serviço efectivo do publico as novas instalações da Repartição Central de Finanças de Lisboa.

Aquele departamento, que funcionara, até agora, em repartições espalhadas pelos sete bairros de Lisboa, passa a agrupar no mesmo edifício as secções de Justiça Fiscal, Contribuição Predial e Imposto Sucessório, Sisa e Impostos de mais valores.

Instalada no n.º 30 da Avenida Fontes Pereira de Melo, a Repartição Central de Finanças de Lisboa fica distribuída por três andares, onde a sua centena de funcionários e o publico têm ao seu dispor magníficas instalações modernas e eficientes.

FICOU SEPULTADO em Unhais da Serra um operário falecido num desastre em França

UNHAIS DA SERRA, 2 — No cemitério desta localidade, efectuou-se o funeral do pedreiro Aires Mendes Pereira, de 49 anos, natural desta freguesia, que morreu de desastre no trabalho em Mérignac (França), para onde emigrara há poucos anos.

O cadáver do destitoso trabalhador chegara aqui transportado num carro funerário.

No funeral encorporaram-se muitas individualidades de relevo e numeroso povo, pois o extinto gozava de geral estima entre os seus conterrâneos, que lamentaram muito a sua morte.

Era casado com a sr.ª D. Maria Pereira e pai de três filhos, dois deles ainda menores.

Câmara Municipal de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 2. — A seu pedido foi exonerado de presidente da Camara Municipal deste concelho, o sr. dr. António Lopes Ferreira, ficando a substitui-lo, interinamente, o vice-presidente sr. Adamastor Augusto Ferreira.

Meu Caro Colega Contabilista:

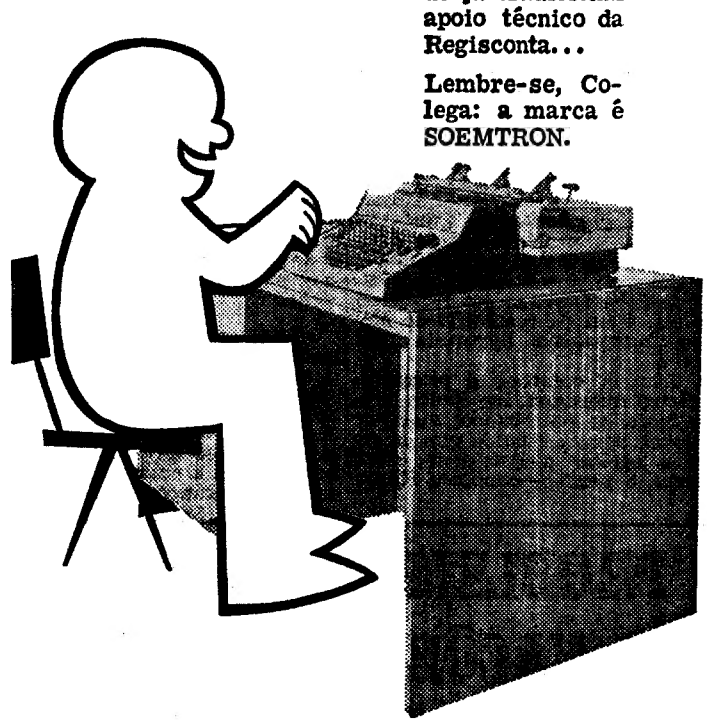
Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.



Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____
Nome_____
Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Ora, diga-nos...

— Concorda com o aumento tarifário dos S. T. C. P.?

● *A partir de ontem, os utentes dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto viram os seus orçamentos onerados com o aumento imposto pela direcção dos referidos Serviços. A medida não deixou de causar certa celeuma entre os habituais «frequentadores» dos ronceiros eléctricos e dos mais velozes (não muito) autocarros e «troleys». Com o intuito de indagarmos do agrado ou desagrado motivados pelo aumento, ouvimos, para o «Ora Diga-nos...» de hoje, três portuenses.*

O primeiro foi o sr José Freitas, gerente comercial, que nos disse:

— Concordo e não concordo...

— ...

— Concordo, porque moro numa zona, Vila Nova de Gaia, em que não existiam transportes depois da uma hora. Agora, pelo novo sistema, já tenho possibilidades de ir para casa, depois daquela hora, sem ter de utilizar o «taxi», o que por vezes me acontecia e ficava mais dispendioso; não concordo é que, ao contrário de mim, outras pessoas, e são muitas, se vejam a braços com o pagamento diário de alguns tostões, que, no fim de cada mês, representam dezenas de escudos!

● *Um outro transeunte disse-nos não concordar. Porém, ao ver que o fotógrafo se preparava para lhe tirar o retrato, escusou-se delicadamente, em prosseguir no seu raciocínio. Mas, por sua vez, o sr. Horácio Lusitano Junior, revisor da Imprensa, afirmou-nos:*

— Concordo, porque o aumento simplificou, até, os problemas que surgiam, diàriamente, motivados pela falta de trocos. Se outro interesse não tivesse, teria necessàriamente o da melhoria dos serviços, que todos ansiamos e que virá, creio, com o consequente aumento das receitas.

● *Por ultimo, a sr.ª D. Maria Dionísia Guimarães, dona de casa, que se encontrava numa paragem de carros eléctricos, disse-nos:*

— Não, absolutamente (fê-lo em tom enérgico).

— Porquê?

— A meu ver, o aumento é um exagero! Não há direito que uma zona de $80, tão pequenina, passe para 1$00

— Não acha que as novas tarifas facilitam os trocos?

— Não o creio, porque há sempre trocos... Sabe, muito mais teria para lhe dizer, mas preciso de apanhar aquele eléctrico...

A CIDADE PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA FATAL — A caminho do Hospital de São José, expirou o sr. José Rogério Taveira, de 80 anos, residente na Rua do Século, 188, rés-do-chão, esq.º, onde adoecera subitamente. O corpo foi removido para o Necrotério.

CRIANÇA ATINGIDA POR UM COICE — Recolheu ao Hospital de São José o pequeno António Luís, de 4 anos, filho do sr. José Cortês e da sr.ª D. Delfina Fialho, residentes em Corroios, que ali foi atingido pelo coice de uma muar e ficou gravemente contuso na cabeça.

FERIDOS POR EXPLOSÃO DE FOGUETES — Deram entrada no mesmo hospital, os dois primeiros gravemente feridos na mão direita e o ultimo, na esquerda, atingidos pela explosão de foguetes, quando festejavam a passagem do ano, os srs. Francisco Baltasar, de 40 anos, trabalhador, Quinta da Cabaceira, Atalaia (Lourinhã); Adriano Augusto Monteiro, de 33, estucador, Estrada da Falagueira, 43, na Amadora, e Custódio Bento Marques, de 32, trabalhador, do lugar do Granho, Muge (Salvaterra de Magos).

AGREDIDO NUMA DESORDEM — Ficou internado no referido hospital o sr. José Gomes Antunes, de 42 anos, carpinteiro, de Serra da Silveira (Camarate), que ali foi agredido a soco, numa desordem, e ficou muito contuso.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 31 do mês findo e em 1 do corrente e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: uma nota do Banco de Portugal; uma mala de senhora; um isqueiro; um fio de ouro; uma mala com roupa; um porta-moedas com chaves; uma carteira com documentos de João Pereira; uma mala de senhora encontrada num táxi; dois livros; uns óculos; os bilhetes de identidade passados a favor de Adelina Nunes de Paiva e Herculano de Jesus Ramos; um par de luvas e luvas desirmanadas; um aro de roda e outro de farol de automóvel; uma carteira com documentos de Maria Flor Henrique e dinheiro; um relógio de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma chave de bocas; parte de um espelho retrovisor; e diversas argolas com chaves.

A autópsia confirmou que a mulher de Nabais encontrada morta foi assassinada

NABAIS, 2 — Foi já autopsiado o cadáver de Olga Couto, mulher que há dias fora encontrada morta em circunstancias estranhas.

Depois de ter descido á terra, correu o boato de que teria sido assassinada, dado que o corpo apresentava alguns ferimentos.

A autópsia revelou, efectivamente, que Olga Couto pereceu devido a agressão.

Como suspeito, a G. N. R. de Gouveia deteve o marido, o jornaleiro Francisco da Silva Nogueira, mais conhecido por «Chico de S. Romão».

Após aturado interrogatório, o detido confessou ter assassinado a mulher por esta o atraiçoar constantemente.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS GRÁFICOS

PREÇOS DE GRAVURAS

Os Industriais Fotogravadores em reunião na Sede do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos no dia 3 de Dezembro de 1966, aprovaram uma nova tabela de preços de venda ao público a entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1967 completando assim o contrato de preços mínimos sem qualquer desconto seja a que título for, em execução desde o dia 1 de Outubro de 1966.

O Grémio ou qualquer dos Industriais Fotogravadores poderá fornecer a citada tabela a quem o desejar.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O DESVIO DA LINHA DA LOUSÃ QUE PASSA DENTRO DA CIDADE INCLUI-SE NOS PLANOS DO MUNICÍPIO

O CHEFE DO DISTRITO FALOU DO PLANO DE AJUDA RURAL

A reunião no Governo Civil, entre o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, e o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Araujo Vieira com os representantes dos órgãos de informação, tornou conhecidos os resultados de uma obra já hoje alicerçada no distrito e do que se fez e pretende fazer nesta cidade, no que diz respeito a obras.

O sr. eng.º Horácio de Moura, ao agradecer a presença dos seus convidados, afirmou que gostava de ter sempre junto de si os representantes da Imprensa, os quais considerava camaradas e amigos, pois sente que eles são a opinião pública e, ouvindo-os, pode corrigir possíveis erros; e ainda porque reconhece que os jornalistas são homens que trabalham com amor e dedicação, colaborando com as boas obras.

Depois, fez uma revisão do que foi a actividade do Plano de Ajuda Rural no ano findo, salientando que prosseguiram os trabalhos de valorização do homem, procurando-se sempre que aparece alguém sem instrução, dar-lhe o exame da instrução primária. Encontravam-se — disse — mais dificuldades da parte dos alunos, em especial dos mais velhos, mas que se lhes deu o mínimo de cultura para entenderem o que dizem a rádio e a televisão e, principalmente, ensinar-lhes os seus deveres e direitos. Formaram-se *elites* e escalonaram-se, constituindo *leaders* e na formação profissional, colaborada com a Brigada da XVIII Região Agrícola e a Junta de Colonização Interna. Foram — acrescentou — estabelecidos 52 campos experimentais de milho híbrido, forragens, fisitóxica, cultura de tomate, etc.; foram feitas mais de quatro mil consultas, 549 visitas aos campos; 31 reuniões com agricultores; 363 demonstrações analíticas; e organizaram-se cinco novos cursos agrícolas, além de terem sido acompanhadas as actividades das cooperativas, criando-se mais duas.

Os trabalhos da valorização geral da população, através da colaboração dos habitantes locais mais esclarecidos e com o auxílio das trabalhadoras sociais e dos Centros de Promoção Social, atingiram o máximo de rendimento, referindo-se á acção do *Banco dos Pobres*, como lhe chama o povo, cujo fundo constitui um auxílio a toda a população rural, para contrair matrimónio, acudir a uma doença ou comprar um animal; e, afirmou, que todos têm cumprido integralmente os seus compromissos.

O sr eng.º Horácio de Moura afirmou que, sempre que foi possível, recorreu ao diálogo, pelo que houve reuniões com as Misericórdias, autarquias locais, outros organismos e municípios, exaltando a acção dos presidentes das Câmaras Municipais, que deram a melhor colaboração, e essas reuniões — acrescentou, inicialmente eram cautelosas, constituem hoje um diálogo agradável em que todos falam franca e claramente. Verificou-se — disse — um acentuado progresso no ensino secundário e técnico, não só pela criação de colégios no distrito mas, também, de dois cursos na Escola Brotero, pela fundação do Liceu Misto, da Escola Técnica de Cantanhede e da Secção da Escola Brotero na Lousã, além de que vai ser escolhido o terreno para a construção do edifício do Instituto Industrial.

Referiu-se, novamente, o sr. eng.º Horácio de Moura ás reuniões com a Imprensa e seus resultados, pois os representantes dos órgãos de informação têm dado a melhor colaboração, sem esperarem qualquer interesse moral ou material, realçando que as notas da Imprensa são escritas com o maior brilho e tem a aceitação do público pela sua sinceridade. Informou, ainda, que está no prelo uma obra constituida por alguns volumes, cujo primeiro, «Falando com os Chefes», entregou e no qual todos os problemas do distrito são tratados.

Problemas da lavoura

Sobre a valoriação das coisas, sasalientou o chefe do distrito a crise da lavoura e das suas dificuldades, afirmando que não têm sido bem aceites os emparcelamentos, pelo que o agricultor foge, mudando-se para outros lados onde ele não existe.

Ao distrito — disse — interessam, sobremaneira, o baixo Mondego e a construção de barragens que regulem as enchentes do rio, problema que já esteve incluido no Plano de Fomento e foi depois retirado e que, tendo empregado toda a sua actividade para que volte a ser integrado, está esperançado que assim vai suceder. Dentro dos estudos efectuados, incluiu-se o do Vale do Runca, que não é afectado pelas inundações, e deu exemplos das experiências feitas com a mecanização no sentido de se conseguir uma baixa de preços de produtos e desvio de braços para outras actividades sem graves prejuizos para a economia da Nação, fazendo-se ensaios de cultura, experiências pecuárias, criação de galinhas e outras espécies.

Referiu-se, largamente, ao planeamento dos Campos do Mondego e da sua posição jurídica, dos inquéritos feitos (cerca de 1600), verificando-se que mais de 7500 chefes de família abandonaram a lavoura. No plano industrial, disse ser muito animador o movimento do distrito, pois no concelho de Coimbra, estão quase concluidas as novas unidades industriais de tecidos, em Santa-Clara, em Pregos, em Coselhas, bem como o matadouro de aves, mas que a linha de montagem de camions ainda se não iniciou, pela incompreensão de uma outra unidade industrial que não quer ceder uma pequena faixa de terreno, embora não lhe faça falta. Anunciou, ainda, a criação de outras unidades fabris em todos os concelhos do distrito, quase duas centenas de grandes e pequenas unidades no total.

O governador civil falou, do artesanato e das vantagens de o proteger e recordou as visitas, do sr. Presidente da República e de diversos membros do Governo, lembrando que foram pedidas a restauração da Região Militar, o arranjo da Estrada da Beira, a construção da Avenida Marginal e outros grandes desejos da cidade.

Por fim, o sr. dr. Horácio de Moura afirmou que o Plano de Ajuda Rural é um conjunto de boas vontades e que foi sempre seu desejo tornar independente. Por isso chamara algumas pessoas que por ele se interessassem, sendo, em breve, aprovado o seu estatuto. Lembrou que o Plano já movimentou cerca de 37 mil contos e que as obras que, inicialmente, eram apenas do valor de 2 ou 3 mil escudos, são agora do valor de 5, 10 e 20 contos e que a participação do Estado era, inicialmente, de 33% chegando mesmo no primeiro ano a 39%, vai hoje além de 10%, não porque fosse reduzida a comparticipação, mas porque aumentou o valor das obras; e, quanto ao *Banco dos Pobres*, para se avaliar da sua acção disse que iniciou a sua acção com 100$00 e dispõe, hoje, de capital de cerca de 5000 contos, dinheiro que pertence totalmente ao povo!

As actividades do Município

Usando, a seguir da palavra, o presidente da Câmara Municipal sr. eng.º Araujo Vieira, começou por assinalar os factos políticos mais importantes do ano para a cidade, tais sejam a visita do Chefe do Estado e de vários membros do Governo; e deu conhecimento das directrizes nos respectivos serviços camarários, chamando a atenção para as obras em curso e já concluidas e outras que o não puderam ser, por exemplo a da Rua Dr. António José de Almeida, pela incompreensão de um munícipe, que tem retardado a sua conclusão.

O sr. prof. dr. Lopes de Almeida, intervindo, declarou que se todos os proprietários tem os seus direitos, as Câmaras Municipais têm a lei a seu favor Tem ouvido dizer — acrescentou — que muitas vereações cedem aos desejos dos proprietários e isso tem de deixar de acontecer. Se o proprietário não quer colaborar, a Câmara que aplique a lei com todo o rigor!

O sr. eng.º Araujo Vieira, prosseguindo, fez referência especial ás obras do Estádio Municipal, anunciando a fase final com o revestimento da bancada central e dos camarotes, restando a fachada principal, os balneários, sanitários e as repartições para a Direcção-Geral dos Desportos, incluindo um restaurante e, ainda, um salão de exposições para a Câmara Municipal, cujos projectos estão a ser revistos. Logo que os balneários e sanitários estejam concluídos, trabalho ao qual vai ser dada a prioridade, iniciar-se-á a construção da piscina coberta.

Referindo-se a uma nota do representante do «Diário de Lisboa», disse o presidente do Município que fora atendida a sua reclamação, construindo-se bancadas no mercado de peixe, ás quais só falta o revestimento de mármore: e vai seguir-se a cobertura, que ainda não foi feita por se estarem a executar os andaimes. Falou, ainda, das actividades dos Serviços Municipalizados e do seu auxílio á Câmara Municipal e anunciou que foram apresentados, para a aprovação superior, os projectos para o desvio da linha da Lousã, da Estação Nova da Avenida Marginal, do *Espelho de Água* no Mondego, do alargamento da variante da estrada nacional n.º 1, da revisão de cérceas na Avenida Sá da Bandeira e na Praça da República e do prolongamento da Rua Nicolau Chanterene. Referiu-se, por ultimo, ao projectos para o novo ano e ás obras em curso.

O Instituto Industrial

Destinado um período para perguntas, foi levantado o problema da localização do Instituto Industrial, que podia ser na Zona Industrial, e o presidente declarou ser esse o desejo da Câmara, mas que a Comissão de Construções do Ensino Técnico deseja um terreno já adquirido e com possibilidades para as zonas de protecção.

Falou-se, ainda, da fundação do Museu Etnográfico das Beiras, e sobre isso o sr. dr. Chaves e Castro fez alguns esclarecimentos.

Voltando a usar da palavra, o chefe do distrito salientou o auxílio da Fundação Gulbenkian ao Plano de Ajuda Rural e as impressões colhidas pelo sr dr. Azeredo Perdigão na sua visita ao distrito.

O sr. dr. Augusto Simões, em nome dos deputados presentes, saudou o chefe do distrito, o presidente da Câmara e a Imprensa e prometeu áquelas autoridades administrativas, a melhor colaboração.

Por fim, o nosso camarada Sertó-

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

A estreia mundial da nova peça de Jorge Andrade

Lisboa vai ter, por iniciativa da Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, uma estreia mundial de teatro, que promete ser um verdadeiro acontecimento: a apresentação de «Senhora na boca do lixo», do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, um dos expoentes mais classificados do moderno movimento teatral do país irmão e, sem dúvida, um dos mais notáveis escritores dramáticos da língua portuguesa, agora em actividade. «Senhora na boca do lixo» estreia-se depois de amanhã no Teatro Avenida, onde actua a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Amanhã, como tem sido anunciado, far-se-á uma antestreia, a favor do Movimento Nacional Feminino, com a assistência de membros do Governo e do Corpo Diplomático, altas entidades portuguesas e as mais destacadas figuras da nossa melhor sociedade. «Senhora na boca do lixo» é uma peça de costumes, traçada com o espírito cáustico e a mesma ironia suavemente humana, que caracterizam as outras obras do mesmo autor. É uma peça que, mesmo pela galeria de figuras que apresenta e pela atenção das suas situações, se destina ao mais vivo agrado.

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

«Querida mulatinha», que em Paris foi êxito durante sete anos consecutivos, é agora também sucesso em Lisboa, há já dois meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. Interpretada por alegres actores, essa hilariante comédia conta uma história terna mas alegre, que dispõe bem o público que assiste a qualquer das duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. No palco, além de Raul Solnado, estão uma linda brasileirinha, Iolanda Braga, e um «cast» constituído por excelentes comediantes: Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Rogério Paulo dirigiu esta comédia, que Francisco Nicholson adaptou com bastante graça para a nossa língua.

A B C

Um espectáculo popular

A revista «Mini-saias», em cena no ABC, é uma autêntica parada de ritmo e alegria e uma boa prenda para o publico nesta quadra festiva. Produzido por José Miguel, este espectáculo, elogiado como grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O elenco é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, acompanhados por Leónia Mendes e António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e a atracção Beatriz da Conceição. «Mini-saias» representa-se diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

A revista do êxito

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se, triunfalmente, a grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. É o grande sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completam o sensacional conjunto artístico, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e um não menos elegante grupo de bailarinos, actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

IMPERIO

Um filme espectacular

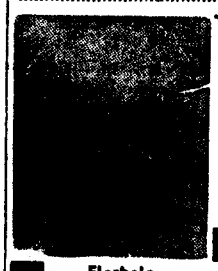
Entrou em sexta semana, no cinema Império, o filme de Huston, «A Bíblia», prosseguindo assim, a carreira espectacular dessa película de raras qualidades,

(Continua na 6.ª página)

NO MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª

Telef. 36 17 40



Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões

Às 20.45 e às 23 horas — EM PLENO SUCESSO! Na sua 9.ª e triunfal semana de representações e enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco! Os maravilhosos bailados de Mestre Charles

DESLUMBRANTE MONTAGEM Luxuoso guarda-roupa - Vitória

Humberto Madeira no «maestro moderno»

Duas horas de franca gargalhada com as mais lindas mulheres de Lisboa

ESPECTACULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA «O AMOR NO CINEMA»

HOJE — **Ela só dançou um Verão,** de Arne Matson com Ulla Jacobsson, Forke Sundquist.

Dia 4 — **Adeus, Ilusões,** de Vincent Minnelli com Richard Burton e Elizabeth Taylor.

Dia 6 — **Luz que Cega,** de Paul McCarthy com Dolores Mc Dougal e Barry Battle

Dia 9 — **Esplendor na Relva,** de Elia Kazan com Natalie Wood, Warren Beatty.

Dia 11 — **A Rapariga da Mala,** de Valerio Zurlini com Claudia Cardinale, Jacques Perrin

Dia 13 — **Um Estranho na Minha Vida,** Richard Quine, com Kim Novak, Kirk Douglas

Às 18.30 h. CINEMA MONUMENTAL

Todas as sessões são para ADULTOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ

VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT

INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MIRINE CARDINALI

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA 1966

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LISBOA À NOITE

RUA DAS GÁVEAS, 69 — Telef. 368557

—ONDE MORA O VELHO FADO—

PROPRIETÁRIOS, GERENTE, ARTISTAS E TODO O PESSOAL DESTE RESTAURANTE, DESEJAM AOS EX.mos CLIENTES E AMIGOS UM PRÓSPERO ANO NOVO

HOJE ENCONTRA-SE ENCERRADO PARA DESCANSO DO PESSOAL

TIVOLI

AS 15 - 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

O QUE AUDREY HEPBURN APRENDEU SOBRE O AMOR...

O QUE PETER O'TOOLE LHE ENSINOU SOBRE O ROUBO...

20th CENTURY FOX

TORNARAM ENCANTADORA E HILARIANTE A COMÉDIA DE

WILLIAM WYLER

COMO ROUBAR UM MILHÃO

"HOW TO STEAL A MILLION"

AUDREY HEPBURN · PETER O'TOOLE

WILLIAM WYLER

PANAVISION • COR DeLUXE Maiores de 12 anos

Prod. de FRED KOHLMAR • Roteiro de WILLIAM WYLER • Segundo HARRY KURNITZ

ELI WALLACH HUGH GRIFFITH CHARLES BOYER

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ONTEM VALSOU-SE EM VIENA — Era o jubiléu do «Danubio Azul». Motivo para festa, of course. E a festa veio, com vestidos longamente brancos e casacas abundantemente negras E com muitas calvas e muitas pestanas postiças. O maestro dá o sinal da boa disposição. Sorri, curva-se para a direita, torna a sorrir, faz cócegas no violino que estraleja o seu vizinho em «pizzicato», volta-se para a assistência, volta-se para a orquestra, diligente caixeiro-viajante de Strauss. As valsas e as polcas envolvem-nos, arrastam-nos para a vertigem em saldo de fim de estação...

Eu gostava de gostar. Pela minha saude se não falo verdade. Gostava de gostar do gosto gostoso da valsa. Deste turbilhão adocicado e inocente. Deste sonho vaporoso da menina que debuta (perdoem o francesismo!) na sociedade.

Mas não aprecio, porque me enjoa o saudosismo que a valsa levanta como um bando de pardais quando se atira uma pedra para o meio da seara. Não me entrego, fico sempre do lado de cá da ponte.

E se calhar não é só por isso. Talvez que as deficiências do som e da imagem hajam contribuído também para quebrar o encanto.

De qualquer modo, a Eurovisão não nos serve apenas para os relatos da bola. Já nos dá musica, «ballet», ópera. Busca-se fora o que não se tem em casa. Inevitável. Que estas ligações se mantenham e se intensifiquem são os nossos votos neste princípio de ano.

CANÇÕES QUE O INVERNO INSPIROU (OU TRANSPIROU?) — Eram, portanto, canções próprias da estação invernosa. Com franqueza: não vi as pegadas na neve, as árvores despidas, os caminhos lamacentos, *«mas as crianças, Senhor!, porque lhes dais tanta dor»*, nem a preocupação do lavrador porque não vê bom tempo para a sementeira, etc., etc. Disse-se apenas, num intróito rápido, que eram canções melancólicas porque o Inverno torna as pessoas tristes...

Madalena Iglésias encarregou-se da melancolia. Encarregou-se também de demonstrar o seu jeito para manequim em passagem de modelos. Pouco mais tivemos ocasião de admirar neste recital.

Na verdade, alguns minutos depois tudo passou, tudo morreu. Não ficou na memória um verso, uma frase musical. O barco foi para o fundo com todos os seus pertences que, para cumulo da desgraça, não estavam no seguro.

Tudo contribuiu para que este recital falhasse. Em primeiro lugar, Iglésias está longe da sua melhor forma. Não ataca com suficiente poder, a voz morre-lhe com frequência na garganta e a sua dicção deixa muito a desejar. Ontem, para mais, excedeu-se nos esgares, nas contorsões, na muita boca, muitos dentes, muitos olhos mauzinhos. Quando quer representar, representa mal e não há nenhum amigo que lhe diga isso! Lhe diga que a demagogia, na canção como na politica, é mau sistema porque volta a ponta do punhal contra o nosso próprio coração.

O mau gosto de certas situações foi evidente. Aqui, Madalena volta as costas á camara, numa atitude de menina amimada e não de inconformismo. Aqui, vai cantando e vai andando e vai estendendo o braço como quem chama o cãozinho invisível. Mais adiante, apoia a mão na face, como se estivesse a apregoar...

Por outro lado, interpretou, por acaso, duas canções em português. As outras eram espanholas, italianas e francesas.

Ora, acontece que a musica ligeira ou assenta no ritmo ou na palavra. Em muitos casos, a melodia não vem a ser mais do que o veículo dos versos.

A tal ponto isto é verdade, que os cançonetistas que pretendem vingar no estrangeiro adaptam as suas canções á língua do país onde cantam. Foi o caso, ainda há pouco tempo confessado numa entrevista para a Rádio, de Rui de Mascarenhas: na América teve de cantar, principalmente, em inglês.

Madalena Iglésias fez o contrário: cantou, para espectadores portugueses, em três línguas estrangeiras. Provincianamente, demonstrou o snobismo de uma boa memória e de um bom ouvido. Na realidade, demonstrou falta de consideração pelo espectador português. A raposa convidou o grou para almoçar e deu-lhe as papas num prato raso.

Também é verdade, para além de tudo, que a cançonetista ficou prejudicada — e quanto! — por uma realização altamente confusa e por um cenário que foi do piroso com cisnes no lago, ao solene despropositado que é (o conselheiro Acácio já o demonstrou...) bom cavalo para o ridículo...

Em resumo: Madalena Iglésias atravessa um período de crise que pode não ter apenas razões artísticas. Este recital não aumentou o seu crédito junto do publico, embora de onde em onde surgisse uma sobriedade, um simplificar de processos que podem considerar-se indícios de uma ainda possível recuperação. Madalena terá, antes de mais, de cantar *para si própria*, para se realizar, para se construir. Cantar por não poder deixar de ser. Cantar porque sim. Esquecer-se das camaras, esquecer-se dos espectadores, esquecer-se o quanto baste das «toilettes», servir-se delas e não por-se ao serviço delas. Não deve, resumindo, jogar para a galeria, pois assim nunca se metem golos.

Mais uma vez, fará Madalena ouvidos de mercador ás minhas palavras? Talvez não. Talvez agora as suas insónias sejam boas conselheiras.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Selecção policial**

Apresentação de Artur Varatojo.

«Duplo intento», episódio da série F. B. I. com Efrem Zimbalist, Stephen Broks, James Gregory, Jill Haworth e Robert Hogan.

O «F. B. I.» procura incriminar um conhecido homem de negócio pela venda ilícita de material pornográfico. Sucede, porém, que esse homem é raptado por três delinquentes.

Realização de William A. Graham.

A BELA E O MONSTRO — E NÃO HÁ BELA SEM SENÃO...

— Esta rubrica reuniu todas as condições para ir direita ao agrado do publico. Tinha uma história conhecida, havia muita representação explicativa e o bailado ajustava-se perfeitamente á ideia que o espectador fazia da situação concreta.

Foi um bom começo de ano, não há duvida. Finalmente, o bailado começa a receber as atenções que lhe são devidas — e isso terá o condão de alegrar todos quantos desejam ver a televisão servir, acima de tudo, a arte e a cultura.

Da qualidade do bailado seria depropositado falar. Discordarei do excesso de literatura na movimentação, discordarei do excesso de figuração, mas isso vem a ser outra história e é possível que para o nosso publico um bailado assim tenha ainda a sua utilidade.

Não gostaria de pôr reservas a esta rubrica, mas uma, pelas menos, se torna inevitável. Compreende-se difícilmente como terá havido necessidade de pôr Carlos Cruz a traduzir as palavras da apresentadora americana. Resulta mal ouvir dizer a uma voz de homem: «Quando eu tinha pretensões de ser muito esperta...»

Estariam de folga todas as locutoras, apresentadoras, actrizes da Televisão? Hum... — *M. C.*

COM A PEÇA EM 2 ACTOS «PROCESSO SUMÁRIO»

ESTREIA-SE NA «VOZ DO OPERÁRIO» UM NOVO AUTOR (RUI DE ABREU)

Na próxima terça-feira, dia 3 de Janeiro, a peça em 2 actos «Processo Sumário», da autoria de Rui de Abreu, vai ser levada á cena, na «Voz do Operário», pela empresa João Sarabando, cujo elenco é constituído pelos actores profissionais Maria Crespo, Samuel de Carvalho e Beja Filipe, Roberto Viana e, ainda, por João Sarabando e Alfredo de Sousa.

Com «Processo Sumário», Rui de Abreu estreia-se como autor dramático. Natural de Viana do Castelo, onde nasceu há 32 anos, a sua actividade literária e jornalística (é há anos redactor da revista «Plateia») levou-o a interessar-se pelo teatro, particularmente pelo teatro não profissional.

A propósito da primeira peça que vê representada, disse-nos Rui de Abreu:

— Esta iniciativa é uma ousadia, que julgo votada ao malogro: uma companhia nova e sem nomes que arrastem multidões (se é que isso ainda acontece em Portugal...); uma companhia profissional a actuar em teatro de bairro; uma estreia de um autor desconhecido; a ausência total de subsídios... são inovações a mais para um público já de si normalmente desconfiado do teatro. É a consciência destas tristes realidade que me fazem descrer do êxto de uma iniciativa que, como é compreensível, me dá o maior prazer, já que considero que um autor escreve para transmitir e só o contacto com o público lhe permite ver realizado o seu trabalho.

— Como define a sua peça?

— Penso que se não integra em nenhuma escola. Não quer isto dizer que se trate de algo de novo, ou que queira atribuir ao meu trabalho prerrogativas especiais, mensagens transcendentes ou vislumbres de génio. Não! É apenas qualquer coisa feita à minha maneira e apresentada em moldes de encenação a que o público não está habituado. Penso que os dramaturgos têm abusado de um tipo de humanidade e de uma problemática de acção que torna as suas personagens parecidas *apenas* com uma minoria da espécie humana. O drama do homem vulgar e do seu dia a dia está cada vez mais relegado às páginas dos jornais. ois bem, eu apenas procurei abordar um destes casos dramáticos, que todos os dias acontecem, utilizando uma linguagem que não fosse exclusiva da compreensão dos intelectuais ou dos que o fingem ser. Sou um homem que vive o quotidiano e o meu trabalho não é mais do que um reflexo disso.

RUI DE ABREU

A peça «Processo Sumário» vai representar-se, às terças-feiras, pelas 21 e 45, na «Voz do Operário».

FOGO DE ARTIFÍCIO na Praia Grande

PRAIA GRANDE, 2. — O numero de maior sensação das festas de fim de ano no conjunto turístico desta praia foi o lançamento de fogo de artifício na piscina, de cujas águas os foguetões irrompiam rebentando com efeitos de luz admiráveis. A ceia e o baile, muito animados, prosseguiram até de manhã, estando os salões cheios.

3ª SEMANA GRANDE ÊXITO!

AVIS E ODEON

M/ 6 ANOS

Marisol

ANGEL PERALTA e RAFAEL DE CORDOVA

NUM FILME EXTRAORDINÁRIO

O PÚBLICO CONTINUA A AFLUIR EM GRANDE NÚMERO PARA SE DELICIAR COM AS CANÇÕES, OS BAILADOS E A ARTE DE TOUREAR DE **MARISOL** QUE É A GRANDE REVELAÇÃO DO FILME

CABRIOLA

ESTMANCOLOR

REALIZAÇÃO DE

MEL FERRER

O GRANDE ESPECTÁCULO DA JUVENTUDE!

Exc. da TALMA FILMES

EDIÇÃO ESPECIAL, A CORES, DESTE FILME (EDIÇÃO PLATEIA) À VENDA NAS TABACARIAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que tem levado á vasta sala da Alameda um publico interessado e numeroso. Mais do que um exercício cinematográfico, como tantas vezes sucede, «A Bíblia» constitui um documento fidelíssimo, extraído de uma obra fundamental da cultura cristã. Pela imagem e pelo diálogo, somos postos perante lances decisivos de um livro, que pode considerar-se tão velho como o Mundo. A criação do primeiro homem e da primeira mulher, o seu conhecimento no jardim do Eden e, depois, o seu «encontro» com o Universo físico, constituem imagens de inesquecível beleza. Mais tarde, Huston, mostra-nos, com uma riqueza esmagadora, a fase magnífica da construção da Arca de Noé, episódio do filme que fica como um dos mais prodigiosos momentos da arte cinematográfica. Dirigido magistralmente, numa produção sem limites de dinheiro — é um dos filmes mais caros da história do cinema — «A Bíblia» beneficia, ainda, de um «cast» admirável, em que sobressaiem artistas como Ava Gardner, Ulla Bergryd e o próprio Huston.

A próxima sessão clássica

Num espectáculo belo, variado, a um tempo alegre e triste, pois recorda uma grande actriz trágicamente desaparecida, «Marilyn» é a retrospectiva das cenas, quiçá as melhores, de quase todos os filmes interpretados por Marilyn Monroe. Nele encontramos cenas, por exemplo, de «Eva», «Páginas da vida», «A culpa foi do macaco», «Niagara», «Os homens preferem as loiras», «Rio sem regresso» e «Paragem de autocarro», bem como assistimos a cenas inéditas do filme «Something's got to give», que ficou incompleto, devido á morte de Marilyn. Nesta antologia de agora, que é apresentada e comentada por Rock Hudson, contracenam, com Marilyn, os maiores actores de Hollywood. «Marilyn» será o filme da próxima sessão clássica do Império, depois de amanhã, ás 19 horas.

ROMA

Uma obra de Lamorisse

Albert Lamorisse é, hoje, um dos mais premiados realizadores do cinema francês. Os seus filmes, «Crina Branca», «Viagem de Balão» ou «Fifi», que o Roma exibe agora com invulgar sucesso, constituiram outras tantas obras de invulgar repercursão artística, galardoados nos mais diversos festivais. Membro do I. D. H. E. C., Lamorisse considera que o cinema não deve ser apenas uma arte de fazer rir: ele é apologista das obras que, a par da sua diversão visual, contenham algo de humano, de sensivel, de natural, que as faça ficar na memória do publico por longo tempo. O novo e grande actor Philippe Avron, Mireille Negre, Henri Lambert e Raul Delfosse são os principais intérpretes desta original comédia, que foca as aventuras de um pobre diabo, transformado á força num «anjinho» de primeira estirpe... «Fifi», que a Doperfilme distribui em rigoroso exclusivo, resulta, portanto, num espectáculo de insuperável interesse, movimentado e imprevisto, que a plateia vê sempre com um ameno sorriso. Completa este excelente programa, actuando no palco, uma excelente atracção: a famosa orquestra dos «Nitwist», um dos mais sensacionais e caros cartazes do mundo moderno. Dez incríveis musicos, já de «certa idade», ocasionam, durante cerca de quarenta minutos, estrepidosas gargalhadas, na execução de um concerto que, só visto, se acredita.

GIL VICENTE

Telef. 280919 CASCAIS

A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta

EM 3.º MES!

Hoje e todas as noites às 21 e 45 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

UM EXITO!

DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES

«Matinée», domingo, às 16 horas M/17 anos

Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 horas EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, a atracção Beatriz da Conceição e Orlando Fernandes no «compère»

LEONIA MENDES

TEATRO MONUMENTAL

Telf. 555.138

HOJE, ás 21.45 h. (Adultos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

A CURIOSA COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA

com RIBEIRINHO no protagonista, MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de

ASSIS PACHECO

JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...

COLISEU

HOJE E TODAS AS NOITES Às 21 e 30

(Podem assistir crianças a partir dos 6 anos)

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES PALHAÇOS

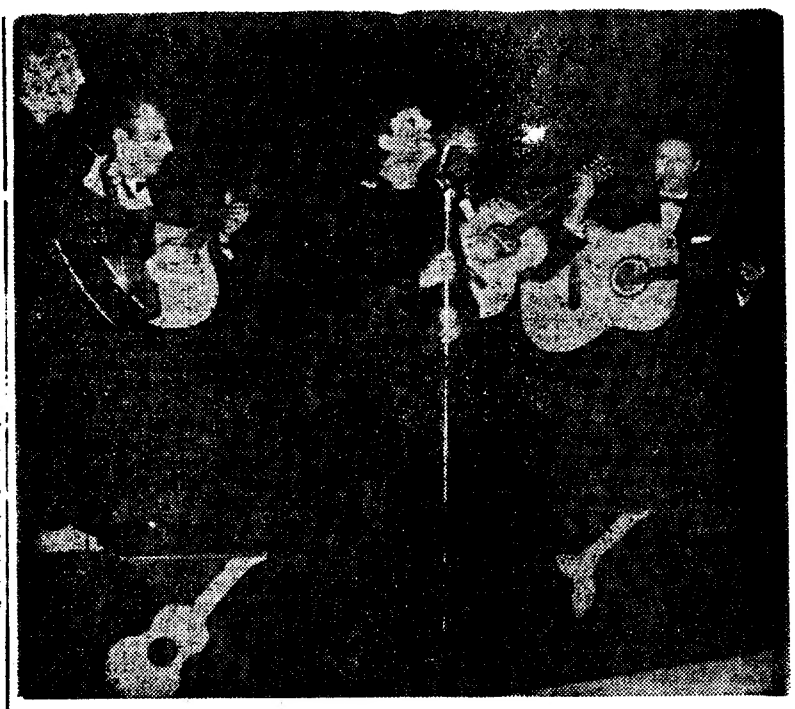
O encerramento do Festival de Folclore

Encerra-se no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, o V Festival de Folclore Nacional, promovido pelo empresário Serafim Gonçalves, no qual participam onze agrupamentos etnográficos, representantes das províncias do continente, que disputarão o «grande prémio» do certame, além de muitos outros valiosos troféus.

O espectáculo, que está a ser aguardado com grande espectativa, reveste-se do maior interesse, quer pelo valor dos grupos que nele se exibem, quer ainda pela manifestação de arte popular que significa.

Desfilarão os Ranchos Folclóricos S. Paio dos Arcos de Valdevez, do Minho; Os Pauliteiros de Miranda do Douro-Duas Igrejas, de Trás-os-Montes; de Torredeita-Viseu, da Beira Alta; S. Cosme de Gondomar, do Douro Litoral; Cova da Beira-Fundão, da Beira Baixa; Típico de Pombal, da Beira Litoral; Casa do Povo de Arraiolos, do Alto Alentejo; Grupo Coral Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo; do Baixo Alentejo; Casa do Povo de Almeirim, do Ribatejo; de Alenquer, da Estremadura; de Alte, do Algarve; e ainda em extraconcurso o Rancho Infantil de Alenquer.

IMAGEM DO DIA



As centenas de pessoas que participaram no «réveillon» do Casino Estoril entraram no novo ano com o pé direito — ou melhor, com o ouvido direito, pois Amália Rodrigues, que foi a grande vedeta do espectáculo, teve uma noite excepcional. Durante quase uma hora, a mais internacional das nossas artistas deliciou a assistência com os melhores números do seu repertório, cantando sempre de forma magistral. Aqui a vemos, com os seus habituais acompanhantes, durante a sua actuação

Esta noite começa no TIVOLI a 3.ª SEMANA de uma comédia excepcional de William Wyler, que tanto êxito está a obter. Trata-se da já famosa película «COMO ROUBAR UM MILHÃO» — triunfante em toda a parte do mundo, graças ao seu originalíssimo argumento, cheio de imaginação e episódios engraçadíssimos e á interpretação notabilíssima que consagrou definitivamente os dois grandes artistas AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE.

A apresentação do bailarino António e da sua companhia no Teatro Monumental

Aguarda-se com a maior expectativa, nos meios artísticos de Lisboa, a próxima vinda a Lisboa da famosa e prestigiada companhia «António e os seus Ballets de Madrid», que vai realizar uma pequena «temporada» de sete dias no Teatro Monumental, estreando-se já no próximo dia 18 de Janeiro.

Independentemente do interesse de se voltar a ver dançar António, considerado hoje o maior bailarino espanhol clássico, o principal motivo de curiosidade que envolve a apresentação desta companhia é não só a oportunidade de podermos apreciar o grande talento e a poderosa personalidade artística de António, como empresário e organizador de espectáculos, mas também de podermos aplaudir a sua excelente companhia de 45 artistas, entre bailarinos, cantadores e musicos, e deliciarmo-nos com o luxo e o esplendor dos seus ballados e a sorte de vermos, em toda a sua pujança, as estrelas da companhia de António: Aurora Pons, a maior revelação dos ultimos tempos no panorama da dança espanhola; Rosário, a sublime bailarina clássica espanhola; Rosita Segóvia, a maior entre as mais jovens das bailarinas espanholas; Angela del Moral, José António, Pepe Soler, etc.

António é, hoje, um dos maiores nomes artísticos em todo o mundo. A sua arte, o seu talento e a sua personalidade impuseram-se internacionalmente e não só as grandes capitais do mundo, como também os mais importantes centros artísticos internacionais, se habituaram ás já tradicionais temporadas da sua companhia. Artista habitual nos grandes festivais de arte e nos cartazes de grandes teatros, agora mesmo António acaba de regressar da Russia, onde obteve um estrondoso sucesso e onde ele e a sua companhia foram os primeiros artistas espanhóis a apresentar-se naquele país, após o corte de relações hispano-russas.

Amália Rodrigues na Grande Noite do Fado no Coliseu de Recreios

O espectáculo da Grande Noite do Fado, a realizar no Coliseu dos Recreios em 9 do corrente, ficará assinalado nos anais da popular casa das Portas de Santo Antão. Nessa noite se juntarão as duas grandes vedetas de Portugal e Espanha, Amália Rodrigues, a maior intérprete do fado, aparecerá ao lado da grande vedeta de Espanha, Carmen Sevilha.

Amália Rodrigues, a quem Casa da Imprensa deve muitas atenções e que com os jornalistas conviveu sempre em amigável camaradagem, deu gentilmente a sua colabor ção a mais este grande espectáculo. Somando êxito sobre êxito em Portugal, na Europa e nas Américas, Amália Rodrigues não esquece o seu querido povo de Lisboa e os grandes espectáculos como o da Grande Noite do Fado, em que verdadeiramente se sente vibrar a alma lisboeta e portuguesa.

A preciosa colaboração de Amália vem valorizar extraordinàriamente aquele esplêndido espectáculo, que todos os anos esgota a lotação do Coliseu dos Recreios, onde os bilhetes são postos á venda a partir da próxima quinta-feira, dia 5. E será bom que não se guarde para o último dia a aquisição dos bilhetes, pois pode ser tarde, tanto mais que na Casa da Imprensa já estão feitas muitas marcações.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- O ultimo disco de Deolinda Rodrigues, para a etiqueta «RxR», inclui as seguintes produções: «O culpado foi o fado», «Fado da Madragoa», «Quero e não posso» e «A verdade há-de chegar». Nos acompanhamentos: Francisco Carvalhinho, Liberto Conde e Martinho da Assunção.
- Um curioso disco dos populares actores Francisco Nicholson e Armando Cortez: «Entrevista», «Automóveis» e «Já é uma hora».

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

O Natal da Guarda Nacional Republicana

Com a generosa colaboração da Empresa Ricardo Covões, Filhos, promove a Guarda Nacional Republicana no próximo dia 6, ás 16 horas, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de Natal dedicado ao pessoal da corporação e famílias.

Do programa consta, além da apresentação da Orquestra Ligeira da Guarda Nacional Republicana, que tanto êxito alcançou na R. T. P., a exibição do programa completo da companhia de circo que actua com agrado geral naquela prestigiosa casa de espectáculos.

Bodo a 200 pobres na Academia 1.º de Setembro de 1867

A comissão de beneficência da Academia 1.º de Setembro de 1867 distribuiu ontem um bodo a 200 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Cada beneficiado recebeu um bolo-rei e uma quantia em dinheiro. Também foram distribuídas guloseimas a 40 crianças.

DE NOVO NO TEATRO VILLARET A PEÇA QUE TODOS QUEREM VER

AS RAPOSAS

AMANHÃ, ÀS 18.30

COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

(ADULTOS)

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

2.º MÊS

RAUL SOLNADO

e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»

IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES

Direcção de Rogério Paulo

ADULTOS

Dizem os leitores...

Os fumadores não devem incomodar quem não fuma

Escreve-nos o sr. José Joaquim da Silva a carta que transcrevemos sobre um problema cruciante, o qual resulta dos incómodos e prejuízos causados pelos fumadores aos que não fumam:

Sr. Director — Embora um pouco tardiamente, mas porque o tema é sempre actual, venho trazer a V. o meu mais caloroso aplauso á «Nota do dia» do «Diário de Lisboa» do dia 10 deste mês, sob o título «Liberdade condicionada», em que corajosamente se foca um problema cruciante e incompreensìvelmente desprezado.

Tem-se dito e investigado muito sobre os malefícios do tabaco nos fumadores e chegado a conclusões, mais ou menos indiscutíveis, sobre o grande perigo que representa para os que voluntàriamente se envenenam; mas tem-se descurado, de modo absurdo, a situação dos que, não sendo fumadores, são vítimas indefesas daqueles que, salvo raríssimas excepções (eu não conheço nenhuma, mas aceito que as haja), egoìsticamente, tornam irrespirável, por viciação constante, a atmosfera em ambientes fechados, opondo-se, mais que quaisquer outros a que se abra a nesga duma janela para se evitar uma permanente saturação. Afirmou um cientista francês, citado há anos num artigo da autoria do dr. Celestino Gomes, que os não fumadores, em contacto com os fumadores, fumam pelo menos metade...

Especialmente nesta época do ano, torna-se verdadeiramente torturante trabalhar horas a fio em ambientes fechados e saturados de fumo, posto que, tentar abrir-se uma janela, por escassos minutos que seja, pode ser motivo de tremendas discussões e consequente mal estar, na maior parte dos casos, como já disse, levantados pelos próprios fumadores, por mais estranho que pareça! Quantas vezes temos assistido á atitude revoltante, pelo que revela de desprezo pelos direitos dos outros, de alguns colegas, inveterados fumadores, logo que chegam ás secções de trabalho, a primeira coisa que fazem é fechar as janelas e acender um cigarro — se é que o não trazem já aceso. E caímos nisto: ou aguentamos ou discutimos...

Custou-me sempre a aceitar que um indivíduo possa livremente alimentar um vício prejudicando a saude dos outros. Somos partidários de que a liberdade de uns deve terminar onde principia a dos outros e se, entre a liberdade de fumar e a de respirar, alguma deve ser suprimida, forçosamente, terá de ser a primeira!

Há empresas onde é rigorosamente proibido fumar, e creio que isso só traz vantagens para fumadores e não fumadores. Se, no entanto, vier a ser considerado um vício tão respeitável que leve á impossibilidade de ser generalizada a proibição de fumar em lugares publicos ou de trabalho, creio que a Direcção-Geral de Saude não deve deixar de tomar as necessárias providências, impondo a instalação de um sistema de arejamento em permanente funcionamento (e não só para vista, como sucede nalguns casos), ou então salas só para fumadores, onde se possam envenenar á vontade, deixando assim de pôr em perigo a saude dos que não fumam».

Problemas da enfermagem

Recebemos do sr. Eduardo de Sousa a seguinte carta sobre os problemas da enfermagem relacionados com a organização corporativa de previdência:

«A nossa organização corporativa obriga os profissionais de enfermagem a contribuirem com uma quota mensal para o respectivo Sindicato. Note-se bem: não o obriga a inscrever-se como sócio, pois a inscrição como sócio é voluntária. Mas mesmo que não seja sócio, tem de pagar uma quota mensal, neste caso, como contribuinte. Refere a disposição legal que determina o pagamento da quotização obrigatória, que, tendo os Sindicatos Nacionais a missão de defender os interesses dos profissionais que representam, interesses de vária ordem, tais como salários mínimos, horários de trabalho, etc., não estaria certo que os profissionais que não fossem sócios — visto que a inscrição como sócios é facultativa — usufruíssem das regalias que os sindicatos proporcionam aos seus associados e não ajudassem a custear as despesas que são encargos obrigatórios desses organismos corporativos — rendas de casa, ordenados ao pessoal, etc. Exceptuam-se da obrigação de pagar quotas para os sindicatos, apenas os profissionais que exerçam a sua actividade só como funcionários do Estado. E compreende-se que assim seja, pois aos sindicatos está vedado defender os interesses dos servidores do Estado.

Os profissionais de enfermagem ao serviço da Previdência: Serviços Médico-Sociais e Caixas de Previdência não federadas, são obrigados a contribuir com a sua quota mensal para o respectivo sindicato, quer sejam sócios ou apenas como contribuintes, e para não haver atrasos nos pagamentos, a respectiva importância é-lhes descontada no vencimento. Até aqui está tudo certo. Portanto, todos os que trabalham na Previdência esperam, têm esperado e continuam a esperar que o seu sindicato — organismo corporativo para o qual contribuem — defenda os seus interesses, procurando um acordo colectivo de trabalho com as entidades patronais onde os seus representados prestam serviço. Porém, tal não tem acontecido, e daí a causa de um descontentamento geral para com o seu sindicato e respectivos dirigentes. Pobres dirigentes, vítimas de uma posição ingrata; apodados de nada fazerem, por negligência; alvejados com toda a série de ataques pelos servidores da Previdência, só porque estes não estão devidamente esclarecidos.

Agora... já não está certo e vejamos porquê: Quando em 1960 os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa, que, há pouco tempo, havia tomado posse, foram apresentar cumprimentos a Sua Ex.ª o ministro das Corporações, foi-lhes dito que lhes estava vedado tratar dos assuntos da enfermagem da Previdência. «Isso era um assunto, apenas, da competência do ministro». No entanto, nestes seis anos decorridos e apesar do aviso feito, têm sido inumeras as exposições que os nossos sindicatos e a própria Federação dos Sindicatos têm apresentado no Ministério das Corporações acerca dos seus representados, ao serviço da Previdência; mas diga-se de passagem, sem qualquer resultado.

Ainda recentemente foi dado ao pessoal de enfermagem ao serviço da Previdência, um suplemento de vencimento, idêntico ao que foi dado aos funcionários do Estado, sem contudo o seu órgão representativo — os sindicatos ou a sua federação — ser ouvido sobre o assunto, ou sequer tenham sido tomadas em consideração quaisquer das sugestões apresentadas anteriormente (revisão dos vencimentos, criação do regime de diuturnidades e revisão do subsídio para o serviço domiciliário). O caso foi resolvido como se se tratasse de funcionários publicos, pois aos sindicatos de enfermagem ou á sua federação não foi dada a honra de emitir opinião sobre o assunto.

Parece-nos que alguma coisa está errada, e como *errando, corrigitur error*, eles não protestam, apenas confiam e pedem que se corrija o erro e se proceda dentro das normas da organização corporativa. Só assim se fará justiça e se dará prestígio ao organismo que legalmente representa mais de um milhar de profissionais de enfermagem ao serviço da Previdência. Estamos convencidos de que tudo se normalizará, e aguardamos que a este sector da enfermagem seja dada a compensação que merece, fazendo-se justiça, repetimos, e para que se não diga que em matéria de corporativismo apenas têm deveres — pagar para o sindicato — e lhes é vedado usufruir dos benefícios que esses mesmos sindicatos podem trazer como membros qualificados da nossa organização corporativa.

A Sua Ex.ª o ministro das Corporações, que tão grandes provas tem dado de elevada inteligência e extraordinária dedicação ao bem estar dos trabalhadores, aqui deixamos o nosso pedido para que dedique alguns momentos de atenção a este caso. Os profissionais de enfermagem ao serviço da Previdência são os mais esclarecidos admiradores da grande obra que Sua Ex.ª tem realizado no sentido de melhorar os benefícios concedidos através da Previdência e confiam que a eles próprios também seja feita justiça».

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25-R./CHÃO (À ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

Assistência clínica em Évora

Da direcção dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência recebemos o esclarecimento que a seguir publicamos:

«Em referência á local publicada em 19 de Agosto ultimo no V. jornal, sob o título «Uma falha nos Serviços Médico-Sociais de Évora», cumpre-nos informar que, efectivamente, não tem sido possível solucionar a contento o problema respeitante á substituição dos médicos especialistas desta Federação que prestam serviço em Évora, designadamente em Oftalmologia e Radiologia, durante o impedimento dos mesmos, muito embora os esforços envidados nesse sentido.

Na realidade, têm estes Serviços tentado assegurar a substituição através de outros especialistas que exercem clínica na mesma cidade, objectivo que não se tem concretizado em virtude de não termos conseguido a anuência daqueles para o efeito.

Não obstante, foram tomadas as providências convenientes, em ordem a que, na altura própria, possa ser tentada a solução que, até agora, não tem sido possível obter».

Hotéis de turismo do Algarve

Foi aprovado o projecto relativo ao acesso da instalação hoteleira da Penina (estrada nacional n.º 125), do que resulta ser declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários á sua efectivação, as quais são consideradas de carácter urgente.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, teve a amabilidade de nos comunicar que exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «valiosa cooperação» dispensada pelo nosso jornal.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Exames de Janeiro

NO I. S. C. E. F.

São as seguintes as datas dos exames da época de Janeiro no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras:

Dia 9 — Matemáticas Gerais; Finanças I.

Dia 10 — Teoria da Contabilidade, Contabilidade Aplicada, Balanços.

Dia 11 — Geografia Económica Portuguesa.

Dia 12 — Especulação Comercial, Economia de Empresas.

Dia 13 — Análise Matemática.

Dia 14 — Finanças II, Finanças III, Técnica Pautal.

Dia 16 — Economia e Legislação Industrial, História dos Factos.

Dia 17 — Economia I, Economia II.

Dia 19 — Economia III, Economia dos Transportes.

Dia 20 — Estatística, Econometria.

Dia 23 — Direito, Direito Comercial

Dia 24 — Obrigações.

Dia 25 — Direito Corporativo, Direito Internacional Privado.

Dia 27 — Direito Constitucional, Direito Internacional, História Diplomática, Política Económica Internacional.

Dia 28 — Cálculo Actuarial I, Cálculo Actuarial II.

Estiveram em festa os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

Os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins promoveram ontem, na sua sede, diversas solenidades para comemorar o acto de posse dos gerentes para o ano corrente. Para a assembleia geral foram eleitos os srs. João Lopes Mega (presidente), António Martinho Silveira Gomes (vice-presidente) e António Gaspar e José da Conceição Duarte (secretários); e para a direcção os srs. João Maria Magalhães Ferras (presidente), João Lopanhã Gonçales (vice-presidente), António Silva Coronha e Francisco Nunes (secretários) e Alvazin Correia (tesoureiro).

Procedeu-se á cerimónia da entrega de machados aos aspirantes do corpo activo srs. Alberto Fernandes, João Augusto Malato Fernandes, João Augusto Malato Agostinho, Joaquim Pedro Ferres Ferreira, Jorge Manuel Santos Januário, Mário Henriques Domingos Costa e José Luís Ramos. Os srs. Joaquim Manuel e José Salvador receberam, respectivamente, os distintivos de bombeiros de 2.ª e 1.ª classe. O subchefe sr. António Joaquim foi promovido a chefe de secção e o bombeiro de 1.ª classe sr. Florival Coelho a subchefe de secção.

Por fim, procedeu-se á distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos componentes do corpo activo.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O Bairro (Alenquer) e as suas necessidades

ABRIGADA, 2 — O populoso lugar do Bairro, da freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer, carece de vários melhoramentos que a serem efectivados muito contribuiriam para o progresso da laboriosa povoação e para o incremento das suas actividades.

Uma das primeiras necessidades é, aponte-se, com sentido de urgência, o alcatroamento das artérias da povoação, bem como o da estrada que vai da Senhora da Graça até á Estalagem, que serve o citado lugar. Carece, também, o Bairro, de uma estrada que o ligue ao Olhalvo, onde passa a estrada que vai para Torres Vedras, bem como do arranjo do troço de estrada que liga aquele lugar á estrada florestal que vai desembocar no sítio do Moinho Velho. Com estes arranjos, a povoação ficaria com maiores possibilidades de acesso e seria visitada mais vezes por carreiras de camionetas tão precisas para o uso dos seus habitantes.

Outro facto a apontar é o de ainda o lugar não se encontrar electrificado, quando, em contrapartida, a maioria das povoações do concelho já usufrui deste melhoramento indispensável. Note-se, também, que o Bairro fica a cerca de 60 quilómetros da capital, não se compreendendo a demora em fazer chegar até ele a tão necessária electricidade.

Uma outra anomalia que necessita de ser revista e extinta é a da distribuição do correio que aos domingos não se efectua e, normalmente, é distribuído ás 17 horas, enquanto nos outros lugares o mesmo se distribui domiciliáriamente, todos os dias, ás 11 horas, como aliás deve ser.

Publicações

«DEFESA NACIONAL»

O último número da revista «Defesa Nacional» ocupa-se largamente da ponte sobre o Tejo, incluindo, entre outros artigos, os seguintes: «Aspectos novos de problemas velhos», «Mais Portugal no Brasil — Mais Brasil em Portugal», «Associação das forças militares», «O centenário de Aires de Ornelas», «Praça General Domingos de Oliveira», «O couraçado «Bismarck», «O problema da renovação da Marinha Mercante nacional».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Boletim para dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina».

● «A empresa e os consultores externos — Guia para uma cooperação eficaz», publicado pela C. O. P. R. A. I. — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

● «Ver», revista do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

● «Notícias da África do Sul», revista editada pela embaixada da República da África do Sul em Lisboa.

● «Revista Shell», órgão trimestral do pessoal da Shell Portuguesa.

● «Bit panorama», publicação da Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra.

● Boletim da Agência Internacional de Energia Atómica.

● «Austrália», revista publicada pelo conselheiro comercial do Governo australiano em Paris.

VIDA MUSICAL

Recital pela violoncelista Elisabeth dos Anjos

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, a jovem violoncelista portuguesa Elisabeth dos Anjos, apresenta-se num recital depois de amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira). Colabora também neste recital a pianista Olga Prats.

O programa inclui as seguintes obras: «La Folia», de Marin Marais; «Adagio e Allegro», de Schumann; «Adagio com Variazioni», de Respighi; «Nocturno», de André Jolivet; e «Rapsódio Hungara», de David Popper.

Elisabeth dos Anjos é um dos mais prometedores talentos da nova geração de musicos portugueses. Tendo feito parte da Orquestra de Camara Gulbenkian, encontra-se há três anos em Paris, como bolseira da Fundação Gulbenkian, a fim de, no Conservatório Nacional daquela cidade, fazer o seu aperfeiçoamento artístico sob a orientação de mestre André Navarra.

DO ESTRANGEIRO

«Noites Musicais» nas estâncias de desporto de Inverno

Uma série de «Noites Musicais» vai ser oferecida no próximo ano aos amadores de música que estão actualmente nas estâncias de desporto de Inverno francesas, Chamonix e Courchevel, onde se está a instalar um auditório de seiscentos lugares. Organizará as duas primeiras «Noites» deste festival itinerante André Borocz, director do Festival de Menton.

Concurso Internacional de Conjuntos Músico-Vocais

Está aberto a músicos de todas as nacionalidades o II Concurso Internacional de Conjuntos Músico-Vocais, que vai realizar-se em Teruel (Espanha), de 1 a 4 de Fevereiro de 1967.

Os prémios totalizam 175 000 pesetas e destinam-se á música ligeira ou moderna.

ISENÇÃO DE JÓIA

● Clube Naval de Lisboa

Passando no corrente mês mais um aniversário do prestimoso Clube Naval de Lisboa, o seu conselho director dentro do programa das respectivas comemorações, concede um periodo de isenção de joia para novas associados, que vai desde 1 a 31 deste mês.

● Ateneu Comercial de Lisboa

No corrente mês de Janeiro, a admissão de novos sócios, está isenta do pagamento de joia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

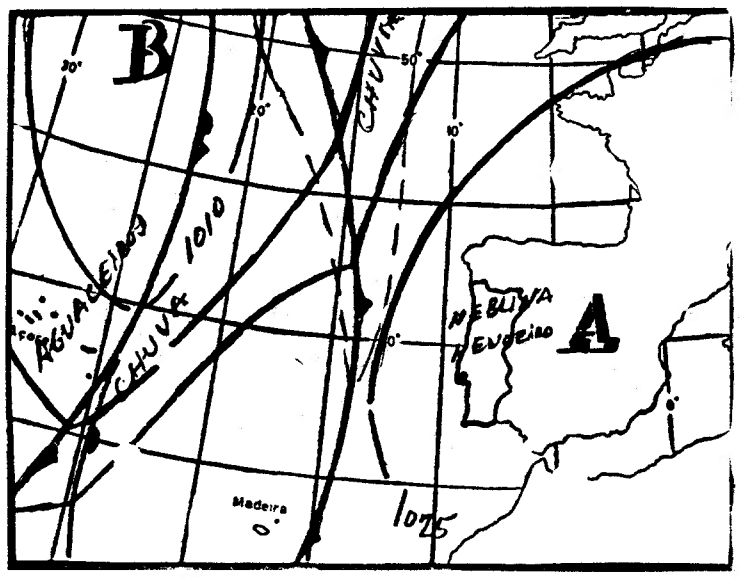
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade 18°,5; mínima: Pedras Salgadas e Viseu, —1°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,9; na água do mar, 12°,7.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em vários locais por influência de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 11°; Porto, 3°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
- isoboras (imb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — O anticiclone centrado sobre a Península deverá enfraquecer lentamente, devendo, no entanto, manter-se a sua influência nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro em vários locais durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 26

MARES

PREIA-MAR: Hoje — Às 19 e 08 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Hoje — Às 23 e 37 (1,2 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

VIDA RELIGIOSA

Festa de Santa Teresinha na igreja das Mercês

Durante o dia de hoje, efectuaram-se na igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa, diversas cerimónias comemorativas do 94.º aniversário do nascimento de Santa Teresinha. A primeira constou da celebração de missa rezada e jens e florinhas da «Pia União comunhão geral dos discípulos, pade Santa Teresinha das Mercês».

A's 10 e 30, foi celebrada missa solene, tendo ao Evangelho pregado o rev.º dr. Domingos Maurício dos Santos, S. J.

De tarde houve bênção e imposição das fitas e medalhas ás crianças e adultos que requereram a sua admissão, como pajens, florinhas ou discípulos da «Pia União». Os novos confrades, no dia da sua admissão, lucram indulgência plenária nas condições habituais. Ao fim da tarde haverá sermão pelo rev.º dr Domingos Maurício dos Santos e solene «Te Deum». Depois da bênção do Santíssimo serão dadas a beijar aos fiéis as relíquias de Santa Teresinha, que estarão expostas, dentro de um baldaquino, no seu relicário.

Armazens de papel no Poço do Bispo

No próximo dia 12, ás 11 e 30, inauguram-se junto da doca do Poço do Bispo as instalações de armazenamento de papel (anexas aos silos da «Secil») da Sodipel — Sociedade Distribuidora de Papel, S. A. R. L.

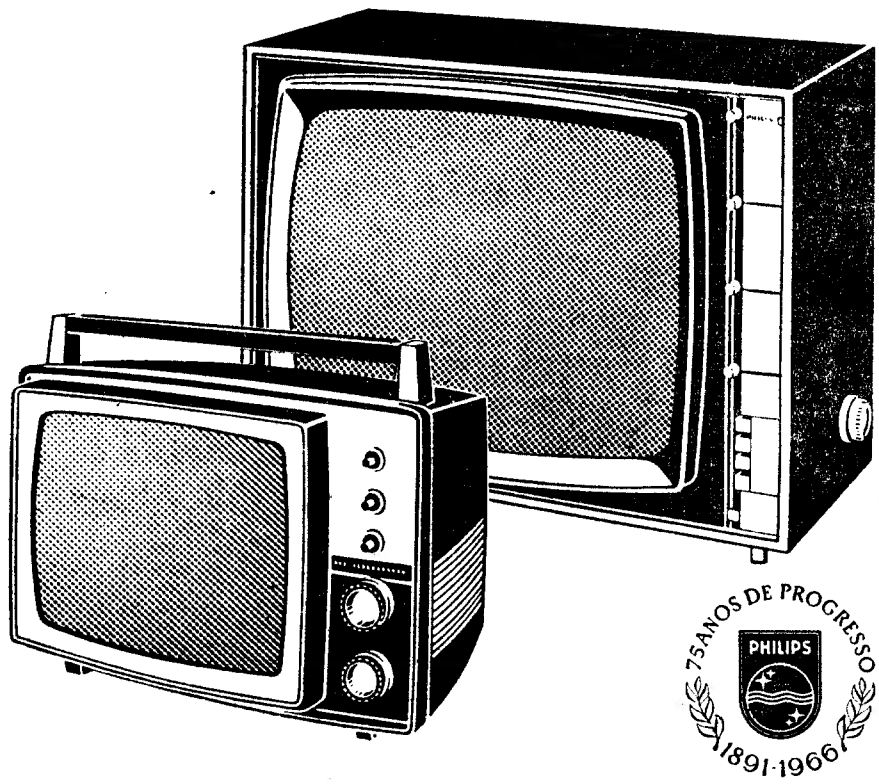
CONFERÊNCIAS na Faculdade de Medicina por um cientista britânico

O sr. dr. W. D. M. Paton, professor de Farmacologia da Universidade de Oxford, proferiu hoje, aos princípio da tarde, no Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina, uma conferência subordinada ao tema: «A aproximação dinamica da acção de droga». Depois de amanhã, pelas 12 horas e no mesmo local, aquele professor fará uma segunda conferência tobre «Factores que controlam a libertação de acetilcolina».

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA !

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM ...
PHILIPS



FRESCO LINE
STOCKHOLM
Serviço regular para:
NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA
Recebem carga em Lisboa os navios:
«FLÓRIA» 12 Jan.° 967
«GRUNDSUNDA» 27 Jan.° 967
Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)
MORAES
PORTO Telex 381 & 382 — AVEIRO Telex 690 — FIG. DA FOZ Telef. 22584 — SETÚBAL Telex 612

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O PROBLEMA DO «DEFICIT» DAS NAÇÕES UNIDAS

(Continuação da 1.ª página)

por Plano Pazhwak. Segundo este plano, as grandes potências deviam vir em auxílio das Nações Unidas por meio de contribuições voluntárias. A delegação americana aceitou então a ideia, concluindo-se que ela estava também disposta a participar neste esforço.

Este ano, os Estados Unidos, a França e a U. R. S. S. entabularam negociações. A França declarou-se disposta a conceder uma contribuição voluntária se a Assembleia votasse uma proposta inspirada por Paris e segundo a qual as despesas das Nações Unidas e das respectivas organizações seriam sèriamente fiscalizadas, mesmo reduzidas, se fosse necessário. Por seu lado, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros teria asegurado ao sr. Thant que Moscovo entregaria 7 a 10 milhões de dólares se Washington fizesse o mesmo. A França subordinou igualmente a sua entrega á dos Estados Unidos.

No decurso das negociações bilaterais, os americanos lembraram, contudo, que tinham pago sempre o que deviam. Fizeram notar ainda que uma lei votada há anos pelo Congresso estabelece que as contribuições americanas para a O. N. U. não deviam ultrapassar o terço das previstas da Organização internacional. Finalmente, desmentiram ter aceitado em 1964 conceder uma contribuição voluntária.

É evidente que o presidente Johnson não quis irritar o Congresso. É preciso também admitir que o plano que visa a fazer pagar pelo contribuinte americano uma parte do fardo repudiado por nações que não evitam as suas críticas perante Washington não é destituído de ridículo.

Dada a recusa americana, a França e a U. R. S. S. decidiram não fazer nada, por sua parte .O problema, continua, pois, sem solução. Outros diplomatas pensam que poderia ser solucionado antes da próxima sessão da Assembleia Geral. Mas seria necessário para isso conseguir uma reviravolta total da posição americana perante as Nações Unidas. Esta reviravolta só poderia, contudo, verificar-se se terminasse a guerra do Vietnam. Nestas condições, a Organização internacional arrisca-se a permanecer, ainda por muito tempo, em «déficit» e esta situação não contribui para a reforçar.

O estado do tempo melhorou em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — Melhorou o estado do tempo em Moçambique, o que é motivo de satisfação e alívio, num momento em que já se receava a repetição dos prejuízos de há um ano, causados pelo ciclone «Claude»

As obras da barreira da Polana aguentaram o mau tempo e, na barra, a situação melhorou, o que deu nova esperança de êxito ás tentativas de salvamento do petroleiro «Caltex - Antuérpia», que continua encalhado.

Entretanto, parece que já foi firmado um acordo com os armadores do petroleiro japonês «Eiwamaru», devendo começar ainda hoje o transbordo do combustível carregado no navio encalhado.

MOSCAVIDE

ALFREDO JOSÉ CORREIA

(Saldanha)

FALECEU

Maria Irene de Sousa Correia e Silva e seu marido, Maria de Lourdes da Silva Correia Martins e seu marido, Carlota Correia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, irmão e parente e que o funeral se reali . amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Olivais para o cemitério local.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Tel. 251 9157

EM TRÊS LINHAS

Foi autorizada a transferência de verbas inscritas no orçamento de receita e despesa privativo da Missão de Estudos Bioceanológicos e Pescas de Angola.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria Baptista dos Santos Guardiola, foi agraciada com a grã-cruz da Ordem de Instrução Publica.

///

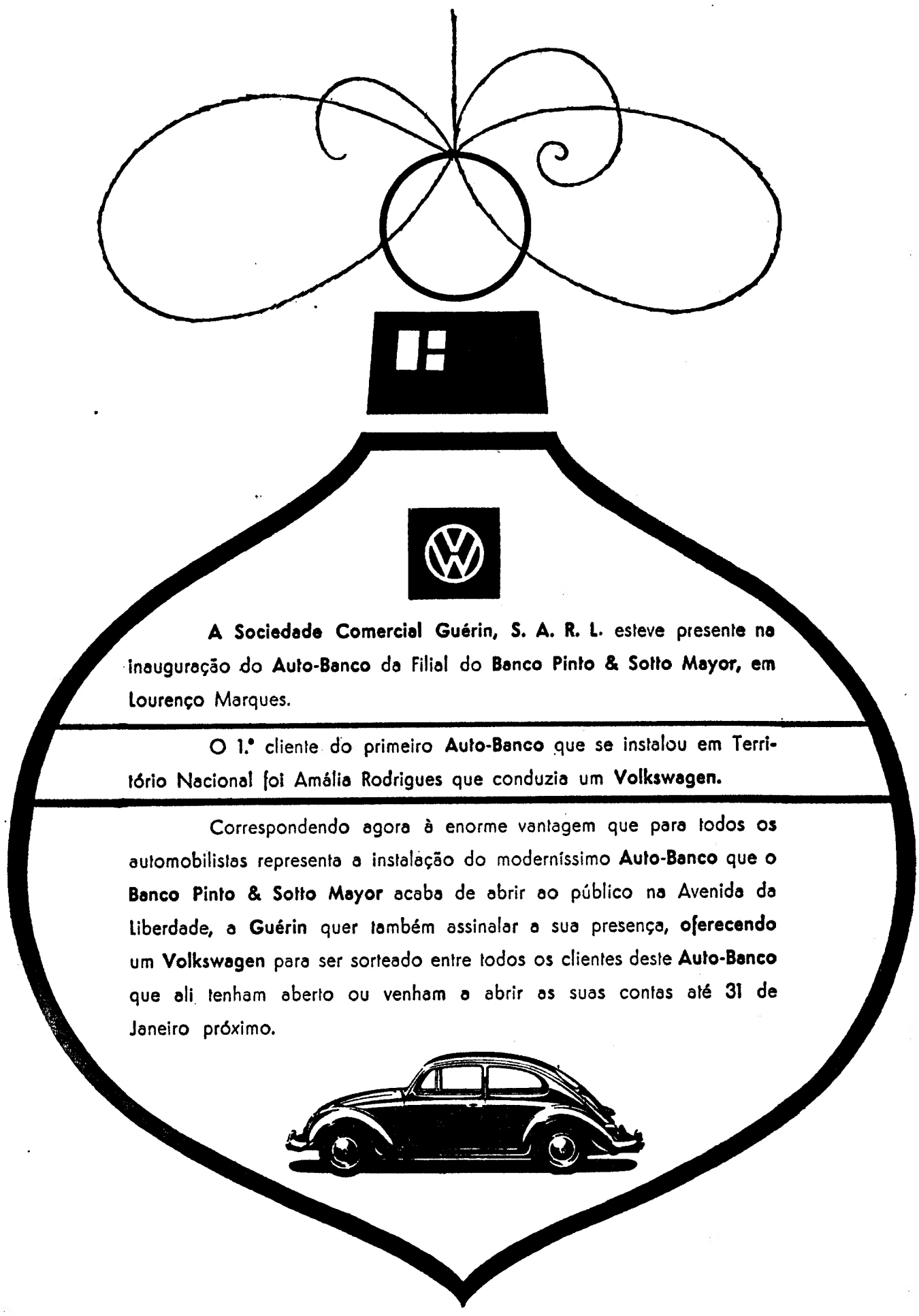
A Junta de Energia Nuclear foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil do edifício do refeitório (1.ª fase) do mesmo organismo, em Sacavém.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Oliveira de Frades, o sr. dr. António Lopes Ferreira. Igualmente a seu pedido foi exonerado do cargo de vice-presidente da mesma Camara o sr. João Carlos Raposo de Sousa de Alte Espargosa.

///

No «Diário do Governo», foi hoje publicado o contrato para o fornecimento de fardamentos e outros artigos de vestuário, resguardos e calçado ao pessoal civil dos serviços do Estado no ano de 1967. O contrato foi confiado á firma Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, na Rua Nova do Carvalho, em Lisboa.



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

O Chefe do Estado ao receber a visita dos presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa

OS CUMPRIMENTOS EM BELÉM

(Continuação da 1.ª página)

por cerca de trinta minutos, em ambiente de muita simpatia e cordialidade, apresentou-lhe os seus votos pessoais e os da Igreja portuguesa para o Novo Ano. Entretanto, iam chegando a Belém as demais altas personalidades, que aguardaram, na Sala dos Presidentes, o momento de serem recebidas. Juntou-se-lhes, eram 11 e 25, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que manifestando a melhor disposição, foi afectuosamente saudado pelos presentes, trocando-se na altura cumprimentos de Boas-Festas e votos de Bom Ano.

O Chefe do Governo conversa com o general França Borges

O Presidente do Conselho, que foi recebido pelo secretário-geral da Presidência e pelos oficiais da Casa Militar, manteve, ali, animada conversação com os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Luís Supico Pinto e conselheiro José Osório de Albuquerque, presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, e general França Borges, presidente do Município de Lisboa, sendo extremamente deferente para com este último. Sentando o sr. general França Borges á sua direita, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar teve com ele um diálogo muito cordial, no decurso do qual se interessou, sobretudo, pelas impressões colhidas pelo presidente da edilidade olisiponense nas suas recentes viagens ao estrangeiro, especialmente a que fez ao Brasil.

Momentos depois de o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se retirar (o Chefe do Estado acompanhou-o até á Sala Luís XV, onde ambos se despediram muito afectuosamente), o sr. Presidente do Conselho foi levado á presença do sr. almirante Américo Thomaz, a quem dirigiu os seus melhores desejos, pessoais e em nome do Governo, de prosperidades em 1967, tanto individuais como familiares e, ainda, no desempenho da sua função. Esse encontro, que teve carácter da maior intimidade, demorou cerca de quinze minutos, altura em que se juntaram aos dois Presidentes os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Supico Pinto, conselheiro Osório de Albuquerque e general França Borges, que lhe apresentaram, igualmente, votos de Bom Ano, por si e em nome das representações que envolviam.

Esta última audiência, com duração de meia hora, aproximadamente, proporcionou uma amigável troca de impressões sobre os principais acontecimentos da vida nacional no ano que findou e, bem assim, de aspectos relacionados com o exercício das funções do Chefe do Estado e com as actividades das instituições representadas pelas individualidades presentes. Findo esse encontro, foram recebidos, por último, os chanceleres dos grupos de ordens, tendo comparecido os srs. general Santos Costa, das Antigas Ordens Militares, e prof. eng.º Leite Pinto, das Ordens do Mérito Civil, que se demoraram quase trinta minutos com o supremo magistrado da Nação.

A MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

meço por fazer rápidas referências ao panorama do Mundo actual, focando alguns aspectos que mais particularmente nos interessam. Sem repetir o que ficou dito em mensagens que antecederam esta e continua, infelizmente, a ser válido, é no entanto de acentuar sucederem-se ràpidamente os anos e continuar grande parte da Humanidade mergulhada na maior miséria e em autêntica escravidão. E, também, não parece diminuir a insegurança em que vivem os povos menos bafejados pela fortuna e antes tender a agravar-se cada vez mais, por o Mundo continuar a ser governado pelos interesses materiais e pelos extremismos, em vez de o ser pela inteligência e pela razão.

E é por isso que a palavra liberdade, embora ainda muito largamente apregoada, passou a ter um significado bastante restrito, quanto a muitas das suas facetas e expressões. Nunca se foi tão pouco tolerante e tanto os homens como os Estados, quando se sentem fortes, pretendem impor aos restantes as suas ideias e a sua vontade, sem quererem admitir que os outros têm, também, o direito de ter as suas e de as preferir para seu uso. Supõem-se detentores de um padrão de vida ideal e por assim dizer único, sem repararem que o figurino que pretendem impor, nem a todos acerta e convém. E ao quererem, talvez inadvertidamente, mandar em casa alheia, além de negarem o verdadeiro significado da palavra liberdade, cometem um erro grave, que pode envenenar toda a vida de relação.

Esta maneira de pensar e de agir, tem-nos sido muito desfavorável e trazido grandes dificuldades. Compreende-se perfeitamente, no interesse da sua própria política de domínio mundial, que os países comunistas pretendessem a independência de todos os territórios asiáticos e africanos pertencentes aos países ocidentais, pois através dessa frágil independência tinham a certeza de que a maioria dos novos Estados, dado o seu confrangedor atraso, acabaria por cair na sua órbita. Mas se isto era por demais evidente, mais evidente se tornava ainda a necessidade de os países ocidentais contrariarem tal política, em vez de a abraçarem também.

Supor que a concessão de independências, mesmo sem possibilidades reais de êxito, contrariava a política comunista, afigurou-se sempre ser um grave erro e o tempo acabou por o demonstrar, pois grande parte desses novos países, caindo no caos, encetaram a via mais rápida para se comunizarem. E assim, a política seguida em África pelos países ocidentais, conduziu, afinal, à calamidade que pretendia evitar. Saiu-se da boa lógica e até do bom-senso, para evitar um perigo que não existia e em que, afinal, se caiu. Os exemplos estão bem à vista, mas não há coragem moral para os reconhecer claramente e muito menos para lhes tentar dar remédio. É bem certo e mais uma vez se verificou, que no abismo se precipitam os que mais receiam cair nele.

Ao contrário, a nossa política em África, fruto de alguns séculos de experiência e de sábio convívio, não se mostrou até agora errada, ao invés das adoptadas por outras nações, menos conhecedoras do meio. E se abstrairmos as infiltrações provenientes de países que não conhecem as regras da boa convivência e ajudadas inexplicàvelmente por aqueles que se deviam opor a elas, podemos afirmar que nos nossos territórios de África há paz, há ordem e há progresso, inexistentes em muitos dos países africanos considerados independentes. Não reconhecer esta verdade é inverter o significado das palavras, mas já estamos habituados a essa inversão, pois se está vivendo num Mundo em que a mentira de uns é tida como verdade e a verdade de outros como mentira.

No plano interno o ano que findou caracterizou-se pela continuação da defesa dos nossos territórios de além-mar, contra os terroristas treinados em países estrangeiros e que deles se serviram como base de partida e local de refúgio e pelas comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, iniciadas brilhantemente em Braga, no dia 28 de Maio e encerradas com igual brilhantismo, em Lisboa, no dia 29 de Dezembro.

Empenhados na defesa das fronteiras dos nossos territórios de Angola, da Guiné e de Moçambique, têm os bravos soldados portugueses, dos três ramos das forças armadas, sabido cumprir exemplarmente e abnegadamente o seu dever de patriotas sem mancha. Através da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa os saúdo com toda a gratidão e lhes digo que neles confio e confiei sempre, na certeza absoluta da sua inteira devoção à causa sagrada da Pátria. Mas é bom não esquecer e não pode ser esquecido, que a coesão e a bravura dos que se batem exigem a coesão e a segurança da retaguarda, que a todos cumpre defender com igual devoção e tenacidade e evitando quaisquer ostentações que justificadamente firam a sensibilidade da grei.

Decorreram as cerimónias comemorativas do 40.º Aniversário da Revolução Nacional de forma altamente prestigiante e algumas revestiram-se, até, de uma solenidade verdadeiramente excepcional. E apenas por casualidade do destino, mas feliz e merecida casualidade, se tornaram realidade, neste ano jubilar, as duas maiores obras do século: a Ponte Salazar, inaugurada no dia 6 de Agosto, e o novo Código Civil, apresentado em soleníssima sessão realizada no Salão Nobre do Supremo Tribunal de Justiça, em 10 de Maio.

A Ponte Salazar, que tão airosamente adorna o Tejo e ficou ligando as suas margens num amplexo de perene união, constituiu, durante largas dezenas de anos, a suprema aspiração dos lisboetas. Considerada pràticamente irrealizável, até há pouco tempo, sobretudo no local em que foi erguida, é bem um símbolo, o melhor símbolo, da Revolução Nacional, e por isso recebeu, muito naturalmente, o único nome que lhe era devido. Foi um acto de justiça que se prestou. E soleníssima foi a sua inauguração, inesquecível para todos que gozaram do privilégio de a ela terem assistido.

Mas além da Ponte Salazar e do novo Código Civil, outros empreendimentos valiosos se inauguraram no período abrangido pelas comemorações do quadragésimo ano, avultando entre eles a inauguração da barragem dos Pisões (Alto Rabagão), em 30 de Maio, do Porto de Pesca de Pedrouços, em 29 de Junho, da electrificação da linha férrea Porto-Lisboa, em 3 de Novembro e do Panteão Nacional de Santa Engrácia, em 7 de Dezembro. Esta última inauguração pôs termo ao velho símbolo das obras inacabáveis, que durante muito tempo «as obras de Santa Engrácia» representaram. Um motivo de orgulho para os artífices que concluíram o templo e, também, para a própria Revolução Nacional, que em toda a parte tem deixado bem marcada a sua vivência.

E quantos outros empreendimentos foram inaugurados entre 28 de Maio e 29 de Dezembro e quantos outros acontecimentos, das mais variadas índoles, tiveram lugar? Se, na verdadde, nem tudo em que se pensou foi realizado, o que se levou a efeito foi largamente suficiente para nos congratularmos todos com as comemorações e para felicitarmos vivamente quantos contribuiram para o seu excepcional brilho.

Foram as comemorações realizadas sob o signo «Celebrar o Passado e Construir o Futuro» Com a maior dignidade celebramos o passado e pusemos em evidência quanto de benéfico ele representou para o País. Construir o futuro é agora o sagrado dever de todos os Portugueses. Saibamos fortalecer os alicerces desse futuro, com a mesma fé que iluminou o nosso trabalho no passado e tenhamos esperança na juventude que ao receber o testemunho, tudo certamente fará para o honrar.

Nas mensagens dos anos anteriores era normal a referência às principais visitas e inaugurações, por mim efectuadas no País. Nesta, porém, tal não se afigura viável, dado o seu grande número. Basta referir ter sido solicitado, com uma frequência muito superior à dos outros anos, para um avultado número de cerimónias, ligadas ou não, às comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional. A todas que mereciam a minha presença, compareci com agrado. Foi um esforço grande, que a muitos pareceu exagerado. Se foi, não o senti e mesmo que o sentisse, não deixaria de o realizar. De resto, tudo quanto possa representar mais pão para os portugueses, mais lares capazes e mais meios de educação e de instrução, merece sempre o meu aplauso, não me cansando de o manifestar. Só lamento que muita gente ainda viva mal entre nós, sem dispor de um lar condigno e sem a instrução e a educação que todo o ser humano deve possuir, para se poder tornar num elemento de maior valia na sociedade.

Duas palavras direi, ainda, antes de dar por finda esta mensagem.

A primeira, é para lembrar a memória de todos quantos, desde Março de 1961, caíram em defesa do solo pátrio. São já infelizmente muitos, os militares e os civis, sacrificados na guerra que nos movem do exterior, com a cumplicidade de alguns países e a complacência de muitos outros. Trata-se de uma guerra subversiva e insidiosa, que nada honra quem a inventou, nem quem a pratica. É um tipo de guerra, de sabor comunista, que envergonha a humanidade e deveria ter a repulsa de todo o ser digno e verdadeiramente humano. E para mostrar a falta de escrúpulos e de sentimentos dos discípulos dos seus mentores, basta lembrar que o ataque à vila fronteiriça de Teixeira de Sousa foi praticado na noite de Natal, com feiticeiros e drogados à frente, na mira de uma chacina mais fácil e completa. Mas o Mundo só se impressiona com a guerra no Vietnam; o resto acha natural. Rezemos nós pelos nossos mortos, com a promessa firme de que não os traíremos.

A segunda palavra é naturalmente devida aos que vivem no Estado Português da Índia, território nacional com mais de quatro séculos e meio de existência. A escravidão em que caíram, há cinco anos, violentamente imposta, não deu mais brilho à estrela de quem a levou a efeito, antes a empalideceu e apagou. A apregoada libertação fez perder a liberdade de que sempre gozaram os habitantes de Goa, Damão e Dio, que agora, sim, vivem oprimidos e não cessam de reagir, sempre na esperança de melhores dias, daqueles que agora saudosamente recordam. De longe, embora, devemos acalentar sempre essa esperança e tudo deveremos fazer para que esses melhores dias venham a ser uma realidade. É uma obrigação que o Passado impõe, pois o sangue vertido heròicamente pelos nossos maiores, em lutas épicas e num dos mais sagrados rincões da Pátria Portuguesa, não pode ser esquecido, nem menosprezado.

E após esta segunda palavra vou terminar.

E termino, lembrando que em 13 de Maio deste ano Fátima será o Altar de Todo o Mundo Cristão. Centenas de milhares de portugueses e muitos milhares de estrangeiros irão à Cova da Iria implorar à Virgem de Fátima que dê a Paz ao Mundo. Se Deus o permitir, lá estarei também e as minhas preces, nesse dia, serão para que Ela conceda aos portugueses todas as graças que merecem pelos seus sacrifícios, de séculos, a favor da Cristandade, e para que Portugal possa auferir a Paz a que aspira e em que sempre desejou viver».

O aperto de mão entre o Presidente da República e o cardeal-patriarca no primeiro dia do ano

O Chefe do Estado recebe os chanceleres das ordens civis e militares, respectivamente prof. Leite Pinto e general Santos Costa

Telegramas de saudação de chefes de Estado

Pouco depois das 13 horas, o Chefe do Estado dirigiu aos portugueses a sua tradicional mensagem de Ano Novo, a qual foi transmitida pela Emissora Nacional, pela Radiotelevisão e por outras estações emissoras de radiodifusão, que a voltaram a repetir á noite. Noutro local publicamos o texto integral dessa alocução.

Durante o dia, passaram pelo Palácio de Belém, inscrevendo-se no livro de cumprimentos ao Presidente da República e deixando-lhe cartões de felicitações e prosperidades, membros do Governo e do Corpo Diplomático, altas patentes das Forças Armadas, magistrados, professores catedráticos, deputados, alto funcionalismo e muitas outras entidades civis e militares.

Foram também recebidos, na Presidência da Republica, numerosos telegramas de Boas-Festas, designadamente de muitos chefes de Estado de nações com as quais Portugal mantém relações e de portugueses radicados no estrangeiro.

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS

MARIA LAMAS

Haverá realmente uma diferença fundamental entre a natureza do homem e a da mulher?

Já referimos opiniões de vários antropólogos acerca deste assunto, sobre o qual há algumas discordancias Mas o que pretendemos analisar agora não é, propriamente, a desigualdade entre a natureza dos dois sexos. Parece-nos mais importante verificar até que ponto o carácter da mulher tem sido deformado pelas condições da sua existência e pela educação: quais as influências que a têm valorizado ou desvalorizado, criando nela, de certo modo, uma segunda natureza.

John Stuart Mill afirma: «o que se chama a natureza da mulher é apenas o resultado da repressão forçada e estimulação não natural» Isto compreende-se perfeitamente, dada a persistência da sujeição da mulher ao homem e as circunstancias desfavoráveis ao movimento espontaneo da sua personalidade, que caracterizam a evolução do sexo feminino.

Se a mulher ficou entorpecida, não avançando tão rápidamente como o homem, devemos lembrar-nos de que o seu afastamento da vida publica, das assembleias dos guerreiros e, mais tarde, das dos cidadãos; a limitação das suas atribuições aos problemas caseiros e aos cuidados com a infancia; a sua dependência absoluta — criaram e desenvolveram nela uma incapacidade que a levou á inferioridade geral.

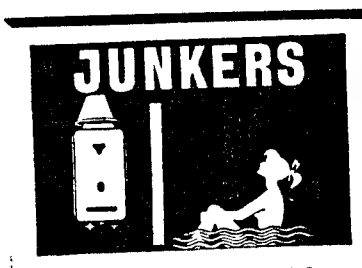
Repetimos, porém: não temos em vista provar a superioridade ou inferioridade natural da mulher. Noutra altura verificaremos como ela deu sempre provas de uma resistência física quase sobre-humana, apesar do seu esqueleto ter, geralmente, proporções mais reduzidas que o do homem; como o seu trabalho foi sempre o esteio das famílias pobres; como ela soube ser colaboradora competente e dedicada quando a chamaram a desempenhar as mais pesadas, decisivas e perigosas tarefas, até então só confiadas ao homem; como ela se distinguiu nas actividades intelectuais, científicas e artísticas, logo que lhe proporcionaram meios de se desenvolver e realizar nesses campos; como foi heroína e mártir, na defesa das suas convicções ou na luta pelos mais nobres ideais.

O que interessa fundamentalmente não é estabelecer a diferença entre a natureza de cada sexo, mas sim a diferença entre os meios de que o homem e a mulher dispuseram para desenvolverem normalmente a sua natureza

É um erro corrente partir do princípio da superioridade ou da inferioridade, quando se pretende classificar os sexos. Perante a questão posta nesses termos, surge imediatamente uma série de interrogações: — De que superioridade se trata? Daquela que se baseia na robustez física? Nesse caso, reconhecemse ao mais forte direitos especiais, apoiados exclusivamente na sua própria força muscular? Considera-se uma inferioridade ter mais pesado quinhão de dor e maior capacidade de sofrimento? E essa razão justifica que se acumulem deliberadamente sobre o ser mais fraco todas as amarguras e desumanidades?

As respostas a estas perguntas levam-nos ainda a esclarecer o seguinte ponto: o facto de o predomínio do homem sobre a mulher se fundar na força não significa que se trate de uma lei natural; pelo contrário, corresponde a uma atitude primária, uma das mais antigas, se não a mais antiga violência imposta pelo homem, da qual derivam as mais graves e nefastas injustiças. Reconhecer que, primitivamente, a sujeição da mulher ao homem não obedeceu a uma lei moral, mas sim ao direito bárbaro do mais forte, não significa que continuemos a aceitar essa razão, quando estudamos a evolução das sociedades

(Do livro *A Mulher no Mundo*)



JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO

Telef. 181 SILVES

Para acabar o mito de que o homem é a medida de todas as coisas

Responde uma operária, casada, de 25 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A minha maior aspiração era ver o nível de vida do operário português mais elevado.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Como toda a mulher que não tem um rendimento que lhe permita ficar no lar a cuidar dos seus filhos e se vê forçada a trabalhar.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher. Porquê?

R. — Para mim é indiferente, desde que a mulher ou o homem que dirija seja uma pessoa competente na missão que está a desempenhar.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Como concilio o meu trabalho com o meu lar? Esta pergunta tem uma certa graça! Com bastante sacrifício. Saio de casa ás 7 horas da manhã e só regresso ás 19 horas, portanto só a partir dessa hora é que me posso dedicar ao meu lar.

Tenho um filho de poucos meses de idade e, como trabalho, tenho de o levar todos os dias a casa de minha mãe, que, por sinal, mora bastante longe de mim. Mas se não tivesse a quem o deixar, não sei como resolveria este problema.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Toda a mulher deve ter uma preparação profissional; ainda que não a utilize, é sempre útil, porque um dia pode vir a precisar dessa preparação para sustentar os seus.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Para acabar com o mito de que o homem é a medida de todas as coisas.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Evidentemente que sim, porque uma das maiores riquezas da humanidade é a cultura. A cultura leva-nos a descobrir novos horizontes jamais sonhados por nós. Só tenho pena de que os livros onde nós vamos beber essa cultura sejam tão caros para mim, operária.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Não. Porque a política, para mim, é uma sucessão de ideias. E como as ideias são como as plantas ou flores que não se dão igualmente bem em todos os climas, acho que a política, em certa medida, não tem interesse.

ESCREVE A LEITORA

De uma leitora, que assina M. C. P. C., recebemis a seguinte carta:

«Tenho acompanhado religiosamente o desenrolar do «Diário de Eva» que V. dirige e, embora tivesse respondido oportunamente ao questionário, fi-lo tão á pressa que, agora, aproveitando um pouco mais de tempo livre, originado pelas férias do Natal, resolvi dizer algo mais.

Em primeiro lugar, quero expressar o meu reconhecimento e um profundo obrigado por V. ter abordado um problema tão importante. E creio poder afirmar que toda a mulher portuguesa que trabalha fora do lar e tem filhos pequenos lhe deve um imenso «obrigada» por estar a contribuir para um esboço de resolução de um dos problemas mais prementes da mulher portuguesa.

No entanto, não posso deixar de fazer as minhas reservas, quando vejo o entusiasmo com que uma grande maioria de mulheres portuguesas aceita a solução das «creches» como uma das chaves do problema.

Ora, a solução das creches está considerada ultrapassada em muitos países evoluídos. E isto por várias razões, sendo, entre elas, a principal *ser a Mãe, única e exclusivamente, a pessoa mais indicada para tratar dos seus filhos até á idade da escolaridade infantil.*

Pergunta-se: que sairá mais barato a um país, pagar a uma legião de creches e pessoal especializado que estas exigem, com todos os seus inconvenientes bem conhecidos de quem as frequenta, por melhor que sejam aqueles estabelecimentos, ou *pagar á própria Mãe para criar o seu filho?*

Nesta segunda hipótese não haveria ainda uma economia substancial para o país que a adoptasse, fazendo diminuir consideràvelmente todos os serviços de Psicologia e Delinquência Infantil que aumentam em progressão geomètricamente nos países mais evoluídos?

Como pode uma Mãe, esgotada permanentemente, quer física ou psicològicamente, gerar, criar e educar crianças sãs e equilibradas?

Como pode uma mulher em permanente estado de tensão e angústia, ter a calma e a perseverança necessárias á formação e educação de uma criança?

Porque preço não pagarão as gerações vindouras o trabalho das mulheres fora do lar? E o equilibrio conjugal? Como é possível mantê-lo a quem anda em estado de permanente esgotamento nervoso?

Claro que entre dois males se deve escolher o mal menor, e a creche é o mal menor; mas, se se estudar o desenvolvimento físico e psíquico das crianças das creches, há que, fatalmente, rever os dados do problema.

Sem dúvida alguma, a solução do trabalho «part time» é bastante aceitável, mas a partir da idade da escolaridade infantil.

Para a criança recém-nascida, até essa idade, *é a Mãe e só a Mãe* que deve ter o seu exclusivo. Isto implicaria estágios de aperfeiçoamento para as mulheres que, criados os seus filhos, voltassem a trabalhar e obrigação, por parte das empresas e do Estado, de lhes assegurarem o seu regresso.

Será isto uma utopia?

Não será antes fazer ver á sociedade que educar e criar uma criança é vital para a subsistência da essência dessa mesma sociedade e, como tal, deve ser considerado trabalho altamente qualificado e remunerável?

Aceitamos a colaboração dos maridos e a mecanização dos trabalhos domésticos; aceitamos que as mulheres têm direito a seguir uma carreira e a realizar a sua vocação extradoméstica; mas isto não implica que não consideremos, em primeiro lugar, a função essencial da maternidade.

Atrevemo-nos a aconselhar ás nossas companheiras de infortúnio a leitura de um livro francês sobre este assunto, de que há uma tradução portuguesa — «Ofício de Mulher», por Ménie Grégoire. É natural que V. já o tenha lido e que muitas das nossas leitoras também. Mas para as que não o leram ainda e estejam sèriamente interessadas nestes problemas, que são vitais para nós, mulheres, é uma achega substancial.»

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos de J. B. P., «em memória de todos os seus entes queridos», a quantia de cem escudos. Agradecemos.

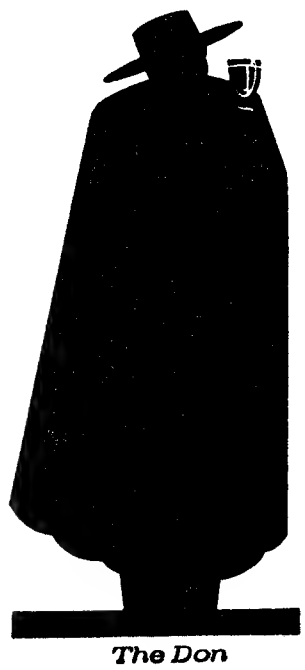
ICTERÍCIA PROVOCADA PELA PÍLULA

Segundo uma notícia divulgada pela rádio da Alemanha, a comissão sueca que investiga os casos de biefeitos dos produtos farmacêuticos, recebeu, desde Outubro de 1965, 103 relatos de icterícia ocorida em conexão com o uso de pílulas anticoncepcionais. O relatório publicado no Jornal da Associação Médica Sueca informava, porém, que todos os casos registados foram de natureza benigna.

A comissão aconselha as mulheres que durante os períodos de gestações anteriores sofreram icterícia, a evitarem o uso das pílulas. O facto de não se terem verificado sintomas ictéricos imediatos não significa que a pessoa tenha mais tarde, a doença.

PORTO

SANDEMAN

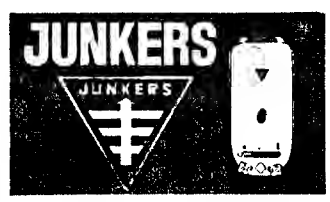


The Don

O MELHOR!

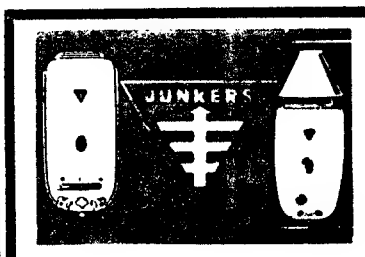
motor

Publica-se ás quintas-feiras



MANUEL PARGANA
GRADE

Rua do Comércio, 45
Telef. 285 PORTEMÃO



MOTOLUX, LDA.

Telef. 317 LOULÉ

Incêndio a bordo
de um cargueiro alemão à descarga no porto de Lisboa

Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, foram requisitados os serviços do Batalhão de Sapadores Bombeiros para a doca do Poço do Bispo, onde se manifestara um foco de incêndio a bordo do cargueiro da Alemanha Ocidental «Bjoern Löhse», de cerca de 4000 toneladas, ali atracado desde a passada quarta-feira, com um carregamento de fertilizantes químicos destinados á B. A. S. F. Portuguesa

O sinistro, cujas proporções podiam aumentar se não houvesse um rápido ataque, fez convergir para o Poço do Bispo importantes efectivos do B. S. B. — oitenta homens da 3.ª e 4.ª companhias, da Companhia de Reforço e do Centro de Instrução de Recrutas, comandados pelo major Pinto Basto Carreira, segundo-comandante da corporação, com dez viaturas de ataque e quatro de apoio —, e ainda uma automaca dos Voluntários do Beato e Olivais. Presentes, entre outros, o chefe-ajudante Domingos Pais e os chefes Carmo, Barquinha, Sampaio e Simões, bem como o agente Belchior, da Polícia Marítima, alertado por um telefonema da Guarda Fiscal.

Grossos rolos de fumo adensavam-se na noite. Os tripulantes presentes coadjuvaram os bombeiros na demorada e difícil extinção das chamas. Fora um deles, de serviço na casa das máquinas, quem dera o alarme.

A carga de um porão a arder

Apesar dos esforços de bombeiros e de tripulantes, os quais, ao princípio da manhã, haviam já contribuído para circunscrever o foco inicial (no paiol da máquina), as chamas vieram pouco depois a propagar-se ao porão n.º 2, completamente cheio de adubo acondicionado em sacos de plástico

A fácil combustão do plástico obrigou ao emprego de sete agulhetas de 70 mm e de três de nevoeiro. O fumo, segundo vários testemunhos de bombeiros, era muito espesso e tornava-se incómodo.

Entretanto, a água acumulava-se no porão onde lavrava o incêndio, fazendo adornar o «Bjoern Löhse» para bombordo. Foi então pedida a comparência de um técnico do porto de Lisboa, para avaliar *in loco* das providências a tomar. Solução: de momento, reforçar as amarras do cargueiro, para evitar que o navio se «deitasse».

O sinistro continuou a ser combatido durante toda a manhã, tendo parte do pessoal do B. S. B. sido rendido cerca das 9 e 30. Procurava-se, entretanto, averiguar as causas precisas do incêndio. Representantes dos armadores deslocaram-se, para esse fim, á doca do Poço do Bispo e entraram imediatamente em contacto com o major Pinto Basto Carreira.

À entrada da doca aglomeravam-se dezenas de descarregadores do porto de Lisboa, inactivos devido ao fogo. Também para eles o contratempo foi grande.

Velho conhecido do Tejo

O «Bjoern Löhse» pertence aos armadores H. P Vith S. A., de Flensburg, em cujo porto está registado. Veio de Antuérpia sob o comando do capitão Wallschuss, trazendo a bordo 2695 toneladas de fertilizantes químicos, no valor de mais de nove mil contos. A tripulação é constituída por 22 homens: 19 alemães e três espanhóis. Estes últimos aproveitaram a estadia do «Bjoern Löhse» em Lisboa para irem de longada á terra natal, na vizinha Galiza. Ainda não sabem que houve incêndio no seu navio.

O cargueiro, cujos armadores são representados em Lisboa pela Agência de Navegação Spulchre, viera já por diversas vezes ao Tejo, mas com outros nomes: «Bastogne», «Ardennes», «Égaa», «Winnie Lattmann», «Ursula Bock». Construído em 1945, foi já destinado á ligação dos portos do Norte da Europa, visitando frequentemente a Espanha e Portugal.

A carga desta última viagem de 1966 deve estar perdida quase por completo. Salvar-se-á apenas o que foi desembarcado até ontem, e que constitui pequena percentagem do frete total. Problemas também para a companhia seguradora responsável pela mercadoria.

O fumo (confundido com o nevoeiro), adensa-se no convés do «Bjoern Löhse». Está a arder a carga do porão n.º 2: adubos vindos de Antuérpia

A exposição dos melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» está patente na F. I. L. até quinta-feira

Continua patente ao público até quinta-feira, no pavilhão principal da F. I. L., á Junqueira, a exposição dos melhores trabalhos plásticos de «O Natal visto pelas crianças». Cerca de 6800 trabalhos, escolhidos entre mais de três dezenas de milhares, propõem ao visitante uma história completa e muito original do Natal português. O certame tem sido apreciado diáriamente por centenas de pessoas, com largo predomínio de crianças em idade escolar.

Em lugar de relevo estão expostos os dez trabalhos que o júri distinguiu com os prémios maiores. São seus autores os jovens Arménio Fernando Araújo Martins, da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, Ana Maria Ávila Melo, de «O Lar da Criança», Filipa Antolin y Moura de Oliveira e Silva (o mais pequeno dos premiados: três anos!), Vasco Nuno Veloso Felner Pinto, da Escola «Os Primeiros Passos», de Torres Vedras, Fernando Henrique Simões Nogueira, da Escola Industrial e Comercial de Tomar, Maria Filomena Amorim, da Escola Técnica Elementar Clara de Resende (Porto), João da Conceição Ferreira, também da Escola Industrial e Comercial de Tomar, Rogério L. M., do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora, Jorge Manuel Veloso Pinto, também da Escola «Os Primeiros Passos», de Torres Vedras, e Ana Cristina Gama Caldas, do Colégio do Bom Sucesso (Lisboa).

A bicicleta viajou de comboio

Quando o vencedor da modalidade plástica, Arménio Martins, se apresentou na F. I. L. para receber a bicicleta «Vilar» com que fora premiado, verificou-se um contratempo de monta: o velocípede era pequeno de mais.

— Quero uma de roda 26! — declarou peremptóriamente o contemplado.

Tinha toda a razão. Foi-lhe então proposto que acompanhasse um funcionário do «Diário de Lisboa» ás Avenidas Novas, onde está instalado o *stand* de Ciclo do Areeiro. Nada feito: queria ver a festa. E depois da festa regressava a Santo Tirso...

Novinha em folha, uma bicicleta de roda 26 saiu da montra no dia seguinte, para ser acondicionada com todo o cuidado. O primeiro prémio começava a sua existência legal viajando de comboio.

Por esta altura já o nosso amigo fez a inveja da petizada de Cavelos, Reguenga, onde residem os pais. Brilhante vencedor entre mais de trinta mil concorrentes, têl-o-emos para o ano de novo no concurso, segundo prometeu.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O nevoeir
prejudicou as entre as

Uma forte cortina de nevoeiro que se abateu, esta madrugada, sobre o estuário do Tejo impossibilitou o regular funcionamento das carreiras fluviais entre as duas margens do rio, em frente de Lisboa, mas, embora com as inevitáveis intermitências, o serviço

NEVOEIRO
—a causa é um persistente anticiclone

A explicação para o facto de nos ultimos tempos se ter registado com tanta frequência a formação de neblina e nevoeiro sobre Lisboa, está num persistente anticiclone centrado sobre a Península Ibérica — disseram-nos esta manhã do Observatório Meteorológico Nacional.

— Embora isso não seja muito usual, trata-se de um fenómeno que nada tem de especial e que já por mais vezes se fez sentir. As pessoas é que têm a memória fraca — disse-nos um informador, que acrescentou.

— Não deve tardar que a persistência do anticiclone diminua e então o nevoeiro desaparecerá, ou melhor, desaparecerão as condições favoráveis para a sua formação.

E pronto, leitor: o nevoeiro deixar-nos-á, quando o anticiclone der por findas as suas férias de fim de ano na Península.

A ESPANHA CONSTRUIRÁ NAVIOS MERCANTES PARA A CHINA CONTINENTAL?

Um boletim informativo espanhol confirma que existem negociações, ainda em fase inicial, para uma possível construção de navios mercantes, em estaleiros espanhóis, para a China continental.

A referida informação diz que, além da próxima conclusão de negociações para a satisfação de encomendas da Jugoslávia, um financeiro de Hong-Kong ofereceu á Espanha possibilidade de construir para a China, a qual pagaria, em parte, com produtos agrícolas e industriais.

Primeiro dia e primeiro domingo (de sol) do novo ano:
— 15 949 veículos atravessaram a ponte

Ontem, primeiro dia e primeiro domingo do novo ano, a ponte de Lisboa registou um movimento excepcional: 15 949 veículos a atravessaram em ambos os sentidos. Para isso contribuiu também, como é natural, o estupendo dia de sol — deste magnífico verão frio com que deixámos o Dezembro e entrámos no Janeiro — que chamou irresistivelmente o lisboeta, com possibilidades para isso, a principar o ano com um passeio saudável até á beira do mar.

As praias da outra banda registaram extraordinária afluência e as da Costa do Sol também. Resultado: trânsito intensíssimo, engarrafamentos maiores ou menores, e, por volta das 7 horas da tarde, cerca de meia hora para chegar do viaduto Duarte Pacheco até á Praça do Marquês de Pombal.

Quando caçava foi morto involuntàriamente por um companheiro

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — Cerca das 14 horas de ontem, quando andava á caça nos arredores desta vila, o caçador Américo Soares Ferreira, de 28 anos, empregado na Sacor e residente na Rua Infantaria 7, n.º 1, 2.º direito, em Moscavide, foi atingido mortalmente por um tiro de arma caçadeira disparado por um seu colega que o acompanhava e que na altura se preparava para atirar a um bando de pássros que passava. O caçador atingido foi imediatamente socorrido e transportado ao hospital desta vila onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito.

Acompanhavam aqueles dois caçadores mais dois, os srs. Julio Soares Ferreira, irmão da vítima e Francisco Pereira.

O causador involuntário do acidente foi detido pela G. N. R. local que tomou conta da ocorrência e o vai remeter a tribunal.

O cadáver encontra-se depositado na casa mortuária, aguardando a autópsia.

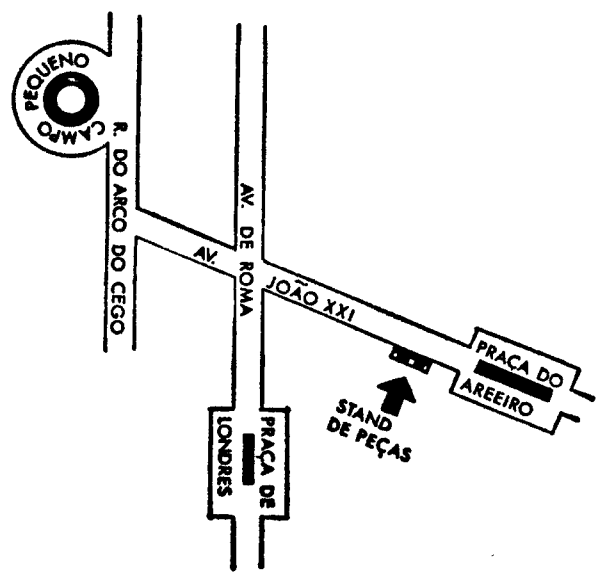
Jovem atingido com um tiro de espingarda

Recebeu os primeiros socorros no Hospital de Leiria, transitando depois para os Hospitais de Coimbra, o jovem António Alves Pereira Santo, de 15 anos, filho de José Pereira Santo e de Maria de Almeida Alves Pereira Santo, residente em Cortes, por ter sido atingido, na região temporal direita, com um tiro de arma caçadeira, quando andava á caça dos pardais.

peças fiat

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
com OFICINAS AUTORIZADAS FIAT
vem comunicar que para maior comodidade dos seus clientes e amigos, abriu hoje uma casa de acessórios genuínos para automóveis da marca FIAT na

AV. JOÃO XXI, 7B
TEL. 714978 · LISBOA



o no Tejo

carreiras duas margens

de passageiros pôde manter-se. Foram principalmente utilizados os barcos que dispõem de radar e de fonia.

A carreira mais afectada foi a de Cacilhas-Cais do Sodré, pois sòmente se efectuou a ligação de -se com os inevitáveis cuidados. A «ferry-boat» das 8 e 16, da Outra Banda para Lisboa. Os «cacilheiros» foram, assim, as embarcações mais utilizadas. A linha. Barreiro-Terreiro do Paço, a cargo da C. P., manteve se sem grandes atrasos, o mesmo acontecendo com o serviço do Montijo.

Entretanto, todo o tráfego no rio ou foi paralisado ou processou-Polícia Marítima tomou as disposições habituais nestas emergências. Cerca das 10 e 30 o barrão de nevoeiro, que tinha cerrado pelas 4 horas, começou a dissipar-se.

Deverá anotar-se que, uma vez mais, se efectuou o escoamento de milhares de utentes habituais das carreiras fluviais pela ponte, aproveitando das carreiras da Transul e da Carris, a partir de Almada (Largo Cavaleiro de Ferreira) e do Centro de Coordenação Sul, para o Centro de Coordenação Norte (Alcantara) Para o efeito, foram utilizados numerosos autocarros.

Pode dizer-se que os atrasos não se afiguram sensíveis, mas houve, necessàriamente, um acréscimo de despesas por parte dos passageiros. Importa acentuar, a propósito, que o Centro de Alcantara não dispõe das condições indispensáveis para o fim a que se destina, deficiências que serão mais notórias quando entrarmos na época das chuvas. Faltam, também, os transportes de ligação Alcantara-Baixa pombalina, os quais terão de corresponder, com rapidez e eficiência, ao acréscimo de tráfego que se verifica, dia após dia, naquele sector da capital. Aponte-se, no entanto, que a Carris desenvolveu, esta manhã, uma actividade mais eficiente que noutras emergências semelhantes.

O distrito de Lisboa

é o que possui maior número de tractores agrícolas

O distrito de Lisboa é, no Continente, o que possui maior numero de tractores agrícolas — segundo revela o volume das «Estatísticas Agrícolas e Alimentares» correspondente a 1965, há pouco publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Assim, no fim daquele ano existiam no Continente 15 535 tractores agrícolas (mais 1449 do que em 31 de Dezembro de 1964), dos quais 2543 em Lisboa. As existências por distritos eram as seguintes: Aveiro, 299; Beja, 2406; Braga, 319; Bragança, 461; Castelo Branco, 463; Coimbra, 351; Évora, 1711; Faro, 719; Guarda, 263; Leiria, 497; Lisboa, 2543; Portalegre, 1136; Porto, 464; Santarém, 2319; Setubal, 1169; Viana do Castelo, 160; Vila Real, 152; Viseu, 103.

CABOTAGEM em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1. — (A. N. I.). — A Companhia Colonial de Navegação transferiu para a Beira a terminal da linha dos seus navios costeiros, segundo informa hoje o «Noticias», de Lourenço Marques.

PROF. FLÁVIO PINTO DE RESENDE

O funeral

do prof. Flávio de Resende constituiu uma manifestação de alto respeito pelo notável cientista

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral, efectuado esta manhã, da basílica da Estrela para o cemitério do Estoril, do grande cientista prof. Flávio de Resende, anteontem falecido no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil. Muitas centenas de pessoas de todas as condições, designadamente professores catedráticos, estudantes universitários e altas patentes das Forças Armadas, compareceram naquele templo até á saída do préstito, acompanhando depois, num extenso cortejo de automóveis, os restos mortais do notável homem de ciência até á sua ultima morada.

O prof. Flávio Pinto de Resende fez no Porto os seus cursos liceal e universitário, com licenciatura em Ciências Naturais. Trabalhou e estudou em diversos centros científicos alemães, onde granjeou posição de grande respeito e se doutorou na Universidade de Hamburgo. Mais tarde, concorreu a professor da Universidade do Porto e, logo a seguir, em 1943, á cátedra na Faculdade de Ciências de Lisboa.

A sua invulgar acção docente justificava o alto conceito em que era tido pelos seus alunos, que nele, além do professor, sempre encontravam o guia e o amigo que a todos orientava e amparava com o seu conselho, a sua amizade e o seu exemplo. Nas recentes provas do concurso para professor cate-

(Continua na 15.ª página)

RECEPÇÃO DE ANO NOVO NO PAÇO PATRIARCAL

No Paço do Campo de Santana, decorreu, durante a tarde de ontem, a tradicional cerimónia de cumprimentos de Ano Novo ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, na qual participaram algumas centenas de individualidades de todas as categorias sociais.

Pouco depois do meio-dia, foi recebido, em audiência privada, o chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, sr. general Humberto Pais, que retribuiu os cumprimentos que o sr. D Manuel Gonçalves Cerejeira apresentara em Belém ao sr. almirante Américo Thomaz.

O eminente purpurado recebeu ainda, antes da hora marcada para o começo da recepção — 15 horas — o sr. duque de Palmela e sua família E, logo a seguir, apresentaram-lhe cumprimentos a Junta Central da Acção Católica Portuguesa e os membros da comissão executiva da União Nacional.

Introduzidas pelos revs cónego dr. Honorato Monteiro e beneficiado José Maria Rodrigues, as personalidades davam entrada na sala de visitas, de onde passavam á sala do trono. Aqui encontrava-se o sr cardeal-patriarca.

Entre muitas outras pessoas, foram depois recebidos os srs. ministros da Economia, da Justiça, das Obras Publicas e do Ultramar, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino; generais França Borges e Peixoto e Cunha; profs. Eduardo Coelho, Gustavo Cordeiro Ramos, Lopes de Andrade, Alfredo Neves e Castro, Martins de Carvalho, Mendes Ferrão, Gomes da Silva e Vítor Fontes; drs. Ivo Cruz, António Lino Neto, Vaz Nunes da Silva, Aleu Saldanha, João Pedro Faria, José Rodrigues de Matos, José Francisco Rodrigues, Pinto Ferreira, Edgar Lima e Ramos Ascensão; coroneis Carvalho Nunes e Ribeiro da Silva; capitão-de-fragata Daniel Rocheta, eng.os Quartin Graça, Sá e Melo, João Carlos Alves e Morbey Afonso; capitão Abreu Calado, condes de S. Mamede, de Azinhaga, de Almada e de Riba d'Ave; viscondes de Balsemão, marqueses de Sá da Bandeira e de Olhão; comandante Ernesto Vilhena; Rogério Vargas Moniz, João R. S. Couto, Luís Azevedo Coutinho, Artur José Ferreira Cabral, António Magalhães Cardoso, Raul Savage Barbosa e Pais Ferreira.

Também passaram pelo Patriarcado e foram recebidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o embaixador da Itália na nossa capital, sr. dr. Giuseppe Cerulli-Irelli; as direcções da Obra das Mães pela Educação Nacional e do conselho superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo; a direcção nacional das Filhas de Maria Imaculada, os membros do cabido da Sé Patriarcal e do clero paroquial e não-paroquial.

Ás 18 horas, estava práticamente terminada a recepção.

Na Nunciatura Apostólica

Por motivo da entrada do Novo Ano, muitas individualidades civis, militares e eclesiásticas, bem como membros do corpo diplomático, estiveram, durante o dia de ontem, no Palácio da Nunciatura a deixar cartões de cumprimentos a mons Maximiliano de Furstenberg, nuncio apostólico em Portugal.

É estacionário

o estado de saúde de Palmira Bastos

Continua fisicamente muito delibilitada a actriz, Palmira Bastos, que, como tem sido noticiado, está há alguns dias internada numa casa de saude, após ter sofrido, na véspera de Natal, um ataque cardíaco.

Embora os seus médicos assistentes a considerem clínicamente melhor a verdade é que Palmira Bastos não pode alimentar-se convenientemente, continuando a ser utilizado o soro para esse fim.

O Benfica

deve jogar contra o Borússia no próximo dia 28

Aceite o convite do Borussia para a efectivação de um jogo particular, no próximo dia 28, sábado, o Benfica obteve do Lusitano o indispensável consentimento para antecipar de 29 para 18 (quarta-feira) do corrente mês, o jogo contra o Lusitano, referente á segunda mão da eliminatória da Taça de Portugal.

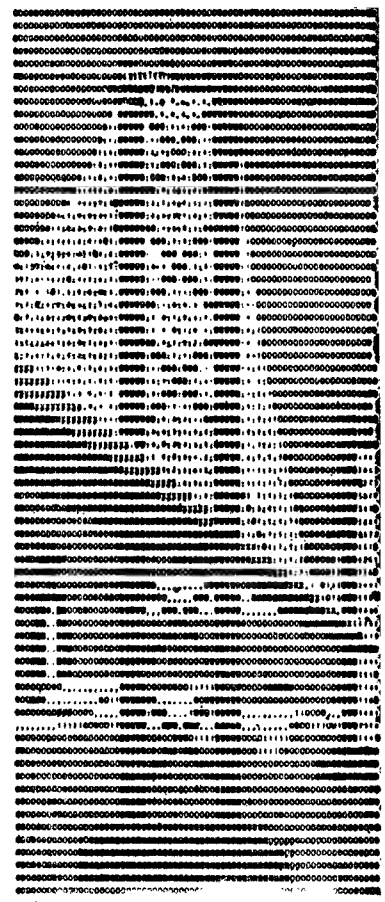
A direcção do clube dos «encarnados» aguarda, agora, a autorização da F. P. F.

Entretanto, visto que o Leipzig aceitou deslocar-se a Lisboa em 7 de Março, conforme o nosso jornal noticiou em primeira mão, para o jogo da Taça das Cidades com Feira, o Benfica encontrou da parte do Atlético a melhor compreensão para que o desafio entre ambos, a contar para o campeonato nacional, seja antecipado do dia 5 para o dia 4 daquele mês, ás 21 e 45, no Estádio da Luz

A concretização do acordo está dependente, também, do deferimento da F. P. F.

Dúvidas sobre a natureza da lesão de Humberto

Magoado no jogo de ontem, contra o Belenenses, Humberto será alvo, hoje, de atenta observação clínica, a fim de se determinar a natureza da lesão, que pode revelar mal do menisco ou ruptura de ligamentos no joelho direito.



A ponte sobre o Tejo foi o desenho manipulado em telimpressor que a delegação em Lisboa da Société Internationale de Télécommunications Aéronautiques (S. I. T. A.) enviou, este ano, como mensagem de vida nova, para todo o Mundo. Semelhante trabalho ocupou um operador durante trinta horas, exigindo grande paciência e atenção. O funcionário da S. I. T. A. que tão bem se desempenhou da artística tarefa deseja, como nos anos anteriores, permanecer no anonimato... No entanto — parabéns!

Estão internados

nas enfermarias de Dilolo mais de 40 dos assaltantes feridos no ataque a Vila Teixeira de Sousa

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Segundo elementos colhidos nas instancias oficiais, encontram-se internados em várias enfermarias de Dilolo mais de quarenta feridos, que faziam parte do grande grupo de terroristas que atacou Vila Teixeira de Sousa na madrugada do dia de Natal.

Ofertas à população de Teixeira de Sousa

A Rádio Comercial de Angola promoveu uma campanha, entre a população de Sá da Bandeira, para se ofertar frescos, flores, tabaco e frutas á população de Teixeira de Sousa, como homenagem á sua valentia.

Estão a recolher-se presentes, que serão transportados num avião «Nordatlas», por gentileza da Força Aérea Portuguesa.

Manifestação simbólica em Luanda

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Em todas as residências, estabelecimentos e outros edifícios, como nos automóveis e nas simples motorizadas, ondularam, ontem, milhares de bandeiras portuguesas.

Esgotadas as bandeiras, há quem tenha recorrido a panos ou fitas com as cores nacionais.

Corresponde, assim, a população á campanha lançada pela Imprensa e pela Rádio para que, na passagem do Ano, se ostentassem as cores nacionais, como símbolo da determinação de todos os portugueses de se manterem em Angola. «Aqui estamos e aqui continuaremos» — significam essas cores.

O primeiro passageiro a atravessar a Ponte Salazar em 1967

O sr. Sotto Mayor Dellinger, agente de vendas da Sore' atravessa a Ponte às zero horas exactas, conduzindo um OPEL KADETT

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
SARAIVEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIÉTÉ LYONNAISE DES APPLICATIONS CATALYTIQUES CALUIRE—LYON

BUTA- Therm'z

tem o prazer de informar que nomeou seus representantes exclusivos em Portugal, para a distribuição em todo o País dos seus caloríferos a gás butano, os

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46
LISBOA

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

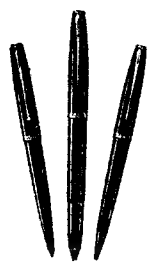
S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46
LISBOA

têm a honra de informar que foram nomeados representantes exclusivos em Portugal da Société Lyonnaise des Applications Catalytiques, fabricante dos caloríferos a gás

BUTA- Therm'z

podendo desde já começar a fornecer os novos modelos à sua estimada clientela em todo o País

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N. 22. 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA 2

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO – S. A. R. L.

Certifico que por escritura de 29 de Dezembro corrente, lavrada no 3.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, o capital do «Banco Português do Atlântico — S. A. R. L., com sede no Porto, foi reforçado com a quantia de 150 000 000$00, ficando, por isso, elevado a 400 000 000$00; a importância do reforço foi representada pela emissão de 150 000 acções, do valor nominal de 1000$00 cada, sendo, 125 000 acções emitidas ao preço de 1250$00, com reserva de preferência para os accionistas; — 17 500 acções emitidas ao preço de 4500$00, para subscrição por clientes do Banco, e 7500 acções emitidas ao preço de 1250$00 para subscrição por empregados, nos termos e condições já definidos pelo Conselho de Administração.

Que em consequência do reforço foram alterados o art.º 4.º e seus parágrafos do estatuto que passaram a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUARTO — O capital é de 400 000 000$00, representado por 400 000 acções liberadas de 1000$00.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As acções serão nominativas ou ao portador, e recíprocamente convertíveis, à vontade dos possuidores.

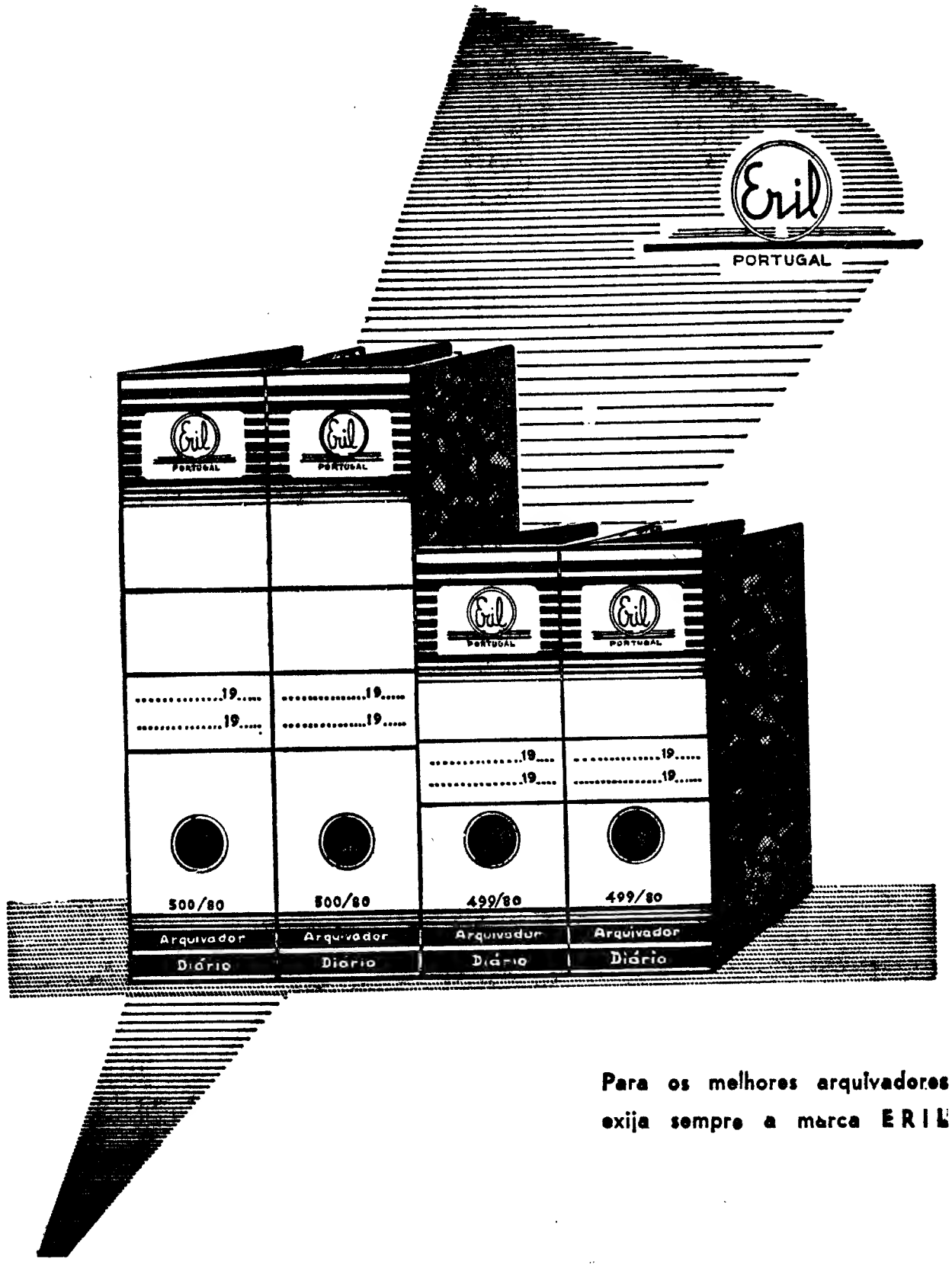
PARÁGRAFO SEGUNDO — Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Cumpridas as formalidades legais, o capital social poderá ser elevado até 500 000 000$00, por uma só vez ou em parcelas, mediante simples deliberações tomadas em conjunto pelos Conselhos de Administração e Fiscal, os quais fixarão desde logo os preços das respectivas emissões e a forma do seu pagamento.»

É certificado extraído para efeito de publicação e vai conforme com o original. Porto, 30 de Dezembro de 1966.

O ajud. do 3.º Cartório Notarial

a) Carlos Oswaldo da Cunha Fernandes



Para os melhores arquivadores exija sempre a marca ERIL

ERICH LEICHSENRING

RUA DO ALMADA, 500
PORTO

RUA SILVA CARVALHO, 304 - C
LISBOA

Acidentes de viação

Morreu um comerciante da Moita e sua mulher está gravemente ferida em virtude de um desastre em Espanha

Um comerciante da Moita faleceu na sala de observações do Hospital de São José, onde sua mulher se encontra em estado muito grave, em consequência de ambos terem sofrido um desastre de viação em Espanha, próximo de Trujillo.

Tratava-se de Joaquim Alberto de Sousa, de 64 anos, que residia na Rua Miguel Bombarda, n.º 8, na Moita.

O acidente verificou-se há dois dias. O automóvel, conduzido pelo malogrado comerciante, embateu num outro veículo. São, por enquanto, desconhecidos pormenores do acidente.

O comerciante era apenas acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Albertina Rodrigues Girão de Sousa, de 64 anos, a qual também está internada no Hospital de São José, em estado que inspira sérios cuidados

Desconhece-se, também, como foram os feridos transportados até Lisboa e se no acidente há a lamentar mais alguma vítima.

Supõe-se que o casal viajasse a caminho da Moita, para passar o ano junto dos seus, de regresso de umas curtas férias de Natal no país vizinho.

A causa do acidente, segundo apurámos mais tarde, foi uma síncope que fez com que o malogrado comerciante perdesse o domínio do carro o qual embateu num outro de matrícula francesa que circulava em sentido contrário.

Os feridos, transportados para o hospital de Cáceres, foram ali assistidos, mas os médicos, perante a gravidade do casal português decidiram a sua transferência para Lisboa.

Os ocupantes do outro veículo ficaram internados em Cáceres.

MORREU UM DESCONHECIDO colhido por um automóvel

Ontem, de tarde, um automóvel colheu, na Estrada de Queluz, junto da Fábrica de Cabos Ávila, um indivíduo, de identidade desconhecida, aparentando uns 55 anos, que trazia fato de fazenda azul, boina á espanhola e botas de cabedal castanho.

Conduzido ao Hospital de Santa Maria, faleceu, poucas horas depois de ali ter dado entrada.

Quatro feridos num desastre motivado pelo nevoeiro

Iam de Lisboa, na madrugada de ontem, de automóvel, para Elvas, para ali passarem com a família o dia de Ano Novo. Em meio do nevoeiro, por alturas de Vendas Novas, o carro despistou-se e foi embater num poste.

Do acidente resultou terem ficado feridos todos os ocupantes do veículo sinistrado, os quais vieram para Lisboa e foram conduzidos ao Hospital de São José.

Ali receberam tratamento o sr. Orlando da Conceição Corado Gomes, de 30 anos, empregado comercial, que conduzia o automóvel; a sr.ª D. Ivone da Costa Alvoeiro da Cruz, de 30, telefonista, residentes na Rua Correia Garção, 13, 1.º; o sr. Fernando Rodrigues Rebelo, de 25 anos, tipógrafo, morador na Rua dos Ferreiros, á Estrela, 44, r/c.; e a sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves da Silva, de 20, também telefonista, moradora na Rua 12, n.º 14, do Bairro da Calçada dos Mestres, que ficou internada, muito contusa nas costas.

Vítimas de quedas

Em Montesomos (Mafra), caiu de um tractor o sr. Francisco Pais Arnez, de 33 anos, trabalhador, que faleceu ao ser transportado para o Hospital de São José. O corpo deu entrada no Necrotério.

— Recolheram áquele hospital, muito contusos, os srs. Francisco da Silva, de 33 anos, pintor, de Montelavar, que, no Sabugo, caiu da sua bicicleta; e José Vicente, de 48, operário, Avenida Patrão Lopes, 16, 5.º, em Paço de Arcos, que, em Queluz, deu uma queda da motocicleta que conduzia.

Uma série de atropelamentos

Mais ou menos feridos por atropelamentos, nos locais que vão indicados, deram entrada no Hospital de São José: os srs. João Jorge, de 58 anos, corticeiro, Avenida Marginal, em Almada; e Maurício Lopes Albardão, de 55, trabalhador, residente em Muge, atropelados por automóveis, respectivamente, na Cova da Piedade e em Muge; Francisco Marques Sobral, de 51, sapateiro, Rua da Centieira, 13, M., por uma camioneta, na Avenida do Infante D. Henrique; o pequeno Vítor Manuel Martins Ferreira, de 8 anos, Bairro de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Real de Santo António, por um camião naquela vila; os srs. José Sebastião Cabral, de 39, trabalhador, do lugar de Mata Lobos (Castro Verde), por uma motoreta, em Faro, cujos bombeiros voluntários o trouxeram para Lisboa; e Porfírio dos Santos, de 54, corticeiro, Quinta da Cabouca, em Corroios, por uma motocicleta, perto daquela localidade.

— Recolheu ao Hospital de Santa Maria a pequenita Maria Teresa Ferreira Antunes, de 3 anos, Rua General Morais Sarmento, 4, 2.º, esq., que foi atropelada por uma motocicleta, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, e ficou muito contusa.

Outros acidentes

Recolheram ao Hospital de Santa Maria: os srs. José Francisco, de 27 anos, Largo do Museu Agrícola Colonial, que ficou gravemente contuso, em consequência de o automóvel que conduzia se ter despistado, na recta do Cabo; e Franquelim da Silva, de 45, trabalhador, de Cantarola (Lourinhã), cuja bicicleta embateu num automóvel, perto daquela vila, resultando do acidente ficar muito contuso.

— No Hospital de São José, ficou internado o sr. José Marques Martinho, de 46 anos, electricista, de Beringel (Beja), também muito contuso, em resultado de a sua motoreta ter chocado com uma árvore, em Ferreira do Alentejo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 274/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual será posto em praça o lote de terreno para construção n.º 1.356 situado na Rua Filipe de Magalhães.

O lote antes indicado faz parte da propriedade denominada Quinta do Ramalhete, freguesia de Arroios, que veio á posse da Câmara por escritura de 30/4/46.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43.587 de 8/4/61 ficam por este meio notificados: D. Maria Luísa de Oliveira Calheiros Van-Zeller; Pedro de Lencastre e esposa D. Maria Teresa Ferrão de Lencastre ou D. Maria Teresa Ferrão de Castelo Branco; Álvaro Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto e esposa D. Maria das Dores de Lencastre Ferreira Pinto; D. Maria Teresa de Oliveira Calheiros Viana; D. Maria Adelaide de Oliveira Calheiros e marido Gaspar Lobo Machado do Amaral Cardoso de Meneses; D. Maria Angelina Sá Coutinho de Lencastre e marido Sebastião Calheiros de Lencastre; D. Maria da Assunção de Oliveira Calheiros Romero; Luís Maria de Lencastre e esposa D. Isabel Maria Henriques de Lencastre; Francisco de Lencastre e esposa D. Maria Josefina Viana de Lencastre e Caetano de Lencastre, ou quem se julgar com direito que naquela hasta publica podem exercer, querendo, o direito de preferência que lhes confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 19 de Dezembro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

NECROLOGIA

FUNERAIS

Prof. Flávio Pinto de Resende

(Continuação da página central)

drático de Física, um dos professores componentes do juri leu algumas palavras em que Flávio de Resende traduzia os seus conceitos sobre o ensino, a vida científica e a orgânica universitária, o que provocou, apesar da gravidade do ambiente em que decorrem estes actos, uma salva de palmas da parte da assistência que desejava testemunhar o reconhecimento de como no mestre, já então ausente do juri e internado na clínica onde veio a falecer, as palavras correspondiam á acção

Da sua actividade científica ficam-nos 85 memórias e comunicações, de que foi único autor, publicadas em numerosas revistas, a maior parte delas estrangeiras, mais 28 que assinou juntamente com os seus colaboradores.

A Fundação Calouste Gulbenkian ao constituir em 1961 o seu Conselho Consultivo de Ciência, incluiu-o entre os seus colaboradores, a ele se devendo a maior parte da orientação que inspirou a criação do Centro de Biologia, de que era o decano e o director. A sua formação científica, devia-se, principalmente, a mestres alemães, mas, como ele próprio sublinhava, fora o prof. Aurélio Quintanilha quem mais influenciara e orientara a sua atenção para os problemas da citogenética das plantas, em que se fez uma autoridade incontestável ao nível internacional.

A consideração em que o prof. Flávio de Resende era tido fora do País fica bem patente nestes dois factos recentes: em 29 de Dezembro — há portanto, apenas quatro dias — o prof. H. F. Linskens, da Universidade de Nijmegen, veio especialmente a Lisboa, numa ultima homenagem em vida, para o visitar no seu leito de doente e trazer-lhe da Holanda o seu ramo de flores; e há menos de um mês, um catedrático sueco, o prof. A. Muntzing, da Universidade de Lund escreveu-lhe para lhe comunicar duas intenções suas e sobre elas pedir a opinião do mestre português — a intenção de propor, na sua Faculdade, a criação de uma cadeira de Genética molecular, porventura a primeira cadeira autónoma desta especialidade criada em qualquer Universidade do Mundo, e a intenção de propor que nela fosse provido um já hoje qualificado cientista sueco, o prof. Lima de Faria, português de nascimento e discípulo dilecto que foi do prof. Flávio de Resende.

O prof. Flávio Ferreira Pinto de Resende, nascido em Cinfães (Douro), em 28 de Fevereiro de 1907, era filho de Bernardino da Rocha Resende de Paiva e de D. Augusta Adelaide Ferreira Pinto de Oliveira, já falecidos, casado com a sr.ª D. Martha Maria Saenger de Resende, e pai de Angela Margarida e António Alexandre, estudantes. Era irmão da sr.ª D. Maria Bernardette Pinto de Resende, do rev.º cónego Carlos Pinto de Resende, reitor do Seminário de Lamego; do general Fernando Pinto de Resende, professor do Instituto de Altos Estudos Militares; do rev.º Manuel Pinto de Resende, missionário em Angola; do dr. Alexandre Pinto de Resende, médico no Porto, e de Bernardino Augusto Pinto de Resende, comerciante

No funeral, presidido pelo rev.º Manuel Ferreira, coadjutor da paróquia da Estrela, incorporaram-se, entre muitas outras individualidades, o sr. dr. Ferreira da Fonseca, pelo ministro da Educação; o secretário de Estado da Agricultura, o subsecretário de Estado da Administração Escolar e os srs. profs. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, em representação do reitor e da Universidade; Magalhães Godinho, pela Universidade Técnica de Lisboa, de que é vice-reitor; Germano Sacarrão, director da Faculdade de Ciências, que também representava o sr. prof. D. António Pereira Forjaz, e Henrique Martins de Carvalho, pelo Instituto de Alta Cultura; generais Corte Real, Adelino Moura dos Santos, Augusto Manuel das Neves, Luís Deslandes, Raul Martinho, Costa Macedo, D. Miguel Pereira Coutinho, Albuquerque de Freitas e Mira Delgado; comodoro Sequeira Araujo, profs. Hernani Cidade, Vitorino Nemésio, Leite Pinto, Carvalho e Vasconcelos, Carlos Baeta Neves, Miller Guerra, Marques de Almeida, Dias Agudo, Gomes Ferreira, Torre da Assunção, Alves Martins, Sebastião e Silva, Vicente Gonçalves, Valente de Almeida, Carlos Tavares, António Gião, Tiago de Oliveira, Almeida Costa, Lopes de Andrade, Ramos e Costa, Garcia Cabral, Candido Duarte, Costa e Sousa e D. Maria Teresa Meneses Ferreira; embaixador Pedro Teotónio Pereira; drs. Samuel Sanches, António Luís Gomes e José Manuel da Costa; engenheiros Guimarães Lobato e Oscar Saturnino; dr. Lopes da Fonseca, pela Estação Agronómica Nacional; dr. José Carvalhães, provincial da Companhia de Jesus; dr. Francisco Mendes, por si e pelos profs. Aurélio Quintanilha, Zaluar Nunes e Manuel Valadares; brigadeiros Kauiza de Arriaga, Telo Polleri, Simão Portugal e Pena Coutinho; dr. Perestrelo Botilheiro, director do Observatório Astronómico, etc.

Viam-se também numerosas representações de assistentes e alunos da Faculdade de Ciências, incluindo entre os ultimos uma deputação da Associação dos Estudantes, e magistrados, médicos, advogados, bem como o sr. prof. Ferrer Caeiro, em nome do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, cujos Serviços de Ciências eram representados pelo respectivo director, sr. dr. José Ribeiro dos Santos.

FALECIMENTOS

D. Josefa Gomez Herrero Lemos Gomes

MOIMENTA DA BEIRA, 2 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Josefa Gomez Herrero Lemos Gomes, de 35 anos, natural de Villavieja de Yeltes (Salamanca), casada com o sr. dr. António de Lemos Gomes, antigo presidente da Camara Municipal de Moimenta da Beira e actual director e proprietário do Externato Infante D. Henrique, desta vila, onde a extinta era também professora.

Deixa dois filhos menores, Maria Eugénia, de 8 anos, e António, de 4, e era irmã de D. Eugénia Isabel Gomez Herrero e de D. Cleofé Gomez Herrero, casadas com Angel Martin, do Exército espanhol, em Madrid, e Henrique Galan Diaz Ascension, procurador em Herrera del Duque, distrito de Badajoz; e de Sebastian Gomez Herrero, médico em Aldeadávila de la Ribera, Salamanca, casado com D. Teresa Vaquero Martin. Era ainda cunhada de José Lemos Gomes, professor da Escola Industrial de Viseu, casado com D. Ester Ramos de Lemos Gomes; de Benjamim da Silva Gomes, comerciante em Lourenço Marques, casado com D. Célia Rodrigues Gomes; de D. Luísa da Silva Lemos, casada com Alvaro de Almeida Mota, industrial no Sátão; e de Carlos de Lemos Gomes, funcionário da Misericórdia de Viseu, casado com D. Maria Alina Carvalho Gomes.

A falecida pelas suas excelsas qualidades, gozava neste meio e na cidade de Viseu de grande simpatia. O funeral, que se realizou para o cemitério desta vila, foi muito concorrido

Alfredo José Correia (Saldanha)

Faleceu o sr. Alfredo José Correia, de 80 anos, viuvo, natural de Santana da Carnota (Alenquer), pai das sr.as D. Maria Irene de Sousa Correia e Silva e D. Maria de Lourdes da Silva Correia Martins e irmão da sr.ª D. Carlota Correia.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 horas, da igreja dos Olivais para o cemitério local, a cargo de A Funerária de Moscavide.

[illegible]OS

Prof. dr. Caeiro da Matta

Para assinalar a passagem do 4.º aniversário do falecimento do prof. dr. José Caeiro da Matta, diplomata e ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, sua família manda celebrar amanhã, ao meio-dia, na igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso da sua alma.

†

ESMERALDA ROSA DE OLIVEIRA CRAVO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

João da Cruz Cravo e suas filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serviço chamar á Sua Divina presença a sua muito querida e saudosa esposa, mãe, filha, nora, irmã, sobrinha e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

JOSÉ ESTEVES DE ARAÚJO

Missa de 2.º aniversário

Sua mulher participa que amanhã, pelas 10 horas, na Igreja das Chagas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

TAPACHUVA

RESULTADOS DO CONCURSO

Como foi anunciado realizou-se, no passado dia 30, o concurso TAPACHUVA que premiou os seguintes concorrentes:

1.º PRÉMIO — 1 automóvel OPEL KADETT — Maria Fernanda da Costa Oliveira — VZELA.

2.º PRÉMIO — 1 frigorífico PHILCO — Maria Fernanda Antunes Ribeiro — R. Eng.º Maciel Chaves, 11-2.º-D — LISBOA.

3.º PRÉMIO — 1 televisor PHILCO — Maria Augusta de Abreu — R. Pedro José de Ornelas 18, D-7 — FUNCHAL.

4.º PRÉMIO — 1 jogo de carpetes CARPELIO — Vasco Esteves Antunes — Av.ª Gago Coutinho, 62-3.º E — RIO DE MOURO.

5. PRÉMIO — 1 jogo de carpetes CARPELIO — Francisco Pereira Viegas — Rua António de Bastos, 24 — SANTARÉM.

6.º PRÉMIO — 1 fato pronto a vestir ROGER'S — Rui Manuel Aragonez Marques — Rua Mouzinho de Albuquerque, 23 — PORTALEGRE.

7. PRÉMIO — 1 fato pronto a vestir ROGER'S — Maria Ferreira Martins da Silva — Rua Viana da Mota — Lote 2-2.º-D — S. PEDRO DO ESTORIL

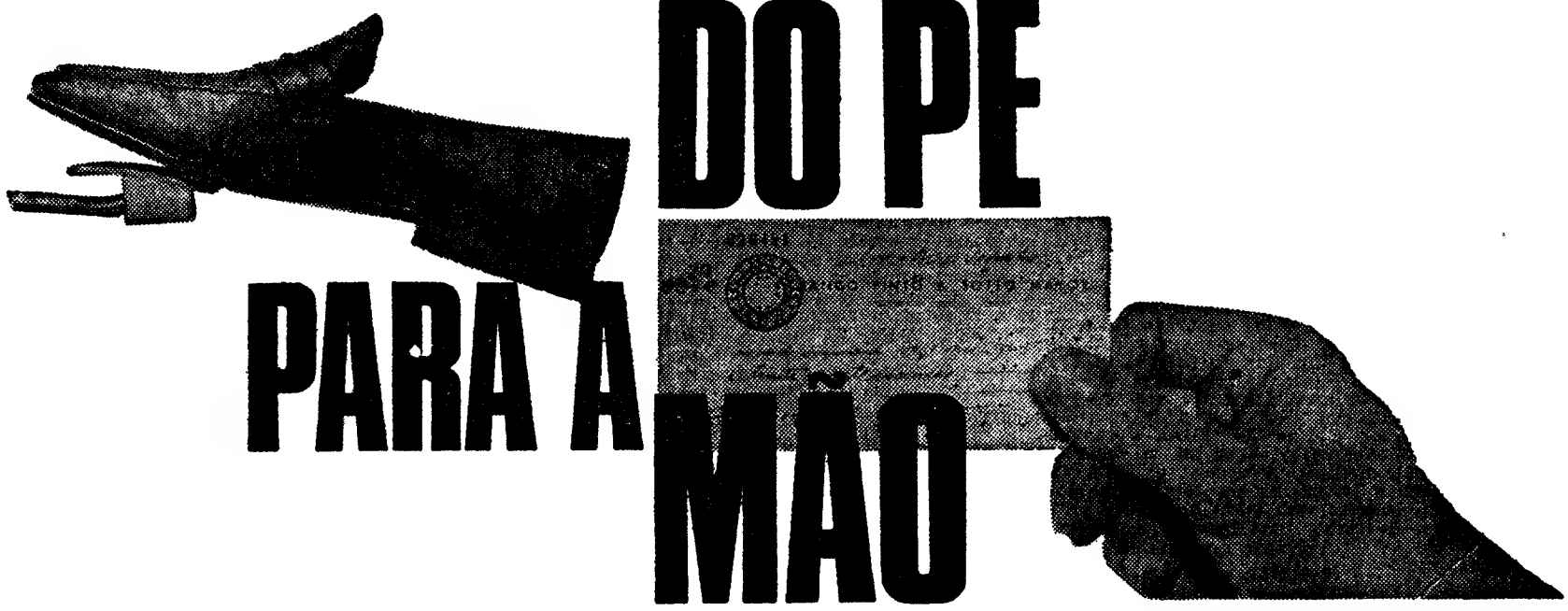
8 PRÉMIO — 1 fato pronto a vestir ROGER'S — Valdemar Barbosa Peixoto de Oliveira — R. Grande — S. MIGUEL — AÇORES.

9.º PRÉMIO — 1 fato pronto a vestir ROGER'S — Maria Teresa Frazão e Paula — R. 5, n. 10 — Bairro Caselas — LISBOA.

10.º PRÉMIO — 1 fato pronto a vestir ROGER'S — Maria Cristina Amaral Gomes — R. Dr. José Alberto dos Reis, 3, cave — COIMBRA.

VAGEM A MADRID — João Augusto Ambrósio da Costa Ferreira — Rua Álvaro Abranches da Câmara, 44-1.º D — ALMADA. (Aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora)

CONFECÇÕES ROGER'S cumprimenta todos os contemplados e agradece a preferência que deram a TAPACHUVA.



DO PÉ PARA A MÃO

O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO
MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO

QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 ⛔ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno AUTO-BANCO da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

Aviões americanos bombardearam a zona desmilitarizada no Vietnam três horas após o fim da trégua

SAIGÃO, — (F. P. e R.) — Super-fortalezas voadoras norte-americanas «B-52», com oito motores, bombardearam objectivos na zona desmilitarizada, três horas depois de ter cessado a trégua do Ano Novo. Segundo um porta-voz militar, foram atacados acampamentos situados na metade sul da zona.

O ataque deu-se ás 10 horas locais, marcando o recomeço da guerra, após uma trégua de dois dias, em que os comandos americano e sul-vietnamiano afirmam ter havido mais de 170 incidentes provocados pelo Vietcong.

As unidades da primeira brigada da nona divisão de infantaria norte-americana, cujos elementos avançados tinham desembarcado, anteontem, no cabo Saint-Jacques, avançaram neste sector, durante todo o dia de ontem e alcançaram o seu campo por estrada.

O desembarque destes 5000 homens estava previsto para sábado, depois, foi retardado

A chegada desta unidade eleva para 382 mil o numero dos efectivos americanos no Vietnam.

As duas outras brigadas da divisão são esperadas em breve.

ATAQUE DOS E. U. A. DURANTE A TRÉGUA

Uma traineira «vietcong» foi afundada e outra danificada, ontem á noite, ao largo da península de Camau, por um «destroyer» e diversos caças americanos — anunciou-se esta manhã em Saigão.

Seis membros da tripulação de uma das traineiras foram feitos prisioneiros — declarou outra fonte militar americana. Acrescenta-se que se tratou do último incidente notável, durante as tréguas do Ano Novo.

O general William Westmoreland ordenou, na noite de sábado, um intenso bombardeamento de artilharia e aviação sobre posições situadas a 23 km a oeste de Hué, onde tinha sido assinalado o movimento de cerca de mil norte-vietnamianos, apesar das tréguas do Ano Novo. Esta formação, bem armada e deslocando-se ás claras, com bagagem, foi observada por um posto avançado dos «marines» americanos, considerando-se perigosa a sua presença para as tropas americanas da região.

A F. N. L. RESPEITARÁ A TRÉGUA DO TET

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — A Frente Nacional de Libertação decidiu respeitar uma trégua de sete dias, por ocasião da festa do Tet, o Ano Novo do povo vietnamiano, de 8 a 15 de Fevereiro.

RUSK PESSIMISTA

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Interrogado no decorrer de um programa dominical da Televisão, o secretário de Estado, Dean Rusk, declarou, ontem, que o pedido do Vietnam do Norte e da Frente Nacional de Libertação acerca do prolongamento de uma semana das tréguas do Tet seria objecto de consultas entre todos os países que têm tropas no Vietnam.

A propósito, Dean Rusk lembrou que a iniciativa partiu dos Estados Unidos e dos seus aliados. Portanto, qualquer modificação tem de ser decidida pelos mesmos.

ESTÁDIO DE CALCUTÁ INCENDIADO POR UMA MULTIDÃO EM FÚRIA

CALCUTA, 2 — (F. P.) — Uma multidão em furia incendiou o estádio Edeng Garden, de Calcutá, onde ia realizar-se um jogo internacional de «cricket». A Polícia teve de usar gás lacrimogéneo para dispersar milhares de manifestantes, que ripostavam lançando pedras, antes de lançarem fogo ao estádio.

A multidão protestava contra a má organização e contra o facto de o numero de bilhetes vendidos ser superior á lotação do estádio.

O incêndio provocou pânico entre os 100 mil espectadores que enchiam o estádio, cuja capacidade é de 57 mil lugares.

Ficaram feridas 200 pessoas, entre as quais 50 policias, mas as desordens começaram no estádio e atingiram rápidamente o centro da cidade, onde se verificaram outros incêndios e pilhagem.

DIA A DIA

TRAGÉDIA GREGA

JORGE PAPANDREOU

André Papandreou, o político grego que esteve no âmago do escândalo da Aspida, organização de militares de tendências comunistas, ergueu o pendão da revolta contra o velho «deader» da democracia, que é seu pai e chefe de um partido variado que mantém relativa coesão em volta do prestigio, da longa carreira e da justificada experiência do segundo. Acusando-o de traição — traição aos principios e aos interesses do referido partido — o filho provocou uma resposta do pai, que, embora sem excessos, foi firme e mostrou a sua intenção de prosseguir no caminho que escolheu. O pai está convencido de que suscitar, neste momento, uma crise de regime seria agravar, sem vantagem, uma situação tensa e delicada por várias razões, uma das quais é a ilha de Chipre. Se o ponto de vista do chefe do partido triunfar, contra a oposição da ala esquerdista chefiada pelo filho, haverá na Grécia eleições na Primavera e poderão encarar-se perspectivas de apaziguamento que, de outra forma, se desvanecerão durante as próximas semanas.

Entretanto, é preciso que o Governo transitório que se constituiu em Atenas viva e, para tanto, deve ter apoio parlamentar que lhe será garantido pelos dois maiores partidos, se porventura o velho Papandreou resolver, prèviamente, as dificuldades semeadas pelo filho no seu caminho. Será então altura de ver o resultado da luta travada entre membros da mesma família, a qual tem ressaibos de tragédia grega. A representação desta atrai as atenções do mundo que, além do significado político do seu desfecho, não pode ignorar que dele depende, em parte, o precário equilíbrio estabelecido numa região vital para a paz europeia, a península balcânica, teatro neste século de guerras sangrentas e devastadoras.

O presidente brasileiro reconheceu que a inflação não pode ser vencida

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — «A inflação não pode ser vencida» — confessou o presidente Castelo Branco na sua mensagem de fim do ano, difundida por todas as emissoras de rádio do país, do Palácio das Laranjeiras, do Rio.

O malogro é atribuído á necessidade de atender a múltiplos objectivos e de não «traumatizar» excessivamente o sector privado.

A mensagem, cuja leitura durou aproximadamente 10 minutos, é concisa e aborda directamente temas ainda em discussão, como seja o projecto da nova Constituição, actualmente submetido ao Congresso.

«O referido projecto sistematizará e garantirá a sobrevivência do processo de reformas que começou sob o nosso Governo, baseando-se na experiência dos sectores económicos, políticos e financeiros» — disse o presidente continuando: «No decorrer do ano findo corrigiram-se deformações políticas tradicionais, proporcionando-se a renovação das direcções dos partidos. As passadas eleições deram a possibilidade ao povo de exprimir a sua vontade, que se identificou com os princípios defendidos pela revolução de 1 de Março de 1964».

«As antigas estruturas que comprometiam o desenvolvimento nacional deram lugar a importantes mudanças institucionais. Mais de cinco triliões de cruzeiros foi o valor dos investimentos públicos que estimulou o nível da produção industrial. Os instrumentos do crédito, a política de preços mínimos e a difusão de fertilizantes e equipamento constituiram, com a reforma agrária, uma fórmula de bem-estar entre os homens do campo».

Castelo Branco acusou alguns «grupos de interesses prejudicados» de tentarem fazer malograr a obra do Governo, bem como os pessimistas, os despeitados e os agitadores profissionais, que tentaram destruir a coesão entre as Forças Armadas.

Finalmente, o presidente predisse que a comunidade brasileira pode agora acreditar numa nação menos desigual e mais democrática, obtida graças a um esforço equilibrado tranquilo e pacífico.

O rei do Lesotho poderá pedir auxílio militar à Inglaterra

MASERU (Lesotho), 2 — (A. N. I.) — E' possível que o rei Moshoeshoe II decida pedir á Inglaterra o envio de contingentes militares para o pequeno reino do Lesotho, a fim de o restituírem á liberdade, de que foi privado pelo primeiro-ministro Leabua Jonathan — declarou hoje o secretário do soberano.

O PRIMEIRO-MINISTRO — «UM BOM AMIGO DA AFRICA DO SUL»

JOHANNESBURG, 2 — (F. P.) — «Os comunistas chineses tentam pôr o pé no Lesotho, onde o jovem rei Moshoeshoe procura provocar agitação contra o primeiro-ministro Leabua Jonathan» — escreve hoje o semanário «Die Beeld».

O jornal recorda que Jonathan «é um bom amigo da África do Sul» e afirma que o poderoso Partido do Congresso da Basutolândia, da oposição, que nas ultimas eleições do Lesotho tinha ganho 25 lugares, contra 31 do partido governamental, «recebe fundos importantes da China comunista, que lhe dita a sua política».

«É esse partido que apoia mais ardentemente o rei Moshoeshoe» — comenta o jornal.

O LESOTHO NÃO SE ASSOCIARÁ ÀS SANÇÕES CONTRA A RODÉSIA

MASERU (Lesotho), 2 — (R.) — O Lesotho não se associará, em quaisquer circunstâncias, ás sanções contra a Rodésia — afirmou, nesta capital, o primeiro-ministro Leabua Jonathan.

Na sua mensagem de Ano Novo, anunciou, também, que se avistará no dia 10 com o primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster.

Portuguesa vigarizada em Paris por um compatriota

PARIS, 2 — (F. P.) — Uma portuguesa, Alice Maria, de 32 anos, residente em Champigny, nos arredores de Paris, foi anteontem vítima de um vigarista, seu compatriota, que lhe apareceu no Consulado de Portugal, quando ela pretendia trocar 7500 francos (46 contos) — provàvelmente todas as suas economias — em dinheiro português.

O vigarista, beneficiando do facto de o Consulado estar fechado, conseguiu convencer a compatriota a trocar o dinheiro francês por um pacote de papéis embrulhados num jornal.

A vítima acreditou no vigarista e só deu pela burla quando chegou a casa. Mais tarde, apresentou queixa.

O «Homem do Ano» — a Juventude

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — A revista norte-americana «Time» escolheu para 1966 um «homem do ano» simbólico: as honras da capa do primeiro numero de 1967 couberam á «nova geração», a dos jovens de 25 anos ou menos, que é representada por quatro rostos de jovens dois brancos, um negro e um asiático.

Expondo os motivos desta escolha, a «Time» escreve que, no terceiro quartel deste século, «a nova geração tem mais importância do que todas as promessas da ciência ou da Tecnologia, pois dela sairá em breve a maioria dirigente».

PRÉDIO A 7%
EM QUELUZ
Próximo da Estação, construção recente em cimento armado, habitações com 3/4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 127.800$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

TRÊS MARÍTIMOS PORTUGUESES VÍTIMAS DE VEXAMES NO PORTO DE COCHIM

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Três portugueses — Rui Manuel Ferro, Amílcar Costa e Leonardo de Almeida — respectivamente maquinista, cozinheiro e timoneiro do cargueiro «Cassian», que tem bandeira liberiana, contaram ao matutino «Notícias» os «vexames, insultos e prepotências sem nome», a que, segundo as suas próprias palavras, os sujeitaram as autoridades portuárias indianas em Cochim. As referidas autoridades, disseram ainda os três marítimos, recusaram-lhes o passe que lhes permitiria ir a terra durante os 25 ou 27 dias que ali teriam de permanecer, enquanto o navio efectuava ao largo a descarga de minério. Durante esse tempo, os indianos revistaram por oito vezes a cabina dos três portugueses, rebentaram tábuas, esvaziaram colchões, procurando objectos que possivelmente possuissem e não estivessem registados na ficha de bordo, e assim ficaram com 210 dólares, 10 libras e 40 rupias, que não estavam registados nessa ficha, embora os portugueses apresentassem documentos comprovativos de que esse dinheiro lhes pertencia. Os marítimos portugueses queixaram-se ainda de que os estivadores lhes roubaram um rádio, um gira-discos e um gravador de som e que, quando foram participar o roubo ás autoridades do porto de Cochim, ali mesmo tiveram que pagar 400 rupias (cerca de 1600 escudos) de multa, por já não terem em seu poder aqueles objectos, que constavam da ficha de bordo.

Incidente sírio-israelita

DAMASCO, 2. — (R.) — Forças armadas sírias destruíram hoje três postos militares fronteiricos de Israel, ao norte do Mar da Galileia — anunciou um informador militar sírio.

em CAMPO MAIOR «DIARIO ... JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA ... DE LISBOA» vende-se ... gência to ... ORDIA 17-B

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Janeiro de 1937 publicava:

«Em Salamanca, cidade que tem a grandeza de Espanha e a saudade do cláustro, faleceu o mestre Miguel Unamuno, ao cabo de uma existência inquieta em que buscou a verdade nas alturas e a perdeu nas contendas da baixa planície — lutas políticas contra indivíduos e partidos que o não valiam, mas o excediam nas subtilezas da intriga. O autor do «Sentimento trágico da vida» era uma espanhol de outras eras, atirado por enigmático capricho do destino para um século onde a sua presença não era esperada e estimada, muito menos.

Assim se compreende que o ex-reitor da Universidade salamantina nunca estivesse de acordo com o seu tempo: umas vezes caminhava para a frente, a largas passadas, mas outras deixava seguir a turba, quedando-se para trás, como o Santo Ignacio de Loyola a despedir-se dos amores que o perturbavam e a instruir-se com as feridas da guerra que o desenganaram.

Individualidade complexa, fugidia nos seus aspectos, embora sempre exacta na sua expressão, mesmo quando se virava contra si próprio, num gesto de revolta.»

ANEDOTAS

● **Chegado a uma aldeia, um viajante apercebe-se de que se esqueceu da escova de dentes. Assim, resolve ir ao estabelecimento local, para comprar uma. O empregado apresenta-lhe duas escovas: uma muita rija e outra demasiado mole**

— Experimente-as e devolva-me a que não servir — aconselha ao cliente.

No dia seguinte, o viajante vai a loja entregar a escova dura.

— Eu tinha quase a certeza! — exclama o empregado. — O senhor é o oitavo cliente que a experimenta...

★

● Querendo dar-se conta do nível intelectual dos seus jovens alunos, o professor formula a seguinte pergunta:

— Quais são os animais com hastes?

— O boi .. A vaca... O cavalo?

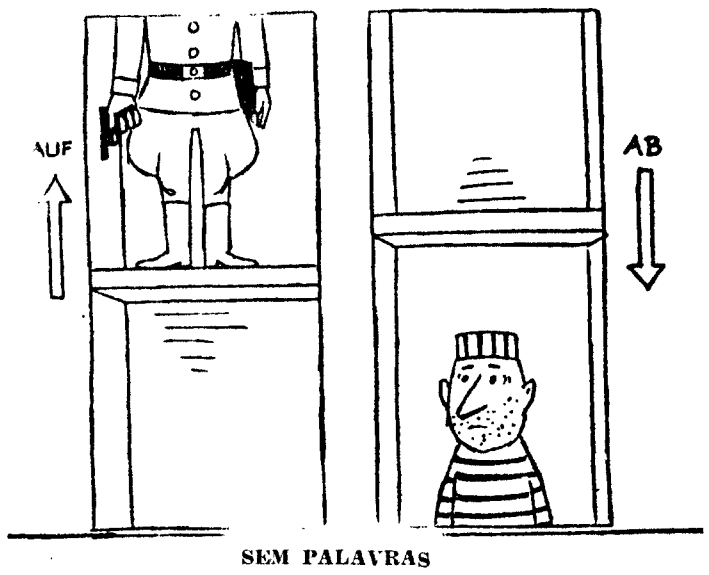
— O cavalo?

— Bem, os cascos do cavalo são em matéria córnea ..

★

● **O rico industrial entra, de improviso, no quarto da esposa, e surpreende-a a beijar o motorista da casa. Ofendido o homem exprime-se em termos precisos .. A dada altura, porém, a mulher interrompe-o:**

— Meu amigo, peço-lhe que não faça cenas diante do pessoal!



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● A todo o tempo se é honesto

Passando por um quiosque em Londres, determinado indivíduo adquiriu um jornal. Quando ia pagar, verificou que não levava dinheiro. Ficou, com a aquiescência do vendedor, de pagar nessa mesma tarde, quando passasse por ali, novamente. Decorreram, entretanto, três anos e só então o homem apareceu a pagar o jornal, explicando assim tão longa demora:

— Foi-me inteiramente impossível passar por aqui naquela tarde, como prometi, mas a força do destino quis que eu cumprisse trinta e seis meses de prisão por motivo de burla!

● Multiplicação de peixes

Cientistas alemães descobriram ao largo do litoral da Argentina e do Brasil gigantescas zonas de pesca em resultado das investigações feitas a bordo do navio «Walter Herwig», na área entre Porto Alegre e as ilhas Falkland, ou seja o chamado *Planalto de Schelf*.

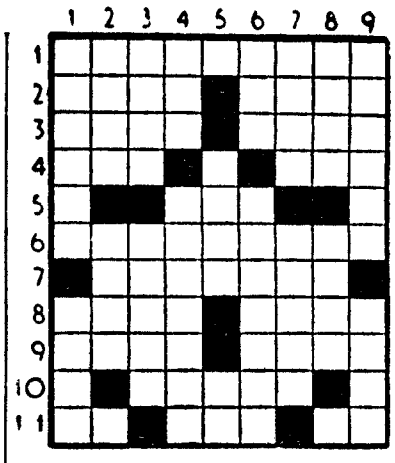
Tal descoberta será, sem duvida, de enorme importancia para a alimentação da população sul-americana. Pescadores argentinos e brasileiros recolhem, anualmente, cerca de 250 000 toneladas de peixe. Contudo, dentro de poucos anos, essa quantidade poderá elevar-se a três milhões de toneladas.

● O «metro» e os automóveis

A rede do metropolitano em Paris tem 336 estações ao longo de 189 quilómetros de via dupla. Há, também, 181 linhas de autocarros num total de 1639 quilómetros.

O acréscimo (quase ao triplo, em dez anos) do numero de automóveis registados na capital francesa é apontado como origem da sensível diminuição de passageiros no metro, a qual, desde 1949, se acentua, de ano para ano.

Palavras cruzadas



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4330

HORIZONTAIS: 1 — Importunara. 2 — Prende: com as gavinhas. Impulso. 3 — Bocado Roa. 4 — Sirga. Ecoa. 5 — Ver. 6 — Conserto. 7 — Deixares em testamento 8 — Guarda segredo. Catafalco. 9 — Rezar. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 10 — Corto com serra. 11 — Alternativa. Pronome possessivo. Nota musical.

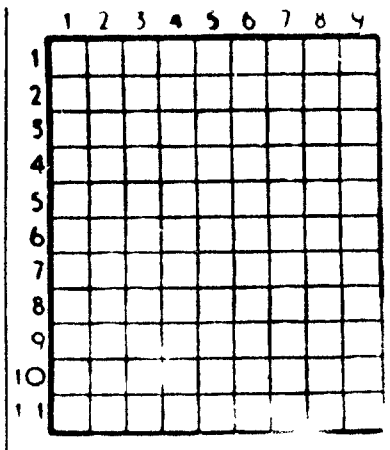
VERTICAIS: 1 — Faltar á verdade Da mesma forma que. 2 — Grande cão de fila Prender com elos. 3 — Costa. Bolas para brinquedo de crianças. 4 — Irmão do pai. Tanques onde se reduzem a liquido certos frutos. 5 — Nome dum fruto Estrépito de desmoronamento. 6 — Pátria. Tornara raro 7 — Fileiras. Cinto de Vénus ou Juno. 8 — Esburacado. Tosto. 9 — Refinado Espírito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4329

HORIZONTAIS: 1 — Pus. Ermos 2 — Ri. Ária. 3 — Abro. Ar. 4 — Fátuo. Adi. 5 — Os. Erva. 6 — Rimas. Rés. 7 — ACOMETER. 8 — Misto. 9 — Premi. Til. 10 — Lá. PARA. 11 — VENCER

VERTICAIS: 1 — Prefira. Pó. 2 — Ui. Icor 3 — Átomo. Ele. 4 — Abusam Man. 5 — Erro. Semi. 6 — Rio. Ti. Pé. 7 — Má. Arrestar. 8 — Advertir 9 — Sérias. Olá. (Provérbio: ACOMETER PARA VENCER)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8175

HORIZONTAIS: 1 — Após Tempo do verbo dizer. 2 — Pequeno barco de recreio. Lavrou. 3 — Ninhos. Undécimo mês do calendário árabe 4 — Bigorna de ourives. Ovário dos peixes. 5 — Viração. Consentimento. Artigo definido. 6 — Mau cheiro. Preposição e artigo definido (pl.). 7 — Abreviatura de dem. Troça. 8 — Armadura para a cabeça. De cobre. 9 — Curso de água natural e abundante. Olé. 10 — Em a. Espaço de doze meses. Viração. 11 — Lavrou Leão da América.

VERTICAIS: 1 — Matiz. Cidade da Suíça. 2 — Surgira. Ligar. 3 — Ilha de coral. Cume. 4 — Catedrais. Rio de Portugal Símbolo químico do ouro. 5 — Quinhentos e um em romano Prefixo de negação. 6 — Nóme dado a diversos reis lendários da Dinamarca. Oportunidade Abreviatura que se usa em musica. 7 — A Pérsia. Metal precioso de cor amarela. 8 — Flores do goiveiro. Prendem com as gavinhas. 9 — Famas. Filtrara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8174

HORIZONTAIS: 1 — Laca. Maço. 2 — Irós. Apar. 3 — Será. Rale 4 — Ba. Ag. 5 — Ordenaria. 6 — Os. Ru. 7 — Sam. Ras. 8 — Re. Ota. Id. 9 — Aral. Sana. 10 — Ia. Aia. At. 11 — Loas. Sola.

VERTICAIS: 1 — Lisboa. Rail. 2 — Arear. Serão. 3 — Cor. Doa. 4 — Asa. Esmolas 5 — An. 6 — Mar. Arrasas 7 — Apa. Rua 8 — Calai. Sinal. 9 — Oregão. Data.

FACTOS REAIS

O império mongol de Gengis Khan

Há pouco tempo, cinco mil Mongóis celebraram o 727.º aniversário da morte de Gengis Khan, espantoso guerreiro cujas conquistas e ambições forçaram a Europa do século XIII a lançar um olhar inquieto para a Ásia. Sete séculos volvidos, o Oriente agita-se de novo ás mãos de um sucessor de Gengis Khan, o político e poeta Mao Tse Tung. Os homens e os métodos vão mudando, mas não é a História um eterno recomeço?

1 — *As extensões desérticas da Ásia Maior são o reino das raças nómadas e dos povos de cavaleiros. As tribos mongóis e tártaras disputam entre si os raros vales férteis nas proximidades de um ou outro curso de água, para aí levarem a pastar os seus rebanhos de vacas e renas. A vida é dura nestas paragens — uma vida a que, por isso mesmo, se dá pouco preço. Desde a mais tenra infância o nómada familiariza-se com a fome, o frio, o cansaço. Não tem outra escolha: aguentar ou morrer.*

2 — *Há mais de setecentos anos uma horda mongol estava acampada no extremo setentrional do deserto de Gobi, perto das margens do lago Baikhal, onde as tempestades sopram durante todo o ano (um dito popular afirma que na região se reúnem todos os diabos do mundo). A tribo possuia as melhores pastagens do Gobi, já que gozava de certa supremacia sobre as restantes populações. O seu chefe, Issughai, descendia do valente Kabul Khan, o maior dos «Grão-Mogol», o mesmo que outrora expulsara os Tártaros, entretanto chegados ás portas da China. Esgotada essa época heróica, o poderio dos Mongóis caira por terra e as tribos haviam-se desagregado. Issughai, apesar de todo o orgulho que sentia por tão ilustre descendência, reinava agora apenas sobre 40 mil tendas.*

3 — *Certo dia do ano de 1155, voltava Issughai de uma expedição vitoriosa contra os Tártaros, carregado ao peso de ricos despojos. Já próximo da sua tenda foi o chefe avisado de que a mulher dera á luz um filho, ao qual os feiticeiros prediziam glória e poder. A criança foi chamada Temudjine. Os pais, esses atroaram os ares com os gritos da praxe e lançaram flechas para os quatro cantos do horizonte, a fim de expulsar os espíritos impuros que haviam presidido ao nascimento do bebé.*

4 — *Temudjine (ou Gengis Khan, como foi chamado mais tarde) era de constituição robusta. Cedo aprendeu a manejar o arco e a permanecer sentado na sela durante vários dias seguidos — por vezes sem qualquer alimento. Com a idade de dez anos distinguia-se já pela sua tremenda força física, pelo seu feitio intratável e por um sentido de iniciativa digno de apreço. Temudjina fez-se depois um rapaz muito alto e largo de ombros. Sob a fronte fugidia, os seus olhos oblíquos apareciam invulgarmente afastados um do outro. O filho de Issughai falava pouco, e esse pouco apenas o dizia depois de muito reflectir. Entretanto era chegada a altura de encontrar-lhe uma noiva. Issughai e Temudjine puseram-se a caminho. Tendo cavalgado por montes e planuras, desembocaram certo dia nas pastagens da tribo dos Chunguiratas. O chefe local tinha uma filha de nove anos, Burté de seu nome. Era já uma beleza. O acordo ficou ràpidamente concluído e Temudjine sublinhou a propósito: «A rapariga ser-me-á útil daqui a uns anos...»*

(Continua)

AVENTURAS CARLOS DC TIO

Histórias breves de segunda-feira

O PEQUENO CAVALEIRO E OS APACHES

1 — Estabeleceu-se pânico na pequena localidade isolada do Oeste quando o carteiro, Steve Thompson, lançou uma notícia terrível: o telégrafo fora cortado! Não restavam dúvidas de que os Apaches rebeldes de Jerónimo haviam sabotado a linha. O ataque estava iminente, como faziam prever os boletins provenientes do posto militar. E já os homens válidos erguiam barricadas nas saídas da terra...

2 — A população tinha de aguentar até à chegada da Cavalaria, que viria em breve reforçar a defesa da localidade, mas outros dramas surgiam: a sra. Lancaster, por exemplo, estava gravemente doente. Precisava com urgência de medicamentos, e sem o telégrafo... Os Apaches cercavam a terra: impensável mandar um estafeta a cavalo.

3 — Discutia-se o problema quando um ruído de patas de cavalo se fez ouvir. O pequeno Joe Jordan, um rapazinho de cabelo ruivo, apoderara-se de uma montada e encaminhava-se agora para a cidade mais próxima, sem pedir conselho a ninguém. Ia já longe demais para poder ser detido. «Jerónimo não o poupará», disseram os homens entre si.

4 — Joe Jordan encontrou-se de facto com o chefe rebelde. O próprio Jerónimo lhe barrou o caminho com os seus guerreiros. Deitando as mãos às rédeas, o chefe rebelde perguntou-lhe ao que vinha. Joe, sem hesitar, respondeu: «As mulheres não fazem a guerra. Vou buscar remédios para uma delas, que está a morrer. Se és um verdadeiro chefe, deixa-me passar!» Jerónimo sorriu... E ainda hoje se conta como Joe Jordan fez uma entrada triunfal na sua terra, sobraçando os preciosos medicamentos.

FILATELIA

«LUBRAPEX — 66»
Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro
3/12/66

Chegaram as últimas participações para a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», entre elas as portuguesas que faltavam, trazidas pelo Morais Calado, de Aveiro, que supomos ir ser uma das grandes vedetas desta exposição.

Fazem-se as limpezas, dão-se os últimos retoques, e os nossos queridos amigos general Mirabeau Pontes, almirante Magalhães Macedo, Hugo Fraccaroli e eng.º Fernando Cravo, dão as últimas ordens.

Às quinze horas em ponto, procedeu-se á sessão de inauguração da «LUBRAPEX-66», sob a presidência do secretário de Turismo do Estado da Guanabara, que tinha a secretariá-lo o ministro dr. Adriano de Carvalho, encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal, o representante do Presidente da República do Brasil, presidentes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatelico de Portugal, general Mirabeau Pontes, almirante Magalhães Macedo e eng.º Marques Gomes.

Discurso de saudação, muito curto, daquele general, presidente do Clube Filatélico do Brasil, e outro, de improviso, mas vibrante e muito brilhante, do encarregado de Negócios de Portugal, que vincou o alto interesse da Filatelia, e prometeu toda a possível colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros para que a «LUBRAPEX» se repita em Portugal.

Seguidamente, procedeu-se á inauguração da exposição, com o desatar, pelo secretário de Turismo e pelo encarregado de Negócios de Portugal, do laço feito em quatro fitas com as cores das duas bandeiras nacionais, e á demorada visita á exposição: cinco grandes filas de quadros, em quatro enormes salões, com as paredes cobertas por centenas de quadros e de esculturas de famosos artistas brasileiros e estrangeiros. Exposição notável, sob múltiplos aspectos, cuja descrição terá de ficar para uma das crónicas seguintes.

Às quinze horas, depois de pausado passeio de automóvel com os prof. doutor Carlos Trincão e almirante Magalhães Macedo, através do Flamengo, Botafogo e Copacabana, ainda, a tal hora, com as suas praias cheias de verdadeira multidão, — recepção oferecida pelo secretário de Turismo do Estado da Guanabara na Sociedade Hípica Brasileira, ao Jardim Botânico. Presença dos organizadores, membros do júri, expositores, etc., com muitas senhoras.

Corridas de obstáculos, em que se disputaram três taças. Esmerado serviço de comidas e bebidas, permanente, e, sobretudo, grupos que se faziam e desfaziam, com conversas filatélicas que duraram até ás nove da noite...

Regresso ao hotel, no automóvel do português eng.º Fernando Cravo, e pretenso jantar com os srs. José González Garcia e eng.º Marques Gomes: figos, abacaxis e bananas.

Depois, novamente no hotel, demorado e muito interessante bate-papo filatélico com os homens de S. Paulo: Heitor Sanchez, a quem fizemos referência numa das crónicas anteriores, Horst Flatau, Gilberto M. de Prooft, etc. E até amanhã, que também é dia.

V. C.

A classificação da «IV Exposição Filatélica do Funchal»

Constituiu notável êxito a «IV Exposição Filatélica do Funchal», organizada pelo Clube Filatélico da Madeira, como prefácio da V, que será a VI nacional, e tudo indica será também a «II Exposição Filatélica Luso-Brasileira».

O júri, constituído pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão, José González Garcia, dr. A. J de Vasconcelos Carvalho, dr. Romano Caldeira Câmara e eng.º Marques Gomes, atribuiu as classificações seguintes:

Grande prémio da Exposição (miniatura da taça «Dr. Vasconcelos Carvalhos» e medalha de «vermeil»: João Cupertino Vicente da Silva.

Portugal

Dr. Frederico Morais Sarmento, medalha de «vermeil».

António Pires Fernandes Mota, medalha de prata.

Eng.ª D. Maria Elisa Basto Machado, medalha de prata.

José Baptista Barata, medalha de bronze.

Manuel José do Rosário Castanheira, medalha de bronze.

Edmundo Nunes, diploma.

João Luís Dourado Telo, diploma.

Estrangeiro

Padre Higino de Vasconcelos, medalha de «vermeil».

Dr. Frederico Morais Sarmento, medalha de «vermeil» e medalha de prata do Clube Filatélico de Portugal.

Jorge Rodrigues Pereira, medalha de prata.

Carlos Alberto da Silveira Jardim, medalha de prata.

António Ferreira Rodrigues, medalha de bronze.

Custódio Abreu Rodrigues de Freitas, medalha de bronze.

R. de Freitas Martins, dr. Álvaro Remígio de Sousa, Armando Neves dos Santos e José Alberto Silva dos Santos, diplomas.

Temáticas

Carlos Alberto da Silveira Jardim, medalha de «vermeil».

João da Silva Campelo, medalha de prata.

Carlos Gabriel Gonçalves, medalha de bronze.

Dr. Vítor Machado de Faria e Maia, medalha de bronze.

Carlos Francisco Teixeira, medalha de bronze.

José Leonel de Araújo, diploma.

JUVENIS

Clássicos

Milton Augusto de Morais Sarmento, medalha de prata.

José Augusto de Morais Sarmento, medalha de bronze.

Luís Jorge da Silva e Santos e José Fernando Simões Castanheira Nunes, diplomas.

Temáticos

Graça Susana da Silva, medalha de prata.

Maria Margarida Miranda Pinto da Silva, medalha de bronze.

José Hermann Silvano, diploma.

No próximo domingo, faremos, como de costume, os nossos comentários a cada uma das participações.

MUNDO DOS SELOS

Durante a nossa recente estadia no Rio de Janeiro, demos uma entrevista ao grande diário «O Globo», que ali teve certa repercussão, e da qual ainda estamos a receber recortes, enviados por queridos amigos.

* No Rio de Janeiro, o velho e querido amigo Heitor Sanchez, importante industrial em São Paulo, já aqui referido, ofereceu-nos uma grande e bela moeda de prata de D. João VI, 1814, transformada em medalha por dois recunhos, um comemorativo do IV centenário da fundação de São Paulo, 1954, e outro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1955.

* Também recebemos várias ofertas do dr. Péricles da Silveira, já aqui aludido na passada segunda-feira. Tantas e, algumas, de tal interesse filatélico, que merecem crónica especial.

* Para os filatelistas que só lêem o «Diário de Lisboa» ao domingo, escrevemos que, tendo sido feriado o domingo anterior, esta secção foi publicada na segunda-feira passada, com as nossas duas primeiras crónicas do Rio de Janeiro.

* Claro que temos e teremos atrasada a nossa correspondência filatélica. Mas esperamos que os nossos correspondentes compreendam o que é um advogado que esteve doze dias no Rio de Janeiro, e agora está oito no Funchal.

* No Funchal está um sol radioso, e uma temperatura de Primavera quente. De tal modo que um dos nossos companheiros de viagem, o eng.º Marques Gomes, comentava anteontem que nós três passámos este ano três Verões: o de Julho e Agosto, em Lisboa; o de Novembro-Dezembro, do Rio de Janeiro, e este agora, da Madeira, de maravilha.

Milhares de turistas saudaram no Funchal o começo de 1967

FUNCHAL, 2 — (L.) — As festas da Noite de S. Silvestre na Madeira atingiram um elevado nível de beleza, tendo maravilhado os milhares de turistas que se deslocaram ao Funchal para gozar tão deslumbrante cartaz turístico.

Toda a cidade parecia um vulcão de cores quando, á meia-noite, principiou o fogo de artifício em toda a baía do Funchal.

A completar a magnificência das festas, já de tão grande tradição, o tempo esteve magnífico, com um dia de sol radioso e uma noite luarenta e cálida, registando-se a maior temperatura da Europa.

Ontem, começaram a deixar o Funchal alguns dos navios com excursões, entre os quais o «Santa Maria», «Irpinia» e o «Ancerville». Mais tarde partiram o «Regina Maris», «Teodoro Herzl» e o «Angra do Heroísmo».

HOTEL PRAIA-MAR
CARCAVELOS
1967:
A confirmação do extraordinário serviço de 1966.

BOM PRÉDIO
3810 CONTOS, ISENTO
Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5 - 2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

AUTOCLISMOS
ANOPE
Sinónimo de robustez, segurança e precisão

Teleg.: MOLDURACIONAL Telefone 66 43 12
A Moldura Nacional, Lda.
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.
Largo do Conde Barão, 43 a 46 — LISBOA

HIGH QUALITY REFRIGERATORS

Exclusive salers of famous American

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

models of high capacity and totally automatic

Visit our exhibition

We accep your old one in exchange

FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE

Tomámos em exclusivo modelos dos famosos frigoríficos americanos

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

de grande capacidade e completamente automáticos.

Visite a nossa exposição

Fazemos trocas pelo seu velho frigorífico

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 A 57 AV. ALM. REIS, 124 B

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

SURDOS

SONOTONE THE HOUSE OF HEARING

CASA SONOTONE

AO INICIARMOS O NOVO ANO DE 1967, DESEJAMOS A TODOS QUE JÁ SÃO NOSSOS CLIENTES E AOS QUE DE FUTURO VENHAM A SER, MUITAS PROSPERIDADES, MUITA SAÚDE E SORTE COM PAZ E AMOR.

No ano que passou fizemos o que de melhor soubemos e pudemos para debelar o flagelo da surdez, conseguindo aparelhos de alta qualidade, a baixo preço, as últimas novidades MIRACLE VI, PÉROLA IV e MICROTIMPANO que são os mais pequenos aparelhos que se fabricam no Mundo, devolvendo, assim, a alegria de viver pela volta da audição.

As novas representações completaram a nossa gama de aparelhagem auditiva, possuindo a maior diversidade de modelos que são sempre adaptados de acordo com os respectivos gráficos audiométricos.

O NOSSO LEMA É SERVIR COM O CORAÇÃO TODOS QUE OUVEM MAL

AGRADECEMOS TODAS AS ATENÇÕES QUE NOS TÊM SIDO DISPENSADAS E PEDIMOS QUE CONTINUEM A TER CONFIANÇA NA NOSSA ORGANIZAÇÃO, NA CERTEZA DE QUE DARÃO POR BEM EMPREGUES AS VV. VISITAS ÀS NOSSAS CASAS

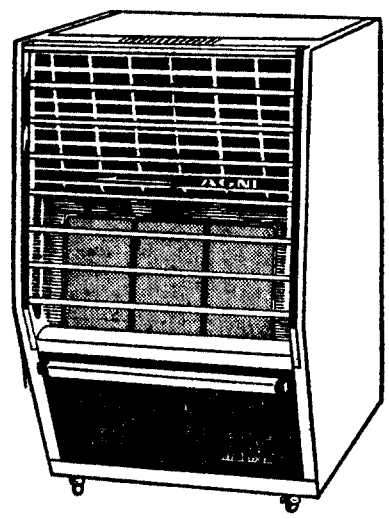
EM LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.° — Telefone 35602

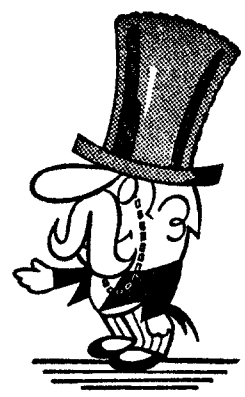
AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão, alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO





3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

A venda em todas as boas casas do País

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R da Conceição 35, 1.° — LISBOA — Apart.° 2910 — Telef. 324253

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., renda anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5-2.° Dt.°
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 279/66

CONCESSÃO DAS LOJAS DA GALERIA DOS ANTIQUÁRIOS NO BAIRRO DE ALFAMA

(Processo n.° 23/66)

Em 16 de Janeiro de 1967, ás 10 horas, realiza-se na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal estando patentes na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 ás 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa em 22 de Dezembro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNIFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.°, PORTA C.

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5-2.° Dt.°
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Missa do 4.° aniversário

Sua família manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 3, ao meio-dia, na Igreja dos Mártires.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

«Passaporte para o Além»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Chamo-me Marc Champion e sou um homem como tantos outros. Juro que antes do jantar em casa dos Dufour, nunca tivera dúvidas! Amava Lucrécia, a minha mulher, e não sou ciumento, talvez por me ter em bom juízo. Contudo, o nosso casamento contava cinco anos e, com o hábito, as palavras ternas tornaram-se símbolos de segurança, pois eu já lhes esquecera o sentido. Adormecia sem preocupações, estava tranquilo. Mas bastou aquela observação de Nicole, uma amiga da minha mulher: «Lucrécia? Está no terraço, com Stéphane, há bastante tempo!» Tudo estava no tom que ela tomara e, também, no seu olhar. A dúvida apossou-se de mim. Lucrécia, minha mulher, e Stéphane, o meu melhor amigo!... O parasita encantador a quem ninguém recusava o empréstimo de alguns escudos. Aproximei-me ràpidamente do terraço. A noite estava bela, tal como acontece sempre nos romances, e eles encontravam-se no local. Não estavam a fazer nada de mal. Ela pousara a mão no rebordo da balaustrada, e ele acariciava-lhe os dedos. Tinha mãos de homem distinto...

2 — A dúvida é muito semelhante a uma doença. Em apenas 24 horas, a «febre» atingiu o máximo. Eu andava desvairado. Lucrécia, a minha mulher! Seria amante de Stéphane? Como pudera eu viver cinco anos, sem me aperceber de que ela era muito bonita. Todos, na verdade, a deviam desejar. Como conseguira eu ser vaidoso ao ponto de julgar bastar-lhe? Eu trabalhara duramente aqueles cinco anos. Isso era facto. Ela não gostava que eu pintasse, embora soubesse quanto isso me agradava. Montei, para a satisfazer, uma fábrica de plásticos, e o negócio dava fartos rendimentos. Aborrecia-me terrìvelmente, mas a minha mulher tinha um automóvel e vestidos caros. Eu dera-lhe, assim, liberdade para me enganar! Não consegui dormir. Tinha de saber a verdade! Mas como? Finalmente, encontrei uma maneira, que não era nova: simular partir em viagem de negócios, para Lyon, naquela noite. «Adeus, querido, e não conduzas muito depressa» — disse-me ela ao despedir-se. «Adeus...» — respondi beijando-a. Eu tinha a impressão de que não a voltaria a ver...

3 — Foi com dificuldade que me separei de Lucrécia. Ainda quis voltar para trás, mas era demasiado tarde. Fui ao escritório, onde me aguardavam alguns relatórios urgentes, mas não tinha disposição para nada. A fábrica pouco significava para mim. Eu edificara-a por desejo de Lucrécia. A dada altura, anunciaram-me Jacques Prévencur, um colega do liceu. Entrou sorridente, queimado pelo sol africano, continente onde permanecera um ano. Apertou-me a mão e, de seguida, afirmou: «Voltei para casar com uma jovem francesa. Trata-se de uma rapariga que não consegui esquecer. É absurdo! Enquanto estive em África, nunca nos correspondemos. Eu queria que ela se esquecesse de mim. Sabes como é a minha vida: sempre a viajar. Agora, porém, sinto a necessidade de casar-me». Comecei a rir: «Julgas que ela esperou por ti? Deves estar louco!» Jacques, no entanto, tinha um ar triste, obstinado: «Vou apanhar o comboio para Lyon, esta noite». Lyon? A palavra surpreendeu-me. Eu dissera a Lucrécia que ia para essa cidade. Tive um rasgo de simpatia por Jacques, que corria para uma desilusão. «Toma as chaves do meu carro, pois não preciso dele por alguns dias. Assim, quando tiveres a certeza de que ela te esqueceu, não precisarás de esperar pelo comboio!»

4 — Jacques partiu com o meu automóvel e os respectivos documentos. Sem o carro, eu tinha a sensação de estar despido. Fui a um restaurante modesto, que ficava no prédio fronteiro àquele em que eu morava, e dispus-me a vigiar. Lucrécia, certamente, não deixaria de aproveitar a minha ausência. Passou uma hora. Começava a cair uma chuva miúda, que me irritava particularmente. Eu ainda nem tocara na bebida que encomendara. Que faria Lucrécia? Talvez eu me tivesse enganado... Possìvelmente, a minha mulher estava a ler, tranquilamente. De repente, tive um sobressalto. Lucrécia apareceu à porta da rua. Hesitava diante da chuva. No pescoço brilhava-lhe um colar. Sob o casaco, devia envergar o vestido preto, muito decotado.

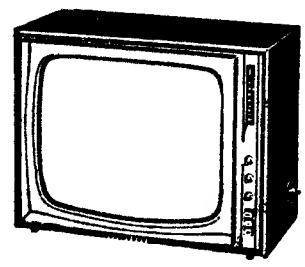
(Continua)

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE
ELLERMAN LINES

NAVIO INGLÊS
«MALATIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO AMANHÃ
NAVIO INGLÊS
«DARINIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 9 DO CORT.
AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª L.DA
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.º — Lisboa
Tel. 327311 - 361765 — Telex. 204 MASCAS P

ANDARES — VENDEM-SE
LINHA DE SINTRA
PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE
4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO
160 — 165 — 170 — 180 CONTOS
No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro
No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro
A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES
ATÉ 25 ANOS—COM OU SEM ENTRADA INICIAL
Organização BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!
Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores
MELHORES PREÇOS
ARMAZÉNS
CANCELA
C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367660
Lisboa

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 665 kc/s — Às 6: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Mensagens natalícias de soldados de Angola; 18: Noticiário; 18 e 40: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 45: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: O trio de guitarras de Jorge Fontes; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 391 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sintónica; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário; — Boletim meteorológico: 20 e 10: Solos de instrumentos; 20 e 25: Concerto, pelo coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, com obras de Mozart: 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Alvaro Salazar (1.ª parte); 21 e 47: Canções de Schubert; 22 e 2: 2.ª parte do concerto; 22 e 43: «Trio em m menor», de Telemann; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Fauré, pelo barítono Camille Maurane; 0 e 50. Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — **Emissor de Miramar** — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carrocel, 19 e 15: Ritmos do Brasil; 9 e 30: Rabbalac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário. 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Musica em alta fidelidade, 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude. 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musica da América do Norte; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções, 21 e 30. Musica portuguesa; 21 e 45: Toca Marce Bianchi; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Solistas modernos 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — as 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal, 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo, 23. A 23.ª hora: 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 388 m — 1594 kc/s — Às 6: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular, 22: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

HOJE — Às 19, Abertura e TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Robinson Crusoé; 20 e 15, Momento Desportivo, 20 e 40. Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Forças Armadas — Mensagens de Natal dos Militares da Guiné (2.ª parte); 21 e 30, Os Companheiros de Jehu — 8.º episódio: «Encontro fatal», com Claude Giraud, Yves Lefebvre, Gilles Pelletier e Michael Münzer; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Parada Musical; 22 e 40, Selecção Policial — F. B. I. — «Duplo Intento», com Efrem Zimbalist Jr., Stephen Brooks, James Gregory, Jill Haworth e Robert Hogan. Realização de William A. Graham (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Revista Feminina; 20, Metrópoles; 20 e 20, Francis no País das Feras;; 20 e 45, Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Forças Armadas — Mensagens de Natal dos Militares em serviço em Angola (2.ª parte); 21 e 20, Casei com uma Feiticeira — «Sinais de Trânsito» com Elisabeth Montgomery e Dick York; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, 7.ª Arte — Oliver Twist — com Robert Newton, Alec Guiness, Kay Walsh Francês L. Sullivan, Henri Stephenson, John Howard Davies, Diana Dors e Anthony Newley. 0 e 25, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 30, Meditação; 0 e 35, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✲ **Voluntários. 538524**
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas. 537021** ✲ **Gazcidla. 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados) 382069**
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica, 366141** ✲ **Judiciária, 735380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural) 36865**
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. Jose, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soro, 771161** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio. 538524**
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém). 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro 47-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil... Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Caqua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Gomes Jungueiro 30-B (726360)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (77 379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião de Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira R. J. lote 48 (388 72)
BAIXA — Fernandes R. de S. José 27 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV 3 (27473)
BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 80-A-B (7805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 5 (67996)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 6 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide 83-B (6826 0).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsores de Baixo Vila Paulo orge, (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, P. do Lumiar, 11 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (66263)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (3887)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (8480)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 3 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Cheias, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cacava — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 95017); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel. 221850).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. P P C 76 61 61

MINISTÉRIO DA MARINHA

CENTRO DE ALISTAMENTO E DE ADIDOS

Edital

Eu, Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva, Cap.m.g. (E. H.), 1.º Comandante do Centro de Alistamento e de Adidos

Faço saber que, pelo espaço de 30 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste edital no «DIÁRIO DO GOVERNO», está aberto concurso para a admissão de 2.ºs grumetes voluntários na Armada, a incorporar em Março de 1967, devendo os documentos a apresentar ser entregues ou remetidos ao Centro de Alistamento e de Adidos, Alfeite, dentro do prazo fixado.

As condições de admissão estarão patentes nos seguintes locais:

Centro de Alistamento e de Adidos;
Base Naval de Lisboa;
Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia;
Capitanias dos Portos e Delegações Marítimas;
Distritos de Recrutamento e Mobilização.

O 1.º COMANDANTE
Luciano Bastos
Cap.m.g. (E. H.)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º D (Junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2. — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas. 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos. 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica. estômago intestinos, figado ás 18 h

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	600$00	595$00	600$00
Cons. 3 % I. 10	645$00	640$00	645$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	760$00	780$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.700$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.210$00	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.240$00
Caut. 3.ª série s/1	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	800$00	800$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	870$00	—
Gás, Elect. 5 %	880$00	875$00	885$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	80$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 951	—	—	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	990$00
Metropolitano	950$00	—	950$00
TAP	950$00	—	950$00
Sonefe	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.120$00	1.120$00	1.150$00
Angola	—	1.450$00	—
Burnay	—	3.200$00	—
Espírito Santo	11.100$00	11.000$00	11.100$00
Lisboa & Açores	—	—	3.800$00
Portugal	2.800$00	—	2.850$00
Ultramarino	1.415$00	1.410$00	1.415$00
Agricultura	1.920$00	1.915$00	1.930$00
Crédito Predial	1.900$00	1.890$00	1.950$00
P. Atlântico	—	5 500$00	—
Totta Alianço	—	4.200$00	4.650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cosseguel	—	460$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	600$00	685$00
Borar	—	120$00	135$00
Cabinda	—	—	—
Códó	1.260$00	1.260$00	1.280$00
Com. do Buzi	—	56$50	58$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	500$00	650$00
Moçambique	—	48$00	—
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	1.050$00	1.045$00	1.052$00
Lobito	—	396$00	410$00

Compª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	2.000$00
Nac. de Navegação	1.000$00	1.000$00	—
Col. de Navegação	550$00	—	570$00
Port. de Celulose	—	—	3.900$00
Port. de Pesca	—	—	970$00
Port. de Tabacos	—	376$00	380$00
Tabacos de Portugal	—	—	920$00
Sacor	—	4.700$00	4.900$00
Socer	2.750$00	2.700$00	2.800$00
U. F. Azoto	975$00	975$00	990$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	470$00	590$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade	403$00	402$50	403$50
H. Alto Alentejo	201$00	200$00	202$00
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.500$00	1.550$00
Nac. de Electricidade	1.630$00	1.610$00	—
União Eléctrica Port.	205$00	203$00	207$00
H. Douro	1.325$00	1.325$00	1.330$00
H. E. S.	—	—	—
Finvest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

CO ... & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$20	1$25
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
3.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
(M. 12 anos)
As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um programa de excepção!
Philippe Avron na famosa comédia de **Albert Lamorisse**
« F I F I »
NO PALCO: A mais cara e sensacional das atracções!
A orquestra dos NITWITS

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ **Giles Segal** e **Nathalie Velitchko**
Colorido — Som estereofónico

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21,30
2.ª SEMANA!
Tardes e noites
maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

estudio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina**
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
com **Leslie Phillips, James Robertson**
EM EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
As 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo espectáculo de sempre!
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn** e **Rex Harrison**

LIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
EU, EU, EU... E OS OUTROS
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 96
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A LEI DA VIOLÊNCIA
ESCÂNDALO NA CORTE

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográficas
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

Estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21,30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama. também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O notável festival da rainha da Eurovisão
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidissima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 23: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Transito em Saigão». (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «3 S 3 — Passaporte para o Inferno» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O enigma da serpente negra» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As bandeiras verdes do Alá» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O ultimo Mohicano» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «007 missão em Lisboa» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PROMOTORIA — Às 21: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O alfabeto do crime» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — **Recreios Desportivos** — Às 21 e 15: «A ultima jornada» (12 anos); **Cine-Teatro Lido** — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos)

NOTÍCIAS DE COIMBRA

(Continuação da 3.ª página)

rio Fragoso agradeceu as saudações e referências á Imprensa.

Representação do Senado Universitário da N.A.T.O.

Seguiu para França uma deputação do Senado Universitário, constituída pelos srs. profs. drs. Tavares de Sousa, José Bayolo Pacheco de Amorim, Pinto Coelho, Abílio Fernandes, Campos Neves, Pinho de Brojo e Salvador Dias Arnaut e dr. Pereira de Oliveira e pelo secretário da Universidade, sr. dr. António Luís Gonçalves, em visita, a convite da N. A. T. O., ás instalações daquele organismo em Paris e Berlim.

A quadra festiva

No edifício do Governo Civil o chefe do distrito sr. eng.º Horácio de Moura, recebeu, ontem, os habituais cumprimentos de boas-festas.

— O sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira recebeu, também, no Paço Episcopal, cumprimentos pela passagem do ano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Mulher sem cara» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O triunfo de Hércules» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Foi assaltada a creche do Jardim da Estrela

Esta manhã, quando o respectivo pessoal se preparava para abrir o edifício da creche que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa mantém no Jardim da Estrela, verificou que a porta tinha sido arrombada e que, no interior, tudo estava revolvido.

Chamada a Polícia de Segurança Pública esta cercou o edifício, não permitindo a entrada de pessoal alguma antes da chegada da brigada da Polícia Judiciária.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 269/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 11 de Janeiro de 1967, pelas 16 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 280/66 — DIVERSAS OBRAS NO EDIFÍCIO SITUADO NA RUA DAS GAIVOTAS N.ºs 2 E 6 (EDIFÍCIO UTILIZADO POR SERVIÇOS PÚBLICOS)».

(Processo n.º 146/66/CP/DSTE)
A base de licitação é de ... 776.341$50
O depósito provisório é de 19.410$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C—, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição—Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C—, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Dezembro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CASA J. F. RIBEIRO
SEMPRE AS MELHORES MARCAS
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde ... 400$00
TELEVISORES 48 cms. ..... 3.900$00; 59 cms. ..... 4.900$00
FRIGORÍFICOS 130 lts. ..... 2.400$00; 170 lts. ..... 3.600$00
FOGÕES ..... 2 bicos e forno 850$00; 3 bicos e forno 1.050$00
PAILELAS .... de pressão, 6 l. 450$00
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO A ALGÉS
Todo alugado, construído há cerca de 15 anos, com 3 e 4 casas soalhadas por inq., cozinha, casa de banho e marquise. Entradas independentes para o quintal, etc. etc. Rende 68.400$00. Vende-se com escritura na mão por 1.130 contos.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Gravemente atingido a tiro
na sequência de uma discussão

Ontem, á noite, em Angoncilhe, Vila da Feira, dois vizinhos, os srs. António Alves Lei, de 42 anos, casado, estucador, e Alfredo Fontes, de 63 anos, casado, trabalhador, envolveram-se em acesa discussão, motivada, ao que parece, por quezílias das respectivas consortes. Palavra puxa palavra, os animos exaltaram-se e na mão de um luziu uma faca, e na do outro uma pistola. O segundo, ao pretender defender-se, disparou a arma, atingindo com três tiros o seu antagonista que ficou ferido no torax, no abdomen e no ombro direito. Gerou-se grande confusão, o agressor desapareceu, e entretanto, alguém reclamou os socorros dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, que prontamente ali acorreram, conduzindo o sr. António Alves para o Hospital de Santo António, onde ficou internado em estado bastante melindroso.

Esta manhã, o agressor apresentou-se na Cadeia Civil de Vila da Feira, onde se pôs á disposição das autoridades.

Cadáver a boiar no rio Douro

No rio Douro, próximo de Valbom, apareceu a boiar um cadáver, que depois foi identificado como sendo o do sr. Antero Pinto Brochado, de 52 anos, casado, jornaleiro, natural de S. Cristóvão, Cinfães.

Cumpridas as formalidades legais, foi mais tarde removido para o Necrotério.

Foi encontrado morto
e suspeita-se da existência de crime

Cerca das 20 e 30, de ontem, foi encontrado, nas Escadas de S. Marcos, em Gaia, o cadáver do sr. José Marques Correia, de 41 anos, casado, empregado de escritório, natural de Buarcos (Figueira da Foz) e residente na Rua de S Marcos, 53, daquele concelho. Ao que parece o José Correia, após ter assistido de tarde a um jogo de futebol, no Candal, esteve durante algum tempo numa taberna da Rua da Fontinha, da qual saiu por volta das 20 e 15, sendo pouco depois encontrado prostrado nas referidas escadas pelo sr. Adelino Albano Monteiro, da Rua das Lavouras, 461, em Coimbrões, que imediatamente deu o alarme. Como é natural juntou-se muita gente, a qual punha a hipótese de o pobre homem ter dado uma queda. Porém, a Polícia Judiciária, chamada pela P. S. P., prevendo a possibilidade de ter havido crime, já que o cadáver apresentava um ferimento no alto da cabeça, iniciou esta manhã diligências no sentido de apurar o que realmente aconteceu — diligências a cargo de um inspector, um chefe de brigada e um agente da corporação.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada no passado dia 31, acometido de doença subita, faleceu na madrugada de ontem, o sr. José Gomes Graça, de 25 anos, solteiro, sapateiro, que residia no lugar da Insua, Cucujães, Vila da Feira.

Vítimas de quedas

Recolheram ao Hospital de São João, por terem sido vítimas de quedas, os sr. José da Silva Santos, de 39 anos, casado, operário, de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), que sofreu traumatismo craniano e contusão lombar; José Henrique Ferreira do Couto Coelho, de 3 anos, da Rua da Aldeia, 84, com traumatismo craniano; Amaro da Costa Couto, de 19 anos, solteiro, operário fabril, da Trav. Henrique Bravo (S. Mamede de Infesta), com ferimentos no rosto, cabeça e nariz; e o sr Américo Martins da Silva, de 45 anos, casado, metalúrgico, de Valadares (Gaia), com fractura do crânio.

Também deu entrada no Hospital de Santo António uma mulher cuja identidade se ignora, que aparenta 50 anos, a qual deu igualmente uma queda, sofrendo transmatismo craniano.

Um padeiro de Coimbra
ganhou 352 contos no Totobola

O primeiro Totobola de 1967 obteve assinalado êxito quanto ao numero de apostas e ao valor da importancia para os prémios.

Apenas oito apostantes acertaram nos 13 prognósticos, cabendo a cada um deles a quantia de 352 046 escudos.

Sete são da Metrópole e um de Angola.

Um dos felizes totalistas foi Fernando de Oliveira, padeiro em Parreiras, São Martinho do Bispo, que faz a sua venda, utilizando uma motorizada, em Coimbra, auxiliado pela mulher. Tem 35 anos e fois filhos: um de 13 anos, que frequenta a Escola Comercial; e uma filha de 12 anos.

Limitou-se a entregar uma aposta multipla de 24 escudos que preencheu — confessou-nos — «enquanto estava a fazer o pão».

O contemplado é natural de Lisboa, mas vive em Coimbra desde os 10 anos. Ganha diáriamente 33 escudos e um quilo de pão.

Quando recebeu a notícia, não queria acreditar. Projecta arranjar uma casinha e, com o remanescente, desenvolver a educação dos filhos.

E' partidário do Belenense, mas, como vive em Coimbra, pôs também a Académica a ganhar. Quer dizer: teve sorte em tudo...

Houve 519 apostantes que acertaram em 12 prognósticos, cabendo a cada um a importancia de 5426 escudos — 435 são da Metrópole, 50 de Angola, 2 de São Tomé e 32 de Moçambique.

Falecimentos

Prof. eng.º Henrique José Serrano

Prof. Henrique Serrano

Na sua residência, na Rua da Ermida, 176, em S. Mamede de Infesta, faleceu ontem, o sr. prof. eng.º Henrique José Serrano, de 70 anos, natural de Lisboa, da freguesia de Alcantara, casado com a sr.ª D. Maria Celeste de Melo Calado Nunes Serrano.

O extinto era professor catedrático de Química Industrial, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, lugar a que ascendeu em 1948. Em 1922 tinha sido nomeado segundo assistente da Faculdade de Ciências, e em 1928 passou a ser primeiro assistente da cadeira de que se tornaria catedrático.

O prof. eng.º Henrique José Serrano fez parte de diversos juris de exames na regência das cadeiras de Química Industrial e Docimasia. Em 1935 visitou, em missão de estudo, os laboratórios de Química Industrial na Bélgica e na França. Em 1948 foi nomeado para fazer parte do Conselho Superior da Industria. Foi vogal da Comissão Técnica dos Métodos Químicos Analíticos da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, em 1949 e em 1965, foi substituir o sr. eng.º Paulo de Sousa Barbosa, na 7.ª Secção dos Produtos Texteis do Conselho Técnico da Industria.

Foi ainda professor do Instituto Industrial do Porto, onde fez parte também de diversos juris.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério de S. Mamade de Infesta.

Amadeu Gonçalves Couto

Na sua residência, Rua André Alvares de Almada, 46, faleceu o sr. Amadeu Gonçalves Couto, de 60 anos, casado, guarda-livros.

O funeral, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Xavier.

Afonso Gomes

Com 58 anos faleceu o sr. Afonso Gomes, casado, funcionário dos Serviços Municipalizados de gás e electricidade, que residia na Travessa de S. Salvador, 95.

O feretro sairá amanhã, ás 16 horas, da residência acima indicada, para o cemitério de Ramalde. Do funeral trata a Casa Alberto Xavier.

DE GAULLE CRITICA OS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

mais e reveste aspectos cruéis».

O presidente francês fez esta afirmação no discurso que pronunciou perante os representantes diplomáticos acreditados em Paris, na tradicional cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo. O embaixador dos Estados Unidos, Charles Bowlen, encontrava-se presente.

De Gaulle, no mais audacioso ataque até hoje proferido contra a política externa norte-americana, declarou que a guerra do Vietnam é «injusta, na medida em que se possa tomar em consideração os resultados já obtidos pelos Estados Unidos no Vietnam do Norte».

Tudo o que se tem passado é lamentável — acrescentou — porque «se trata de uma grande potência que esmaga uma pequena nação».

Na sua mensagem de Fim de ano, o presidente da Republica francesa condenou a intervenção dos Estados Unidos na guerra do Vietnam, e afirmou que os americanos deviam retirar para o seu próprio território.

WASHINGTON LAMENTA

WASHINTON, 2 — (F. P.) — A Secretaria de Estado recusa-se a comentar a mensagem de Ano Novo do general de Gaulle, designadamente no que se refere ao Vietnam. Os meios autorizados lamentam, porém, que mais uma vez o chefe do Estado francês tenha ignorado, sistemáticamente, os pontos de vista americanos. Como se sabe, os Estados Unidos responsabilizam o Vietnam do Norte pela agressão á parte sul do País.

«DESEJAMOS O FIM DA GUERRA» — ESCREVE O ÓRGÃO DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 2 — (F. P.) — «Desejamos o fim da guerra, de todas as guerras, o prolongamento das tréguas no Vietnam. Desejamos que sejam ouvidas as palavras fervorosas e reiteradas do Papa» — escreve o «Osservatore Romano», na sua mensagem de Ano Novo.

VIVERAM ESCONDIDOS DURANTE 27 ANOS

MÁLAGA, 2 — (F. P.) — Dois antigos componentes das milícias republicanas, os irmãos João e Manuel Hidalgo, respectivamente, com 62 e 52 anos, entregaram-se, anteontem, ás autoridades, depois de terem vivido escondidos numa herdade, durante 27 anos.

Os dois homens, após a guerra civil espanhola, nunca se atreveram a aparecer. Fizeram-no agora, ao tomarem conhecimento do recente decreto de amnistia aos antigos combatentes da guerra civil.

LAMPREIAS DO RIO MINHO

SEIXAS DO MINHO, 2. — Apareceram no rio Minho as primeiras lampreias desta época, que foram apanhadas por pescadores desta povoação. Espera-se que apareçam muitas mais, se o tempo continuar bom.

Novas disposições no Congo contra a União Mineira

KINSHASA, 2 — (A. N. I.) — O Governo congolês tomou ontem disposições para impedir o funcionamento no Congo da União Mineira, anunciando que a companhia será substituida por outra á qual será dado o monopólio da exploração das minas da Katanga.

Além disso, o Governo congolês exige da União Mineira 150 milhões de dólares, a pagar dentro de duas semanas, de direitos de produção de cobre nos ultimos seis meses, além de 17,9 por cento de participação nos lucros da firma.

Em Bruxelas, um informador da companhia manifestou o maior assombro perante as exigências do Governo congolês, que considerou «simplesmente fantásticas». O valor das participações a pagar ao Congo não chega a 200 milhões.

A União Mineira tem-se recusado sempre a mudar a sua sede de Bruxelas para Kinshasa. O motivo da recusa é não querer a companhia colocar-se inteiramente nas mãos do Governo congolês.

A nova companhia mineira da Katanga, para a qual serão «transferidas» as propriedades e direitos da União Mineira no Congo, terá maioria de directores congoleses e a designação de Sociedade Geral Congolesa de Minerais.

REACÇÃO DA BÉLGICA

BRUXELAS, 2 — (A. N. I.) — O Governo belga tomará todas as disposições «adequadas» para salvaguardar dos interesses dos accionistas da União Mineira no Congo, perante a nova ofensiva congolesa contra a laboração normal da companhia — anuncia-se em Bruxelas.

Nos círculos oficiais salienta-se que as disposições e exigências anunciadas em Kinshasa são inteiramente contrárias á convenção belgo-congolesa de Fevereiro de 1965.

PEDIDO O RESGATE DE OITO MIL CONTOS PELOS QUADROS ROUBADOS EM LONDRES

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Um anónimo telefonou, na madrugada de sábado para domingo, a Humphrey Brooke, secretário da Real Academia, pedindo o resgate de 100 mil libras (oito mil contos) pelas oito obras de arte roubadas, anteontem, da galeria de pintura Dulwich, em Londres.

Brooke disse tratar-se de um homem com nítido sotaque «londrino» e que afirmou: «Quero as 100 mil libras, ou queimo a colecção».

No entanto, Humphrey Brooke pensa que o telefonema é uma tentativa de burla, pois não vê qualquer razão para os ladrões se lhe dirigirem.

Considera, no entanto, ser de esperar que os ladrões tentem extorquir dinheiro em troca das valiosas obras de arte, entre as quais se encontram três Rembrandt de valor pràticamente incalculável.

AINDA AS DECLARAÇÕES DE SPELLMAN

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — As recentes declarações do cardeal Spellman no Vietnam decidiram o Vaticano a separar, no futuro, as funções de Arcebispo de Nova York e de chefe dos capelães católicos das Forças Armadas americanas — escreve o semanário «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio». A disposição tornar-se-ia efectivada quando o cardeal se demitir, devido á sua idade, das funções de arcebispo de Nova York.

Agredida pela vizinha
por causa da má língua

PAÇO DE SOUSA, 2 — A sr.ª D. Ana da Silva, de 45 anos, viuva, residente no lugar da Salgadinha, regressava tranquilamente da fonte, com dois regadores de água, quando lhe saíu ao caminho, de surpresa, a sua vizinha sr.ª D. Leonor Duarte, casada, que a agrediu violentamente, com oito pauladas na cabeça. O motivo da agressão — que alterou a paz bucólica do outeiro — teve origem, segundo consta na má língua.

Como a agredida ficou muito maltratada, teve de seguir na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa para o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internada.

A mãe do noivo levou um soco

Em plena Basílica da Estrela, deu-se ontem, ao começo da tarde, uma cena que, pela sua raridade, causou estranheza e certa perturbação.

Ia celebrar-se um casamento. Mas, de repente, os preparativos tiveram de ser interrompidos, porque uma rapariga agrediu a mãe do noivo, com um soco na cara, que lhe produziu um pequeno ferimento no lábio superior, ao mesmo tempo que gritava: «O teu filho não casa hoje, porque já casou!».

As pessoas presentes meteram-se de permeio; e apareceu a Polícia que levou a agressora e a agredida para a esquadra da Estrela, onde o caso foi resolvido.

A agressora é Irene Barros Gomes, de 22 anos, solteira, doméstica, natural de Pombal e moradora na Rua Fresca, 10, 1.º; e a agredida Elvira da Conceição Rodrigues, de 47 anos, casada, doméstica, residente na Eugária, freguesia de Colares.

A cerimónia, entretanto, prosseguiu e o noivo casou-se, não se achando explicação para a frase da agressora.

Sete feridos num embate entre dois carros

LEIRIA, 2. — No lugar de Machados, Boavista, chocaram dois automóveis de matrícula francesa, conduzidos por emigrantes portugueses, que se encontram agora de férias nas suas terras.

O primeiro dos veículos, que originou o acidente, era conduzido pelo sr. Augusto Godinho de Sousa, de 37 anos, casado, com residência no lugar de Janardo, freguesia de Marrazes, deste concelho, nele viajando, ainda, Maria Odete Fartura Figueiredo dos Santos, de 21 anos, casada, residente em Milagres; José de Sousa Junior, de 52 anos, casado, residente em Janardo, e sua filha, Maria de Lourdes de Sousa, de 21 anos, solteira.

O segundo, era guiado pelo sr. Diamantino da Graça Serralheiro, de 23 anos, casado, a residir em Vale Sobreiro, Caranguejeira, e que seguia acompanhado por Manuel António de Jesus Ribeiro, de 20 anos, solteiro, residente em Campinas, Espite (Vila Nova de Ourém), e Domingos de Jesus dos Santos, de 23 anos, casado, pedreiro, residente em Vale Sobreiro.

Do embate resultou ficarem todos feridos, pelo que foram transportados ao hospital desta cidade por carros particulares e pela ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Leiria. Ali feceberam tratamento a diversos ferimentos e hematoses, ficando apenas internada a Maria Odete dos Santos.

FERROVIÁRIO MORTO
por ter sido apanhado pelo comboio

ENTRONCAMENTO, 2. — Quando, na vizinha estação da Barquinha, subia para o comboio-correio da Beira Baixa (Guarda-Lisboa), foi apanhado pelo rodado da ultima carruagem o guarda-freio de 2.ª classe da C. P. sr. Emídio Fernandes Gonçalves, de 39 anos, casado, natural e residente no Sabugal.

O infeliz ferroviário ficou com as pernas esmagadas. Foi ainda transportado ao hospital de Torres Novas, mas, pouco depois de ali ter dado entrada, veio a falecer. Deixa três filhos menores.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A ACADÉMICA JUNTOU-SE AO BENFICA NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

No Restelo: 1.ª vitória dos «azuis»

A MARCHA DO CAMPEONATO

Após interrupção provocada pela quadra festiva do Natal, o campeonato nacional da I Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, cujos resultados mencionamos:

Belenenses-Benfica	2-1
Sporting-Atlético	3-1
V. Guimarães-F. C. Porto	2-0
Varzim-Académica	1-3
Leixões-Spt. Braga	1-0
Beira-Mar-Sanjoanense	1-1
C. U. F.-V. Setubal	1-0

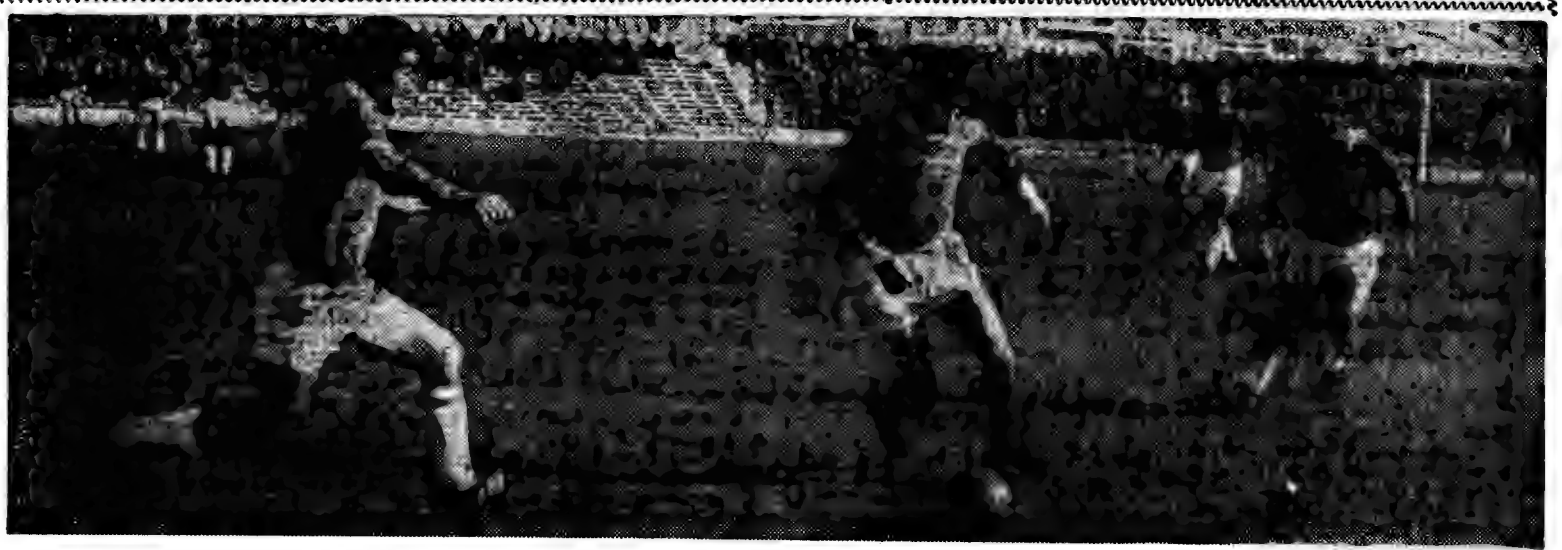
Factos salientes

● **A jornada de reatamento do campeonato deixou as quatro equipas de Lisboa no seu burgo, averbando vitórias as que actuaram nos seus campos.**

● **Se o triunfo «leonino» não chega a constituir surpresa, já o dos «azuis» contrariou a maioria dos vaticínios. Basta dizer que foi esta a 2.ª vitória dos belenenses e a 1.ª em casa.**

● **A Académica e a Sanjoanense foram as únicas equipas que conquistaram pontos no campo do adversário. Os estudantes conseguiram a 6.ª vitória consecutiva; os**

(Continua na 7.ª página)



Espaço para Jaime Graça passar entre Rodrigues e Canário, mas o «capitão» do Belenenses tem garra na arrancada, como a teve a sua equipa

BOAS ENTRADAS DO BELENENSES

por FERNANDO SOROMENHO

Lágrimas...

Vi, sim, lágrimas nos olhos de alguns belenenses anònimamente instalados na bancada fronteira ao «aquário» reservado para os homens dos órgãos de informação. Mas eram lágrimas de alegria, fios de prata a brilharem em rostos abertos num sorriso de contagiante satisfação.

Quando Carlos Pedro (que diria ele?) se aproximou, após o seu 1.º golo, do local dos sócios do seu clube, gesticulando e saltando — ah!, o fascínio das «loucuras» do desporto — compreendi, compreendemos todos, a razão de ser de algo que se festejava, quase que infantilmente, na bela e apetitosa tarde de ontem. O Belenenses, a viver momentos de angustia dolorosa, com laivos de tragédia, queria signifi-

(Continua na pág. central)

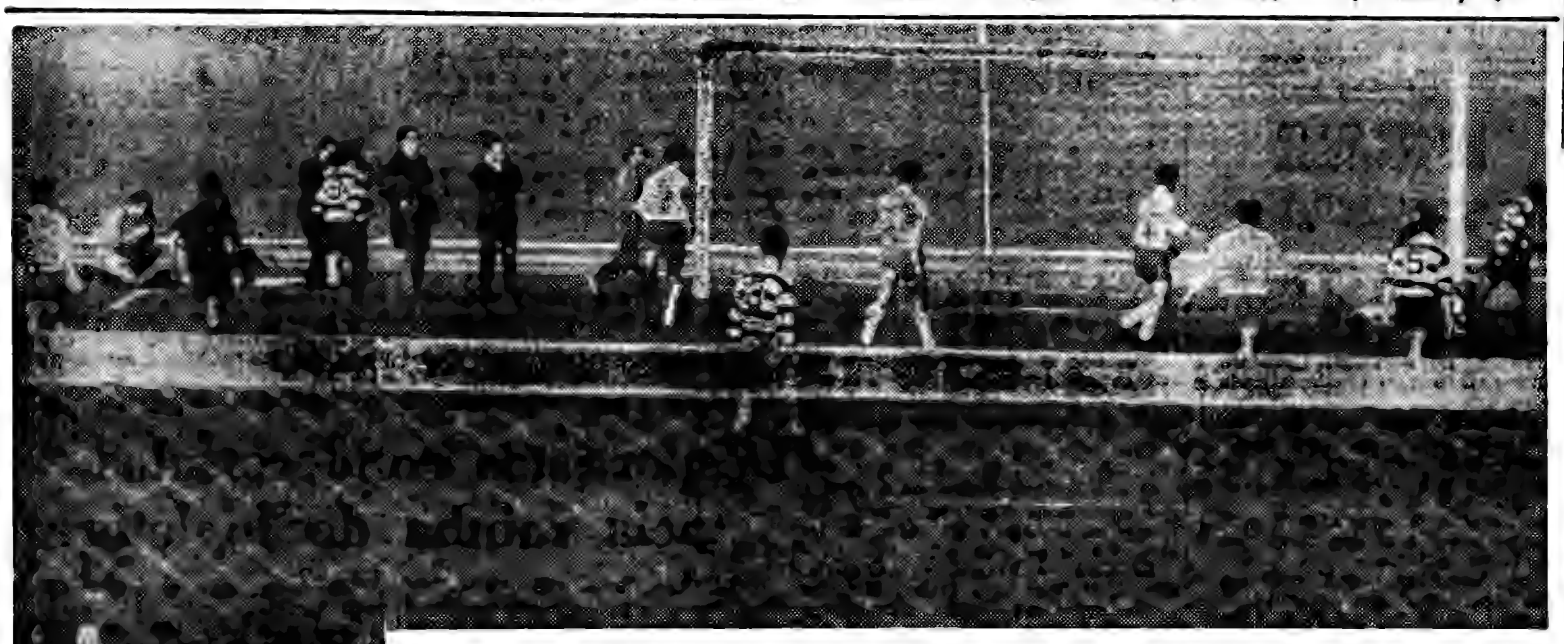


Imagem invulgar, de baliza a baliza, em Alvalade, numa panorâmica que registou o 2.º golo do Sporting, marcado por Manuel Duarte

GUARDADO ESTAVA MANUEL DUARTE...

A grande vantagem dos clubes de maiores recursos sobre os concorrentes com um «plantel» menos fornecido de elementos de primeiro plano é a faculdade de substituirem, quando aconselhável, os jogadores que, por baixa de forma ou lesão, não rendem o exigível. Estas considerações ocorreram-nos ontem, em Alvalade, ao ver actuar Manuel Duarte, autor de todos os golos dos vencedores, através de uma exibição digna de consideração e que só recentemente figura como titular na equipa de honra do Sporting.

Porém, para não induzirmos em erro quem nos leia, apressamo-nos a acrescentar que a grande figura

(Continua na página central)

A Académica venceu bem

A saída coube aos poveiros e logo se viu que a Académica pretendia resolver a questão nos primeiros momentos, pois, em velocidade

(Continua na página central)

O ponta-direita (Crispim, da Académica) em frente do ponta-esquerda (Rogério, do Varzim)

O NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

NATURAL SUPERIORIDADE DA EQUIPA DO TORRIENSE

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Hermínio, C. António e Alfredo; Penetra e Belchior; Narciso, Américo, Serafim e Mendes.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, Sabino e Virgílio; J. António e Moreira; Veredas, Ferra, Cardoso e Ribeiro

Marcadores: Américo (56 m.) e Narciso (83 e 87 m).

Apesar da resistência oposta pelo Montijo, conseguindo manter o marcador em branco no primeiro tempo, o Torriense manifestou natural superioridade durante a segunda parte vencendo sem margem para duvidas.

Carlos António, Penetra e Narciso estiveram em evidência nos locais; Redol, Santana e J. António sobressairam nos visitantes.

Arbitragem regular.

VIDAL SEVERINO

A VONTADE DOS SEIXALENSES NÃO CHEGOU PARA A MELHOR CATEGORIA DOS BARREIRENSES

Jogo no campo do Bravo, dirigido por Aníbal Oliveira, de Lisboa.

SEIXAL — Porfírio; Silveira, V. Ferreira, Helder e Mendes; Micas e Hermenegildo; Eugénio, Cambalacho, Jorge e César.

BARREIRENSE — Libanio; Faneca, Morato, Bandeira e Patrício; Aurelino e Mira; Garrido, Azumir, Ludovico e Rogério.

Marcador: Azumir (38 e 62 m., este de «penalty»).

A vontade e o elevado espírito de luta dos seixalenses não chegou para levar de vencida a melhor categoria dos barreirenses.

Exibindo-se com garra e querer, o Seixal desenvolveu um futebol de esquemas precipitados, enquanto o Barreirense se manteve sempre, calmo, lucido e descontraído. Venceram as características do forasteiro, com mérito, diga-se.

Os melhores: Libanio, Bandeira e Mira, no Barreirense; Porfírio, Silveira e Eugénio, no Seixal

Arbitragem: Certa, com domínio sobre os jogadores.

ANTÓNIO MARTINS

EXCELENTE EXIBIÇÃO DE «OS LEÕES» DE SANTARÉM

Jogo no campo Alfredo Aguiar, sob a arbitragem de Manuel Neto, de Lisboa.

«OS LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Isidro e Jaime; Ernesto e Carlitos; Medeiros, Abílio, Borrego e Neves.

LUSITANO — Antoninho; Teotónio, Falé, Gaspar e Simões; Cordeiro e Pedro; Louro, Nelson, J. Pedro e Vaz.

Marcadores: Neves (20 m) e Abílio (56 m.).

Jogo bem disputado, de parte a parte, tendo a equipa de «Os Leões» de Santarém efectuado a sua melhor exibição da presente época.

O grupo eborense bateu-se galhardamente, valorizando o espectáculo.

Os melhores: toda a equipa ribatejana; Nelson e José Pedro, no Lusitano.

Arbitragem: Bom trabalho, de harmonia com a exibição das equipas.

TOMAS LEITÃO

TRIUNFO JUSTO DO OLHANENSE

Jogo no estádio Padinha, arbitrado por Virgílio Baptista.

OLHANENSE — Filhó; Zezé, Casaca, José Artur e Alexandrino; Reina e Feijão; Madeira, Zacarias, Pelezinho e Brito.

SINTRENSE — Gomes; Moreira, Pardal, Madeira e Girão; Vítor e Cruz; Karan, Soto, Sérgio e Tó.

No 1º tempo: 1-0, golo de Madeira, aos 37 m.

Na 2.ª parte: 2-0, tentos de Reina, de «penalty», e de Madeira, respectivamente aos 4 e 9 minutos.

Os algarvios desfrutaram de superioridade, ao longo da partida. Todavia, os sintrenses, em jeito de contra-ataque, criaram também situações de perigo, que os dianteiros não converteram por falta de remate.

Salientaram-se entre os olhanenses, Casaca, Alexandrino, Reina, Madeira e Pelezinho. Entre os sintrenses, os melhores foram Gomes, Madeira, Cruz, Karan e Soto.

PEDRO MARTINS

EMPATE CERTO EM ALHANDRA

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, Pedro Jorge, Daniel e Martinho; André e Fernando Manuel; Ribeiro, Roque, Julio e Grilo.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Apolo e Sério; Craveiro e Torres; Eduardo, Carda, Garcia e Pedro Silva.

O empate (1-1), com que terminou o desafio, foi feito no primeiro tempo. Pedro Silva, de livre, abriu o activo aos 3 m.; e Roque fechou a conta, aos 31 m.

A partida decorreu com equilibrio, pelo que o «nulo» corresponde á marcha do jogo.

No Alhandra, evidenciaram-se André e o quarteto atacante. Bastos teve culpas no golo que sofreu. No Cova da Piedade, os melhores foram os elementos da defesa.

GOMES DOS SANTOS

MÉRITO ABSOLUTO NO EMPATE, CONSEGUIU O PORTIMONENSE

Jogo no campo da Quinta Pequena, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

LUSO — Conhé; Torrão, João Resende, António Francisco e Salvador; Micael e J. Luís; Gueifão, Gomes Ferreira, Brinca e Joaquim Fernandes.

PORTIMONENSE — Daniel; Vítor, Rebelo, Carlos e Arquimínio; João Luís e José António; Afonso, Ramos, António Luís e António Henrique.

Marcadores: Brinca (20 m) e G. Ferreira (38 m, de «penalty»), pelo Luso; Afonso (72 m) e Ramos (87 m), pelo Portimonense.

A luta entre a força (Luso) e a habilidade (Portimonense) resultou num desafio de nível aceitável, tendo os algarvios dominado os seus adversários durante largo período, mas perdendo a sequência de boa movimentação atacante, a partir do momento em que A. Henrique teve de abandonar o terreno, por lesão.

Poderão os locais queixar-se de que o árbitro os não atendeu, nem ao sinal do fiscal de linha, quando da marcação do golo do empate, alegando que o marcador (António Luís) se encontrava em fora de jogo. Mas também os visitantes terão razão para se julgarem prejudicados, pois o árbitro ordenou uma grande penalidade, quando o seu defesa Carlos, em queda, foi tocado pelo esférico num braço, e ainda deixado sem julgamento, um desvio com a mão, feito por um defesa barreirense a um forte remate de Afonso

Em suma, do jogo jogado e das perdidas ocorridas, igualdade justa.

Salvador, Micael, António Francisco, G. Ferreira e Brinca, os mais certos na turma do Luso. No Portimonense, Daniel, Rebelo, Arquimínio, Afonso e Ramos, em evidência.

Arbitragem nada condizente com a categoria do «juiz» internacional.

MÁRIO REIS

O ORIENTAL À BEIRA DA VITÓRIA EM ALMADA

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

ALMADA—Godinho; Inácio, Rebelo, Leal e Vítor; Garroa e Jurado; Fernando, Nunes, José Luís e Moreira.

ORIENTAL — Edmundo; Renato, Fragona, Viriato e Antunes; Cordeiro e Carlos José; Ferrão, António Luís, Faustino e Mendes.

O encontro entre almadenses e orientalistas resultou numa partida

Energia no jogo Luso-Portimonense

emotiva e com resultado lisonjeiro para os almadenses.

O empate verificado (0-0) no final dos 90 minutos, não corresponde á verdade do jogo, pois os lisboetas, ao longo do encontro dispuseram de inumeras ocasiões de golo que, incrívelmente, desaproveitaram, embora o Almada, logo de início, imprimisse velocidade ao jogo sem, contudo, criar situações de apuro para a defensiva contrária.

Aos almadenses, faltou-lhes, força e velocidade para contrariar os desígnios do adversário, mesmo tendo em conta e perto do final, não aproveitarem a *chance* de um «penalty» falhado por Moreira.

Jogadores mais em evidência: no Almada: Garroa, Fernando e Jurado; no Oriental: Viriato, António Luís, Edmundo e Varlos José.

Arbitragem boa

Foram expulsos, Fragona, do Oriental e Jurado, do Almada.

ANTÓNIO FERNANDES

ZONA SUL

Resultados

Seixal-Barreirense	**0-1**
Torriense-C. D. Montijo	**3-1**
Olhanense-Sintrense	**3-1**
Alhandra-C. Piedade	**1-0**
Almada-Oriental	**0-1**
Luso-Portimonense	**2-1**
«Os Leões»-Lusitano	**2-1**

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P
Torriense	12	7	2	3	29-19	16
Barreirense	12	5	5	2	25-12	15
Olhanense	12	6	3	3	24-13	15
Portimonense	12	7	1	4	17-17	15
C. Piedade	12	3	8	1	18-11	14
Alhandra	12	5	2	5	15-17	12
Luso	12	4	4	4	12-14	12
Sintrense	12	3	6	3	17-21	12
Almada	12	3	5	4	11-14	11
«Os Leões»	12	3	5	4	14-20	11
Oriental	12	2	6	4	10-14	10
Montijo	12	3	3	6	14-23	9
Seixal	12	3	2	7	8-13	8
Lusitano	12	3	2	7	21-27	8

Factos salientes

As boas — e sobretudo proveitosas — vitórias do Torriense, Olhanense e Barreirense, a permitirem-lhes consolidar as suas posições no topo da classificação. As derrotas dos três ultimos classificados, comprometendo, ainda mais, as suas aspirações de saírem da zona perigosa. O empate imposto pelo C. da Piedade ao Alhandra

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos de encerramento da 1.ª volta, ou seja, os da 13.ª ronda. São eles:

Barreirense-Torriense, Montijo-Olhanense, Sintrense-Alhandra, C. Piedade-Almada, Oriental-Luso, Portimonense-«Os Leões» e Lusitano-Seixal.

ZONA NORTE

Resultados

Ovarense-Acad. Viseu	**1-2**
U. Tomar-Spt. Espinho	**3-2**
Peniche-Penafiel	**2-0**
Famalicão-Leça	**0-0**
Salgueiros-Tirsense	**3-2**
Oliveirense-Spt. Covilhã	**0-0**
U. Lamas-Torres Novas	**4-1**

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	12	9	0	3	35-15	18
Leça	12	8	2	2	14- 7	18
Covilhã	12	6	3	3	16-10	15
Salgueiros	12	6	2	4	27-19	14
Peniche	12	6	2	4	20-15	14
Penafiel	12	7	0	5	21-21	14
U. Tomar	12	6	0	6	22-24	12
U. Lamas	12	4	3	5	16-16	11
Oliveirense	12	4	3	5	12-16	11
Espinho	12	4	2	6	16-21	10
Ac. Viseu	12	4	1	7	13-20	9
Ovarense	12	3	2	7	17-22	8
Famalicão	12	2	4	6	16-24	8
T. Novas	12	2	2	8	15-30	6

Factos salientes

A vitória do Salgueiros sobre o Tirsense, que, assim, perdeu o «comando» isolado da classificação. O empate imposto pelo Famalicão ao Leça. De referir, também, a vitória do Académico de Viseu (unica de um visitante) e a igualdade a que a Oliveirense forçou o seu adversário. O triunfo penichense, correspondendo á melhor marca do dia.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos de encerramento da 1.ª volta, ou seja, os da 13.ª ronda. São eles:

Acad. de Viseu-U. Tomar, Spt. Espinho - Peniche, Penafiel-Famalicão, Leça-Salgueiros, Tirsense-Oliveirense, Spt. Covilhã-U. Lamas e T. Novas-Ovarense.

ZONA NORTE

Jogo em Peniche. Sob a arbitragem de Porfírio Silva, de Aveiro, alinharam:

PENICHE — Balacó; Ferreira, Tó, Lino e Medeiros; Caldeira e Carapinha; Figueira, Lídio, Sena e Joca.

PENAFIEL — Rocha; Maioto, Viriato, Rodrigues e Silva Pereira; Hermâni e Rosendo; Cepeda, Celestino, Amândio e Quintino.

Marcador: Figueira (2), na segunda parte.

Os locais dominaram e, por isso, mereceram o triunfo.

☆

Jogo no Campo dos Bargos. Arbitro: Henrique Graça, de Coimbra.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vítor e Fita; David e Adérito; Osvaldo, Franklin, Octávio e Carneiro II.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Melo, Serrão e Pinhal; Retílio e Vaz; Leite, Ramos, Martinho e Santos.

De nada valeu o domínio, por vezes intenso, que os locais exerceram. O guarda-redes José Henriques creditou-se de soberba exibição.

☆

Jogo no campo «Comendador Henrique de Amorim». Árbitro: Jovino Pinto, do Porto.

LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Barrigana e Chico; Moreira e Manuel Dias; Piruta, Lopes, Orlando e Carlos Silva.

TORRES NOVAS — Sousa; Adelino, Carvalho, Valdemar e Leite; José Bruno e Gamboa; Hugo, Borges, Baptista Neto e Maia.

Ao intervalo, 1-1. Marcadores: Orlando (2), Piruta, Lopes e Hugo.

Bom espectáculo e triunfo certo dos locais.

☆

Jogo no Estádio Municipal de Tomar. Árbitro: Maximino Afonso, de Lisboa.

UNIÃO DE TOMAR — Bastos Nunes; Josué, Maçarico, Faustino e Santos; Alexandre e Araújo; Morado, Alberto, Lecas e Totoi.

SPORTING DE ESPINHO — Pias; Silva, Alcobia, Massas e Quim; Inácio e Bousson; Luciano, Amorim, Momada e Capitão-Mor.

Na primeira parte, 1-0 a favor dos visitantes. Marcadores: Capitão-Mor (2), Totoi, Araújo e Alberto.

Aceitável vitória dos tomarenses, embora em jogo de modesto nível. Na primeira parte, os espinhenses revelaram superioridade.

☆

Jogo no Parque Marques da Silva. Árbitro: David Rocha, do Porto.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Pardal, Mário João, Campanhã e Américo; Custódio e Pereira; Miranda II, Miranda I, Santos e Mateus.

ACADÉMICO DE VISEU — Pais; Vítor, Vasconcelos, Murraças e Jorge Gomes; Nené e Bastos; Óscar, Paixim, Mangarido e Júlio.

Ao intervalo, 1-0. Marcadores: Mateus, Paixim e Murraças.

Os ovarenses desperdiçaram dois «penalties», perdendo o ensejo de alcançar, pelo menos, o empate, que mereciam.

☆

Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro». Árbitro: Pinto Ferreira, do Porto.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Edgar e Cláudio; José da Costa, Ernesto, Dourado e Soares.

TIRSENSE — Glesteira; Iria, Cristóvão, Virgílio e Viana; Júlio Teixeira e Amândio; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

Ao intervalo, 2-0. Marcadores: Soares, Dourado (2) e Morais (2).

O Tirsense desenvolveu futebol de melhor qualidade, mas os salgueiristas bateram-se com o seu tradicional ardor e por isso acabaram por merecer tão bom êxito.

★

Jogo no campo «Carlos Osório». Árbitro: Fernando Leite, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Ramos, Hernâni, Costa e Neves; André e Arlindo; Ferreira, Valente, Valdemiro e Vaz.

COVILHÃ — Rui; Leite, Amílcar, Coureles e Valente; Dui e Madaleno; Brás, Augusto, Casal e Cunha Velho.

O empate em branco aceita-se. No entanto, para esse resultado muito contribuiu a magnífica exibição do guarda-redes covilhanense, Rui.

Desportistas condecorados pela rainha de Inglaterra

LONDRES, 2 — (F. P.) — Na lista das distinções reais do Novo Ano, o desporto ocupa lugar de relevo. O futebol tem todavia a parte de leão graças á vitória da Inglaterra no Campeonato do Mundo. Alf Ramsey, director técnico da equipa, recebe o título de cavaleiro. Com 44 anos, Ramsey foi 32 vezes internacional.

A Bobby Moore, capitão da equipa de Inglaterra, é conferido o grau de Oficial da Ordem do Império Britânico. Moore, que desde 1956 tem jogado sempre pelo mesmo clube, o West Ham United, já foi 50 vezes internacional e 33 vezes «capitão».

Dois funcionários que largamente contribuiram para a organização da Taça Jules Rimet, Denis Follows, secretário da Associação de Futebol, e Kenneth Wilson, responsável pela administração, foram também distinguidos, o primeiro com o título de Companheiro da Ordem do Império Britânico, passando o segundo a ser membro desta Ordem.

Também são atribuídos títulos de membros da Ordem do Império ao atleta Lynn Davies, campeão olímpico, campeão da Europa e campeão do Commonwealth do salto em comprimento, ao nadador escocês Bobby Mcgregor, recordista mundial das 110 jardas livres, á nadadora australiana Dawn Fraser, três vezes campeã Olímpica dos 100 metros livres e onze vezes recordista mundial antes de ser suspensa por dez anos, ao jogador de golfe amador escocês Ronne Shade, vencedor individual do Campeonato Mundial disputado em Outubro ultimo, e ás tenistas Angele Mortimer (inglesa) e Margareth Smith (Australiana) ambas antigas campeãs.

Vários responsáveis jamaicanos encarregados da organização dos Jogos do Império Britânico em Kingston são também condecorados. Neville Cardus, conhecido crítico de «cricket» e de musica foi feito cavaleiro.

O desporto português pensa em 1967 sem esquecer o que aconteceu no ano passado

ATLETISMO

(Dr. José dos Santos)

1966 — O impulso dado á modalidade, mercê do perfeito entendimento entre a Direcção-Geral dos Desportos e a Federação de Atletismo. A comprová-lo, a construção de infra-estruturas e actualização do regulamento, base do progresso do atletismo.

1967 — Voto para uma compatível modificação das condições que redundem num ambiente que proporcione ao atletismo o impulso que merece.

ATLÉTICA E LUTA

(Luís Miramon)

1966 — A classificação obtida em Essen (Alemanha) nos campeonatos da Europa de luta greco-romana em que nos classificámos a menos do meio da tabela.

1967 — Dentro da preparação olímpica que estamos a fazer assegurarmos a nossa presença nos campeonatos do mundo a realizar em Bucareste, em Setembro.

BADMINTON

(Dr. Jorge Cruz)

1966 — Os segundos campeonatos internacionais, realizados em Lisboa, em Abril, por serem um estímulo com vista ao futuro.

1967 — Sonhamos com a participação de jogadores nossos em provas internacionais que venham a realizar-se em França, Suíça ou Bélgica, países mais evoluídos na modalidade, o que tornaria mais util a deslocação.

BILHAR

(Dr. Henrique V. Marques)

1966 — O êxito da realização, em Lisboa, do Campeonato da Europa, de 3 tabelas, em que Portugal se classificou em 4.º lugar.

1967 — Que surjam bons jogadores, nas outras modalidades (livre, quadros e tabela) da mesma classe dos que dispomos nas 3 tabelas.

CICLISMO

(Vicente Paulo Martins)

1966 — Temos de congratular-nos com o êxito da Volta a Portugal que, em 1966, voltou a ser organizada pela Federação.

1967 — Auguro a construção de uma pista coberta para a prática do ciclismo.

ESGRIMA

(José Veiga Ventura)

1966 — A vinda a Portugal do mestre de armas hungaro, iniciativa concretizada, mediante o subsídio do Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos.

1967 — A construção, já prometida, de um pavilhão que sirva, especificamente, para a prática da modalidade.

FUTEBOL

(J. Pinheiro Machado)

1966 — A magnífica exibição da selecção nacional no Campeonato do Mundo e o seu reflexo no maior prestígio de Portugal.

1967 — O presidente da F. P. F. só deseja que o deixem trabalhar «em paz e sossego» para a melhor eficiência do sector federativo.

GINÁSTICA

(Dr. Raul Caldeira)

1966 — Reorganização e estruturação, em novas bases, da ginástica de competição (novos estatutos, nova regulamentação técnica, definição dos graus de progressão pedagógica e torneio de mínimos).

1967 — Que se inicie a arrancada para a obrigatoriedade da ginástica, como disciplina tão importante, como qualquer outra, em todos os graus do ensino, porque somos dos que não acreditam no verdadeiro desporto, sem bases fundamentais.

GOLFE

(Visconde Pereira Machado)

1966 — Primeira vitória no campeonato nacional feminino (senhoras) de uma ultramarina — D. Maria Clara Prata Dias, como prémio da projecção da modalidade no Ultramar.

1967 — O melhor êxito do Campeonato Europeu, de senhoras (equipas) já com organização assegurada para Portugal.

HANDEBOL

(José Travassos)

1966 — A participação da selecção nacional nos III Jogos Luso-Brasileiros (vitória de Portugal).

1967 — A vinda para Portugal de um técnico estrangeiro, de acordo com a promessa da Direcção-Geral dos Desportos.

HIPISMO

(Rodrigo Castro Pereira)

1966 — As actividades hípicas decorreram normalmente sem apontamentos de especial relevo.

1967 — O que de melhor se pode desejar é a solução do problema da mobilização dos cavaleiros militares e civis, em ordem a uma disponibilidade e possibilidade de estruturar a equipa para os próximos Jogos Olímpicos.

HÓQUEI EM CAMPO

(Álvaro Gião)

1966 — A comparência em Turim (Itália) no Torneio Internacional «Mário Zovato».

1967 — Desejaríamos conseguir a realização, em Portugal, de um torneio em que participassem equipas de nações onde a modalidade tem maior nível. Além disso, continuamos a sonhar com a vinda de um técnico estrangeiro para orientar cursos de treinadores e, bem assim, fomentar a modalidade nas camadas jovens.

JUDO

(Armando da Costa Lopes)

1966 — A compra de 1000 tapetes, no Japão, para o fomento da modalidade nos clubes e nos sectores escolar e universitário.

1967 — Que a direcção que nos suceder saiba aproveitar o melhor possível o material adquirido, graças ao Fundo do Fomento do Desporto.

TÉNIS

(Dr. José Herédia)

1966 — De salientar o facto de se ter iniciado, com regularidade, um curso de treinadores para juniores, sob a orientação do sr. eng.º Pedro de Vasconcelos e do prof. Vaz Pinto.

1967 — Que se comece a ensinar a jogar o ténis nas escolas...

MOTONÁUTICA

(Eng.º Figueiroa Rego)

1966 — O facto de, pela primeira vez, uma equipa nacional ter participado no campeonato da Europa (classe E U) em Palamos (Espanha).

1967 — Auguramos o melhor êxito para os campeonatos da Europa a realizar na Praia da Rocha (classe E U) e em Cascais (classe B U).

NATAÇÃO

(Dr. José Maria Antunes)

1966 — Foi o ter-se conseguido, na reunião de Oslo, em Julho ultimo, a marcação para Lisboa (em 29 e 30 de Julho, próximo) do Torneio das Seis Nações.

1967 — Que se multipliquem as piscinas de Inverno e possamos assinalar a inauguração da piscina dos Olivais (50 metros), a primeira de Lisboa, apta para a realização de torneios internacionais.

PATINAGEM

(Dr. Alberto Mesquita)

1966 — A festa de José Vaz Guedes, consagrando a sua brilhante actividade, e a forma como a Federação Espanhola correspondeu ao convite para colaborar na homenagem.

1967 — Que Portugal mantenha o título de campeão da Europa.

RÂGUEBI

(Dr. António Celeste)

1966 — Os resultados obtidos pela selecção nacional, que permitiram a participação na fase final da Taça das Nações.

1967 — Formulo votos por uma condigna participação naquela prova e pelo maior fomento da modalidade com a afluência do maior numero de jogadores em todas as categorias.

REMO

(Manuel José de Sousa)

1966 — A entrada em vigor dos escalões de idades (juvenis, juniores e seniores) permitiu maior participação nos vários campeonatos, o que se registou como o melhor êxito de 1966, para a modalidade.

1967 — Auguramos o mais vasto apetrechamento de barcos, aos clubes.

TÉNIS DE MESA

(Manuel da Silva Moura)

1966 — O saneamento da complicada situação financeira de que os actuais corpos gerentes beneficiam já para mais eficiente labor. Foi prestimosa a colaboração da D. G. D. para tal solução.

1967 — Talvez a concretização da vinda de um técnico hungaro e, bem assim, a possibilidade da participação da nossa equipa masculina nos campeonatos mundiais.

TIRO

(Coronel Varela Soares)

1966 — A comemoração do 50.º aniversário da Federação e a realização, em Lisboa, do Torneio das Nações Latinas e da Grécia (8 nações).

1967 — A construção, em diversas zonas do País, de carreiras de tiro desportivo.

VOLEIBOL

(Eng.º Vieira Monteiro)

1966 — A extraordinária regularidade da equipa do Técnico em todas as provas realizadas.

1967 — Desejavamos conseguir a colaboração com o desporto escolar e, bem assim, as respectivas implicações: expansão territorial, formação e utilização de técnicos.

XADREZ

(Ag.-técnico Castel Branco)

1966 — A ida ás Olimpíadas a Havana (Cuba) de seis xadrezistas.

1967 — Entusiasmar os jovens, além do mais, mediante a intervenção da Mocidade Portuguesa, na prática da modalidade.

Vinte e três modalidades expõem os seus problemas em sínteses muito interessantes

Anacleto Pinto em 19.º na «S. Silvestre de S. Paulo»

S. PAULO, 2 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — A 42.ª corrida internacional de S. Silvestre, disputada este ano num percurso mais longo (10 400 metros na distancia actual), embora menos irregular do que nas edições anteriores, foi ganha pelo colombiano Alvaro Mejia Flores, um atleta de 26 anos que, nos recentes Jogos Pré-Olímpicos do México, venceu os 5000 e os 10 000 metros, revelando-se um fundista de grande futuro.

O colombiano ficou á frente de 31 adversários estrangeiros e 120 brasileiros, apurados entre centenas de candidatos.

Gaston Roelants, da Bélgica, classificou-se em segundo, seguido do inglês Michael Purner, do alemão Manfred Letzerick e do mexicano Juan Martinez. O belga era o favorito e preparava-se para igualar a proeza do argentino Osvaldo Suarez (três triunfos consecutivos), mas uma distensão muscular, sofrida a oito quilómetros de prova, impediu-lhe esse intento.

Ante uma imensa multidão, que se manifestava com o entusiasmo habitual, Roelants tomou o comando logo após o sinal de partida. Mejia, porém, não perdeu contacto com o europeu e quando, aos três minutos, este começou a fraquejar, colou-se a ele para, mais tarde, deixar a sua companhia, vindo a cortar a meta com quase um minuto de vantagem.

Os sul-americanos conseguiram a sua quarta vitória, contra 14 dos europeus.

A classificação foi a seguinte:

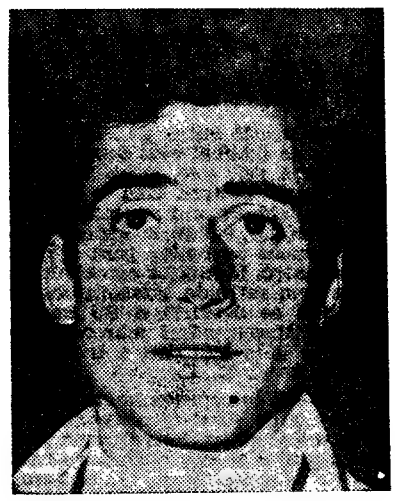
1.º, Alvaro Mejia Flores (Colombia), 29.57.7; 2.º, Gaston Roelants (Bélgica), 30.50.7; 3.º, Michael Turner (Inglaterra), 30.53.4; 4.º, Manfred Letzerick (Alemanha), 30.54.5; 5.º, Juan Martinez (Mêxico), 31.24.3; 6.º, Bengt Nadjc (Suécia), 31.25; 7.º, Bengt Persson (Suécia), 41.28; 8.º, António Azevedo (Brasil), 31.32; 9.º, Domingo Amaizon (Argentina), 31.41; 10.º, Oripes Alves (Brasil), 31.47; 11.º, Edgard Friedlé (Suíça), 31.48; 12.º, Simo Vazic (Jugoslávia), 31.49; 13.º, Bernard Maroquin (França), 31.52; 14.º, Palma Giocchino (Itália), 31.53; 15.º, José Socorro Neri (México), 32.01.

O português Anacleto Pinto chegou em 19.º lugar, com o tempo de 32.09.

Francisco Arismendi, da Espanha, foi o 27.º

A lista dos vencedores da grande prova é a seguinte:

1949 — Inostroza (Chile).
1950 — Heinoz (Finlandia).
1951 — Theys (Bélgica).
1952 — Krviszycki (Alemanha).
1953 — Mihalic (Jugoslávia).
1954 — Zatopek (Checoslováquia).
1955 — Mihalic (Jugoslávia).
1956 — K. Norris (Inglaterra).
1957 e 1958 — M. Faria (Portugal).
1959, 1960 e 1961 — O. Suarez (Argentina).
1962 — M. Hyman (Inglaterra).
1963 — H. Ameur (França).
1964 — H. Clerk (Bélgica).
1965 e 1966 — J. Roelants (Bélgica).
1967—Alvaro Flores (Colombia).



Anacleto Pinto, 19.º na S. Silvestre, em S. Paulo

Manuel de Oliveira vencedor em Luanda

LUANDA, 2 — (L.) — O atleta do Sporting Clube de Portugal, Manuel de Oliveira, venceu a corrida de «S. Silvestre», anteontem disputada nesta cidade, perante grande entusiasmo do público.

O benfiquista Carlos Tavares classificou-se em segundo lugar e Armando Aldegalega, foi o terceiro.

A corrida, que foi seguida com imenso interesse por numerosos desportistas da capital, teve em Manuel de Oliveira um grande vencedor, que repetiu o triunfo do ano passado e confirmou a sua grande categoria.

O «NACIONAL» DA 1.ª DI

ARTUR JORGE ESCAPOU-SE A EUSÉBIO

Baixou um pouco a produção de golos. Ontem apenas se registaram 17 remates certeiros, cabendo ao sportinguista Manuel Duarte a maior objectividade (3 golos), seguido do belenense Carlos Pedro (2 golos). Dos restantes 12 golos, um deles foi obtido pelo estudante Artur Jorge, o que lhe permitiu escapar-se ao benfiquista Eusébio, como se verifica na classificação a seguir mencionada:

Artur Jorge (Académica)	**14**
Eusébio (Benfica)	**13**
Perrichon (Sp. Braga) ...	**8**
Manuel Duarte (Sporting), Djalma (F. C. Porto), Fernando (C. U. F.) e Matateu (Atlético)	**7**
Adão (Sp. Braga) e Wagner (Leixões)	**6**
Esteves (Leixões)	**5**
Vítor Campos (Académica), Bernardo da Velha e Pinto (F. C. Porto), Monteiro (C. U. F.), Mendes (V. Guimarães), Figueiredo (Sporting), Marinho (Atlético), Almeida e Nartanga (B. Mar), Valdir (Varzim) e Louro (Sanjoanense)	**4**

Posições inestéticas na área do Sporting de Braga. Cabeças á procura da bola e que acabou por ir a Wagner...

EVIDÊNCIA DE GO NO JOGO DE AI

(Continuação da 1.ª página)

do conjunto «leonino» não foi, porém, o mencionado dianteiro mas o médio Gonçalves. De excelentes pés e actividade incansável, ele parece ter encontrado, talvez definitivamente, o momento próprio de largar a bola. Assim, o seu trabalho, sempre afanoso e dedicado, toma outra utilidade e categoria.

A partida iniciou-se sob o signo do «leão». Travadas as primeiras escaramuças, os visitados estiveram, aos 12 m, bastante perto de abrir o activo. Hilário atirou um chuto cruzado, M. Duarte fez que ia á bola mas não foi e a sua simulação bateu a defesa local. O esférico, no entanto, deparou com o poste no seu rumo. A fase traduzia o que de directo e realista tinha, na altura, a acção do conjunto campeão nacional.

Ao teimar, como lhe competia, o Sporting tirou resultado dessa insistência. Pouco depois, Peres apontou um «canto» e M. Duarte cabeceou com subtileza e pontaria.

Carregou o grupo «verde-branco»

Caminho tapado por Caló a Matateu

para alargar a diferença. Os alcantarenses, todavia, haviam melhorado e como os centros desferidos pelos sportinguistas não evitavam a área da jurisdição de Botelho, o assédio prolongou-se sem novidades de maior. Para tanto, contribuiu também, em parcela considerável, a decisão do sector recuado de Alcantara, extremamente atento na marcação aos avançados contrários e a utilizar a antecipação com êxito evidente.

Estavam os acontecimentos neste pé quando ocorreu o segundo tento do Sporting. O árbitro assinalou, inesperadamente, um «livre» contra os visitantes, quiçá por João Carlos ter dito alguma coisa a despropósito. Enquanto os «atléticos» protestavam a marcação do castigo, Peres entregou a bola a M.

POUCA VANTAGEM PARA O DOMÍNIO DO LEIXÕES

A partida do Estádio do Mar forneceu uma primeira parte decepcionante, já que os leixonenses não souberam tirar partido do domínio exercido e do benefício dado pelo retraimento ostensivo dos bracarenses, que utilizaram quase todos os seus homens na cobertura da sua área, deixando apenas Adão e Perrichon a finalizarem os raros contra-ataques, que jamais provocaram perturbações na extrema defesa leixonense.

Neste período, portanto, o Leixões denunciou uma improficuidade alarmante, notando-se a dificuldade que os seus homens sentiam quando tentavam penetrar no ultimo reduto dos minhotos. Três lances de perigo gisados não chegam, na verdade, para abonar uma avançada, sempre morosa e complicativa. A primeira, sobretudo, foi falhada mais por uma questão de azar que propriamente por deficiência de remate, pois Vagner tudo fez para marcar o golo que lhe foi negado pela trave.

No segundo tempo, os donos do campo mostraram-se mais empreendedores e mais certos, mas os óbices continuaram a ser os mesmos: umas vezes os postes, outras o guardião Armando e em algumas um defesa oportuno e feliz a aparecer sobre o risco. Os minutos foram-se escoando sob o mesmo clima de incerteza e de ansiedade para os dois lados, até que precisamente a meio minuto do termo, numa jogada confusa, Manuel Moreira

(Continua na 7.ª página)

Tempo para Vital não se incomodar com o que quer que seja

A C. U. F. CONTINUA ESPECIALISTA EM VITÓRIAS NO 89.º MINUTO...

Este desafio entre a C. U. F. e o Vitória de Setubal veio demonstrar, mais uma vez, que os jogos se devem jogar sempre com o mesmo cuidado até ao ultimo minuto.

Com efeito, faltavam apenas trinta e poucos segundos para o final do encontro, já muitos espectadores se haviam retirado, convencidos de que não se desfaria o 0-0 inicial, quando Mascarenhas marcou, sem apelo, o golo que deu o triunfo á equipa da C. U. F.

O resultado representa certa dose de injustiça para os setubalenses, porquanto, entre duas turmas pouco empenhadas em verdadeiro futebol de ataque, foram ainda assim os sadinos os que denunciaram melhor sentido perfurador. O empate constituiria até um castigo para aquele futebol mecanizado, que ontem Vitória e C. U. F. ofereceram aos espectadores, que não conseguiram disfarçar o tédio.

Os poucos lances de perigo criados na primeira parte pertenceram aos visitantes: «livre» de Augusto (8 m) que Carlos Manuel não pôde concluir por ser desviado por Durand; falha de Guerreiro na conclusão de um «canto» (38 m) e remate de Cardoso (40 m) que José Maria não segurou á primeira tentativa.

No segundo tempo, embora o Vitória se tenha mostrado mais decidido, o jogo continuou a desenvolver-se fora das grandes áreas, sem vislumbres de emoção.

A C. U. F., que mais claudicou no ataque, desfrutou de uma boa ocasião, aos 19 minutos, mas Fernando, desastrado, levantou o remate, acabou por, de modo surpreendente, ganhar o encontro quando já ninguém acreditava nessa possibilidade. E' futebol.

Bambo foi o elemento mais regular dos vencedores, cuja equipa jogou com certa eficiência no meio do campo.

No Vitória, que — repetimos —

(Continua na 7.ª página)

PONTOS PERDIDOS

num máximo possível de 24

	Casa	Fora	Total
Académica	**2**	**3**	**5**
Benfica	**—**	**5**	**5**
Leixões	**1**	**7**	**8**
F. C. Porto	**1**	**8**	**9**
Sp. Braga	**3**	**7**	**10**
C. U. F.	**5**	**5**	**10**
Vit. Guimarães ...	**6**	**5**	**11**
Sporting	**4**	**8**	**12**
Atlético	**6**	**9**	**15**
Varzim	**7**	**8**	**15**
Belenenses	**8**	**8**	**16**
Vit. Setúbal	**5**	**11**	**16**
Beira-Mar	**7**	**10**	**17**
Sanjoanense	**9**	**10**	**19**

180 dias de suspensão ao árbitro Encarnação Salgado

A Comissão Central de Árbitros de Futebol, apreciando o relatório do delegado técnico ao jogo Belenenses-Académica, disputado no Restelo para o «Nacional», resolveu punir o árbitro, sr. Encarnação Salgado, com a suspensão de 180 dias. Um dos juizes de linha do referido encontro foi castigado com 60 dias.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D	G	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.
Académica ...	6	5	—	1	19- 8	10	6	4	1	1	9- 4	9	12	9	1	2	28-12	19
Benfica	6	6	—	—	15- 2	12	6	3	1	2	7- 8	7	12	9	1	2	22-10	19
Leixões	6	5	1	—	12- 3	11	6	2	1	3	4- 7	5	12	7	2	3	16-10	16
F C. Porto ..	6	5	1	—	17- 3	11	6	2	—	4	5-10	4	12	7	1	4	22-13	15
Sp. Braga	6	4	1	1	14- 5	9	6	1	3	2	3- 4	5	12	5	4	3	17- 9	14
C. U. F	7	4	1	2	9- 6	9	5	2	1	2	8-11	5	12	6	2	4	17-17	14
V. Guimarães.	6	3	—	3	7- 5	6	6	3	1	2	10- 8	7	12	6	1	5	17-13	13
Sporting	6	3	2	1	10- 4	8	6	1	2	3	7-10	4	12	4	4	4	17-14	12
Atlético	6	3	—	3	10- 8	6	6	1	1	4	7-13	3	12	4	1	7	17-21	9
Varzim	6	1	3	2	4- 8	5	6	2	—	4	8-12	4	12	3	3	6	12 20	9
Belenenses ...	6	1	2	3	4- 7	4	6	1	2	3	4- 9	4	12	2	4	6	8-16	8
Vit. Setubal ..	5	2	1	2	3- 4	5	7	—	3	4	2- 9	3	12	2	4	6	5-13	8
Beira-Mar	6	1	3	2	8- 9	5	6	1	—	5	4-16	2	12	2	3	7	12-25	7
Sanjoanense ..	6	—	3	3	4-12	3	6	—	2	4	6-15	2	12	—	5	7	10-27	5

PERSONALIT

(Continuação da 1.ª página)

excepcional e a todo o gás durante o primeiro quarto de hora tentou a penetração, que não conseguiu, na defesa contrária, maciça e intransponível.

O Varzim respondeu sempre e, passado esse primeiro assomo dos visitantes, o jogo tornou-se repousado com primores de bom futebol, muito aplaudido pelo publico, sendo manifesto o equilíbrio das equipas.

Embora a Académica se mostrasse mais aprimorada, técnica e tácticamente, não conseguia fazer valer esses merecimentos, porque o adversário, atento e cuidadoso, frustrava-lhe os lances e passava, acto contínuo, ao ataque, que Maló, em boa tarde, conseguia neutralizar.

Quando todos esperavam que o primeiro tempo terminasse sem golos, os estudantes abriram o activo. Esse tento alterou profundamente a sequência do jogo e os académicos voltaram ao terreno dispostos a defendê-lo como precioso tesoiro.

A segunda parte decorreu com a Académica mais confiante e o Var-

VISÃO

NÇALVES
LVALADE

Duarte. Este não se fez rogado, correu para a baliza, tardiamente perseguido por um alcantarense, e fez o golo sem dificuldade.

O Atlético reagiu, prontamente, á contrariedade. Lance envolvente do seu ataque e pontapé fulminante de Ttio.

Portanto, 2-1 ao intervalo

A segunda parte foi acentuadamente dissemelhante da anterior. As coisas começaram a sair mal ao Sporting e os seus jogadores acusaram demasiada susceptibilidade, enervando-se ao observar que o Atlético melhorava, crescia e se dispunha a espalhar o panico nas hostes contrárias.

A turma de Oñoro, cada vez mais firme e certa, mostrou, nesse período, uma bela ligação entre os seus diversos compartimentos. Suscitaram admiração as faculdades manifestadas pelos atléticos.

A toada do grupo forasteiro teve, contudo, um senão: careceu de profundidade. A não ser isso, o Atlético poderia ter regressado do estádio do Lumiar com uma satisfação sensacional.

Embora sem a inspiração do

(Continua na 7.ª página)

Manuel Duarte, o marcador dos três golos do Sporting

Dobragem de Quaresma, o «libero», a Alfredo (á direita), a quem Euséblo escapara

DESACERTO DO «LEADER» NO RESTELO

(Continuação da 1.ª página)

car, aliás significou isso mesmo, o regozijo que transbordava da sua alma. E não ofendeu ninguém com essa atitude. Era legítimo. Era fundamentado. Era, enfim, o primeiro êxito. Do Belenenses no «seu» Restelo.

Aleluia.

●

O jogo teve interesse, a despeito da carência de atractivos de ordem técnica. Prevaleceu o despique de cariz competitivo. E, nesse aspecto, o Belenenses levou a palma ao Benfica. Uma lufada de ar fresco e de juventude exuberante contra uma atmosfera impregnada de anidrido carbónico, pesada e asfixiante.

O «ferrolho» perfilhado pelos «azuis» — equivaleu á infra-estrutura do seu êxito — deu a entender, inclusive aos «encarnados», que a preocupação visava sofrer o menor numero de golos. Por isso, durante os 20 minutos iniciais, o «onze» da Luz tomou ares de grande senhor, como se passeasse na avenida, regalado com a vida. Os seus gestos denunciavam, enfim, uma cega confiança no destino, como se o mesmo não pudesse ser contrariado. Um exagero de descontracção, no desdobramento da manobra e na facilidade do acesso á grande área belenense.

Mas... aconteceu futebol. Ainda mal refeito de susto sério, que provocou momentanea palidez no azul da defesa, um alucinante contra-ataque forjou e coneumou o 1.º golo (27 m.): centro de Ramos, e Carlos Pedro, qual felino a apanhar o roedor, antecipou-se o suficiente a Cavém e Costa Pereira, a acudirem ao corte, para enfiar a bola na baliza deserta.

ra outro turno, e o trabalho adquiriu outra fisionomia. O grande senhor passou a trocar o passo, diluído o seu exagerado optimismo e esboroada a sua potencialidade, ilusória (já se vê) porque assentava no calculismo. Ao invés, o azul tornou-se vigoroso, e quem o trazia nas camisolas tinha orgulho em mostrá-lo. O Belenenses crepitava de entusiasmo e de aplicação. A acreditar em si próprio.

O 2-0 (40 m.) resultou de «penalty» a que Carlos Pedro deu origem. Humberto, com o avançado em movimento perigosíssimo, limitou-se a estender o pé para o desequilibrar. Conseguiu-o, mas o árbitro estava atento.

●

No segundo tempo, com o Benfica modificado (lesão de Humberto que, indo para extremo esquerdo, motivou numero exagerado de mutações), o Belenenses teve de suportar o dominio territorial imposto pelo adversário, mas sem perder o tino, mesmo quando Coluna adregou o 2-1 (35 m.). Na iminência do empate, pelo que vem a propósito verberar a tendência para queimar tempo por parte do guarda-redes Gomes ainda a árvore não dera flor, o jogo atingiu as culminancias da emotividade, mas os «azuis» recusaram-se a capitular. Tenazmente.

●

A formação apresentada pelo Benfica — Jacinto a defesa esquerdo, Jaime Graça a extremo direito, Santana e Coluna no meio-campo e Humberto como quarto defesa — não correspondeu ao que dela se esperava.

Os três avançados dos «azuis» constituiram problema que o quarteto defensivo não resolveu, e no ataque a anulação, tão fácil como a água a escorrer da torneira.

(Continua na 7.ª página)

DADE DA ACADÉMICA
NO PÓVOA DE VARZIM

zim mais nervoso. O jogo, correcto bem urdido, voltou a equilibrar-se ndo surgido lances de perigo para ambas as balizas. Foram todavia, os conimbricenses que aumentaram a vantagem, com culpas para o guarda-redes da casa.

Os locais, todavia, não se mostraram diminuídos e desferiram ataques, sobre ataques, logrando reduzir a desvantagem.

Os ataques varzinistas sucederam-se em fila indiana, mas, num momento em que nada faria supor tal acerto, a Académica elevou a contagem, ainda desta feita com culpas para Justino, que tendo feito uma primeira parte regular, desnivelou-se extraordinàriamente, na segunda.

O resultado de 3-1, apesar de pedo para os poveiros, não deixa de ser justo para o vencedor, pois mostrou ser uma poderosa equipa,

(Continua na 7.ª página)

Perfeita cobertura do esférico, feita por Crispim, da Académica

FELICIDADE VIMARANENSE

E' provável que muitos dos assistentes tivessem ficado com a sensação de que não foi feita justiça.

No balanço da partida, houve, é verdade, muitas situações que, em certa medida, poderão dar razão aos que assim pensem.

Mas, independentemente do que cada um dos grupos conseguiu mostrar em capacidade de jogo, pois nesse aspecto foram muito iguais, há que considerar a actuação do guarda-redes da casa — esteve magnífico — e a falta de sorte nuns casos, e de lucidez, noutros, dos avançados portuenses. Por isso, sem ter atingido nível satisfatório, em matéria de futebol, a partida teve muitos motivos de interesse e alguns momentos emotivos.

Aceitamos que terá sido o Porto, a equipa que melhores e maiores oportunidades criou para fazer funcionar o marcador.

Foram os vimaranenses felizes na concretização dos lances que decidiram a contenda, pois houve auxílio alheio, visto que nos dois tentos, o esférico embateu em defen-

Aguardávamos melhor demonstração de capacidade de ambos os sores do Porto, modificando-lhe a trajectória e traindo Américo. Foi, portanto, obra das circunstancias o resultado verificado. Todavia, deve dizer-se que, depois de marcarem, os vimaranenses cresceram e de tal modo que estiveram, por vezes, em posição de elevar a contagem. lados e ficámos de novo, convencidos de que a matéria nova que o F. C do Porto dispõe terá, num futuro próximo, muito para dizer, mas não está em posição de corresponder, actualmente, ao muito que se lhe pede. E exige.

Não podendo utilizar Lázaro e Miranda, a equipa de Guimarães apareceu diminuída de duas pedras titulares, o que lhe deve ter cerceado possibilidades. Mas bateu-se com denodo e em ordem a aceitar-se como feliz, mas justo, o seu triunfo.

Boa arbitragem.

ANGELO MOREIRA

✲

V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Joaquim Jorge e Preciado; Silva e Peres; Castro, Manafá, Mendes e Vieira.

F. C. PORTO — Américo; Alípio, Valdemar, Rolando e Sucena; Francisco Baptista e Pinto; Pavão, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

No 1.º tempo: 0-0.

No 2.º tempo: 2-0, tentos de Castro e de Mendes, este de «livre», respectivamente aos 24 e 35 minutos

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Sede
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

Capital Autorizado: 1 250 000 contos

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

EMISSÃO DE 100000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00

AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 289, III SÉRIE DE 15 DO CORRENTE MES DE DEZEMBRO

Nos termos da citada Portaria, 90 000 DAS ACÇÕES A EMITIR SÃO OFERECIDAS, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, AOS ACTUAIS ACCIONISTAS. pelo seu valor nominal acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 21$35 por acção, para os accionistas que a ele estejam sujeitos.

AS RESTANTES 10 000 ACÇÕES SÃO OFERECIDAS A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, AO PREÇO DE ESC. 1250$00, SEM MAIS ENCARGOS.

A todas as acções agora emitidas é garantido o direito ao dividendo integral que venha a ser distribuído relativamente ao exercício do próximo ano de 1967.

CONDICIONAMENTO DA SUBSCRIÇÃO

1.º — O pagamento das acções subscritas será efectuado em duas prestações iguais, sendo a primeira no acto da subscrição, juntamente com o Imposto de Mais-Valias para os subscritores a ele sujeitos, e a segunda de 3 a 8 de Abril de 1967.

2.º — AS ENTIDADES QUE JÁ FOREM ACCIONISTAS TERÃO DIREITO A 9% DAS ACÇÕES QUE POSSUIREM, com arredondamento por defeito, devendo a prova daquele direito ser efectuada mediante a apresentação dos títulos no acto da subscrição, a fim de serem devidamente carimbados.

3.º — Em qualquer dos casos, isto é, subscrições por direito próprio ou livres, se houver acções sobrantes, serão estas rateadas entre os subscritores que, no respectivo boletim de subscrição, se tenham declarado interessados nesse rateio, o qual será feito proporcionalmente ao número de acções que lhes tenham sido atribuídas, sem todavia exceder possíveis limites fixados.

4.º — O pagamento das acções que venham a ser adquiridas desse modo será efectuado também em duas prestações, como acima se indica, devendo a primeira ser satisfeita dentro de 8 dias a contar da publicação do respectivo aviso, se este se tornar necessário.

5.º — Os títulos representativos das acções a emitir poderão ser de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, nominativas ou ao portador, conforme indicação dos subscritores prestada nos boletins de subscrição.

6.º — A subscrição está aberta de 2 a 11 DO PRÓXIMO MES DE JANEIRO, na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

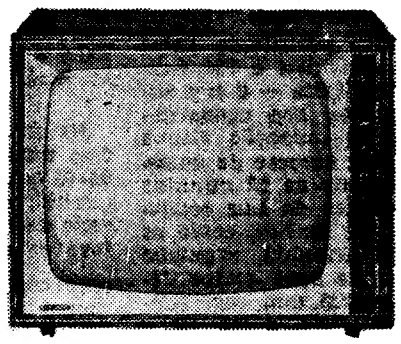
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Banco de Fomento Nacional; Montepio Geral; Crédito Predial Português; Crédit Franco-Portugais; Augustine, Reis & C.ª; Banco da Agricultura; Banco Borges & Irmão; Banco Burnay; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Banco Fernandes Magalhães; Banco Fonsecas, Santos & Vianna; Banco Lisboa & Açores; Banco Of London & South America; Banco Nacional Ultramarino; Banco Pinto & Sotto Mayor; Banco Português do Atlântico; Banco Totta-Aliança e, no distrito do Funchal no Banco da Madeira.

Porto, 24 de Dezembro de 1966

A ADMINISTRAÇÃO

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones. 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

EMPREGADO VENDEDOR

ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS

PRECISA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO
LIVRE DO SERVIÇO MILITAR

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 282

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

UM

Serviço Regular Portugal / França

o navio francês «DIVONA» carregará em Lisboa em 8/9 do crt. para ROUEN

o navio norueguês «JONIKA» carregará em Lisboa em 9/10 do crt. para BORDEUS e ROUEN

ambos os navios escalam Leixões

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA. 17-B.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

A Sanjoanense merecia vencer

A partida entre as duas equipas da Associação de Aveiro foi histórica, na medida em que pela primeira vez dois grupos do distrito se defrontaram na competição maior.

Mas, pelo que fizeram, será bastante difícil, quer uma quer a outra, fugir ás posições ingratas que ocupam na tabela classificativa.

Efectivamente, o «derby» avelrense, que tradicionalmente era um espectáculo de grande emoção, desta feita não correspondeu.

Talvez que a responsabilidade que recaía sobre ambos os «teams» tenha influído na pobreza do futebol exibido, na realidade, ao nível de um torneio distrital... Foi francamente desolador.

O Beira-Mar, que se apresentou com uma equipa profundamente alterada, em relação ás ultimas jornadas, foi vincadamente afectado pelo estado de espírito com que entrou no campo, dada a necessidade que tinha de conquistar pontos. O quarteto dianteiro, pela lentidão manifestada, práticamente não existiu. Com efeito, os avançados, egoistas e individualistas, fizeram gorar o triunfo que assinalaria festivamente o 45.º aniversário do clube, que ontem passava.

A Sanjoanense, por seu lado, foi infeliz porque, sem ter jogado bem, foi uma equipa activa, lutadora e incisiva. O seu ataque constituiu a unica nota agradável do desafio. Foi infeliz, porquanto, quando perdia por 1-0, dispôs de um «penalty», devido a rasteira de Loura a Moreira, que Louro atirou para fora.

A arbitragem esteve ao nível do jogo.

ANTÓNIO LEOPOLDO

✲

As equipas alinharam:

B. MAR — Vítor; Loura, Piscas, Abdul e Garcia; Brandão e Pena; Neto, Diego, Nartanga e Almeida.

SANJOANENSE—Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Macero, Walter, Louro e Moreira.

Árbitro — Fernando Martins, de Lisboa.

No 1.º tempo: 1-0, golo de Garcia, obtido de «penalty», por mão de Saturnino, aos 15 m.

Na 2.ª parte: 0-1, tento de Louro, em voo, de cabeça, a centro de Moreira, aos 34 m.

BELENENSES-BENFICA

(Continuação da página central)

ra, de Eusébio (Alfredo não precisou de recorrer a truques...) não contou com a contrapartida dos companheiros, José Augusto, no 2.º tempo, apesar de ser apoiado, ainda tentou complicar o «ferrolho», como Eusébio, ao recuar, mas as tentativas limitaram-se a ser tentativas, realmente.

O «onze» da Luz revelou, em suma, fragilidade na base, carência de avançados operantes e defesa firme. Cavém e Coluna foram as unidades de rendimento mais constante.

●

Os «azuis» primaram pelo nivelamento de valores, sendo de anotar, porém, o trabalho levado a cabo por Rodrigues, Carlos Pedro, Adelino, Ramos (operário que se não vê), Alfredo, Cardoso e Quaresma, este «libero» sereno. Quase o «team» todo. E com que alma ele actuou...

●

O sr. Mário Mendonça arbitrou de modo aceitável. No segundo tempo, acusou oscilações quando o despique se tornou caloroso, que não paesou disso.

F. S.

As duas equipas:

BELENENSES — Gomes; Quaresma; Rodrigues, Cardoso, Alfredo e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Carlos Pedro e Simões.

Os «azuis» adoptaram o dispositivo táctico do «ferrolho», figurando Quaresma como «libero».

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Humberto e Jacinto; Santana e Coluna; Jaime Graça, Eusébio, José Augusto e Yauca.

Devido á lesão de Humberto, na segunda parte o Benfica alinhou: Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Jacinto; Santana e José Augusto; Jaime Graça, Eusébio e Humberto.

Árbitro: Mário Mendonça.

A DERROTA DO BRAGA NO ESTÁDIO DO MAR

(Continuação da página central)

apareceu a recargar uma bola perdida, fazendo o merecido e suspirado tento.

O Braga, que já pensava ter bem guardado o empate, quedou-se abatido e desesperado pelo golpe que afortunadamente tinha evitado até aí, ou seja, até a escassos segundos do fim do encontro. Os bracarenses lutaram com estoicismo, cerrando os dentes, e esforçando-se até ao esgotamento quando as jogadas de insistência dos leixonenses se sucediam sobre a sua baliza em ritmo avassalador. Depois de tanta luta e quando tudo se concertava para a igualdade, ver gorados todos os intentos e esbanjadas todas as energias é realmente digno de lástima. Mas o futebol é futebol do primeiro ao ultimo segundo...

O Leixões, pelo que fez no período final mereceu bem o triunfo, o qual tardou arreliadoramente a aparecer por culpa própria e também por mérito da turma antagonista.

Vagner destacou-se com trabalho digno de menção e Bene e M. Moreira foram os grandes impulsionadores da ofensiva. Um tudo nada de serenidade a mais e de decisão nos momentos cruciais e talvez que o Braga tivesse saído do estádio vergado ao peso de uma derrota estrondosa, tantas foram as oportunidades geradas pelos matosinhenses.

Sob a arbitragem (aceitável) de Henrique Silva, de Lisboa, as equipas formaram:

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, M. Moreira, Adriano e Raul; João Carlos e Bené; Gentil, Vagner, Arnaldo e Esteves

BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Golo de M. Manuel Moreira, nos ultimos segundos da partida.

ERCILIO DE AZEVEDO

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da 1.ª página)

sanjoanenses chegaram ao terceiro empate seguido.

● O comando reparte-se por duas equipas: Académica e Benfica. Como se justificam as posições: os estudantes constituem a equipa com menos pontos perdidos fora; os «encarnados» formam o unico grupo sem pontos perdidos em casa.

● O Sporting estabeleceu 2.ª série de três jogos sem derrota (um empate e duas vitórias).

● Sete equipas conservaram as suas posições: C. U. F. (6.º), V. Guimarães (7.º), Sporting (8.º), Atlético (9.º), Varzim (10.º), Beira-Mar (13.º) e Sanjoanense (14.º).

● Lógicamente, outras sete modificaram as suas posições: Académica (de 2.º para 1.º), Leixões (de 5.º para 3.º), Belenenses (de 12.º para 11.º), subiram; Benfica (de 1.º para 2.º), F. C. Porto (de 3.º para 4.º), Spt. de Braga (de 4.º para 5.º) e V. Setubal (de 11.º para 12.º), desceram.

● Ficaram disputados 84 jogos, que deram 43 vitórias de visitados, 18 empates e 23 vitórias de visitantes.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos jogos da 15.ª jornada do Campeonato de Espanha:

Sabadel-Real Madrid, 1-1; Atlético de Madrid-Hércules, 7-2; Pontevedra-Saragoça, 0-0; Valência-Barcelona, 3-0; Espanhol-Granada, 1-0; Elche-Sevilha, 3-0; Córdova-Atlético de Bilbau, 2-0; Desportivo da Corunha-Las Palmas, 1-1.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 25 pontos; 2.º, Espanhol, 21; 3.º, Valência, 20; 4.º, Barcelona, 19; 5.º, Saragoça, 17; 6.º, Atlético de Madrid, 16; 7.º, Atlético de Bilbau, 15; 8.º, Elche, 14; 9.os, Granada, Pontevedra e Sabadel, 13; 12.os, Las Palmas e Córdova, 12; 14.º, Sevilha, 11; 15.º, Hércules, 10; 16.º, Desportivo da Corunha, 9.

ITÁLIA

Nos encontros do campeonato italiano registaram-se os seguintes resultados:

Bolonha-Veneza, 0-0; Brescia-Lazio, 1-0; Cagliari-Atalanta, 3-1; Fiorentina-Nápoles, 1-1; Inter-Juventus, 1-1; Lecco-Lanerossi, 0-0; Mantua-Spal (adiado, devido ao nevoeiro); Roma-Milão, 0-1; Turim-Foggia, 1-0.

INGLATERRA

Resultados das partidas da Liga Inglesa (I Divisão):

Aston Villa-Arsenal, 0-1; Burnley-West Bromwich, 5-1; Fulham-Stoke, 4-1; Liverpool-Everton, 0-0; Manchester United-Leeds, 0-0; Nottingham Forest-Sheffield United, 3-1; Sheffield Wednesday-Chelsea, 6-1; Southampton-Blackpool, 1-5; Sunderaldn-Manchester City, 1-0; Tottenham-Newcastle, 4-0; West Ham-Leicester, 0-1.

IRLANDA

Os jogos da Liga Irlandesa forneceram estes resultados: Ards-Glentoran, 1-3; Ballymena-Coleraine, 4-4; Crusaders-Glenavon, 2-1; Derry-Linfield, 5-2; Distillery-Bangor, 8-3; Portadown-Cliftonville, 4-1.

CAMPEONATOS NACIONAIS

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, 2 — (A. N. I.) — Na 5ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroismo o Marítimo foi derrotado pelo Angrense por 0-1 e o Praiense bateu o Lusitania por 3-1.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Gonçalves (Sporting), Vítor (Beira-Mar), Roldão (V. Guimarães) e Maló (Académica).

★ ★

Manuel Duarte e Caló (Sporting), Carlos Pedro e Rodrigues (Belenenses), Bambo (C. U. F.), Conceição (V. Setubal), Louro, Alvarez, Macedo e Jambane (Sanjoanense), Pinto, Joaquim Jorge, Castro e Mendes (V. Guimarães), Américo, Rolando e Nóbrega (F. C. Porto), Manuel José (Varzim), Celestino (Académica), Wagner e Benê (Leixões) e Perrichon (Braga).

★

Angeja, Tito, Vicente e Botelho (Atlético), Quaresma, Cardoso, Alfredo, Adelino, Ramos e Canário (Belenenses), Cavém e Coluna (Benfica), Durand e Vieira Dias (C. U. F.), Torpes, Guerreiro e Arcanjo (V. Setubal), Piscas e Brandão (Beira-Mar), Moreira e Saturnino (Sanjoanense), Peres (V. Guimarães), Alípio, Djalma e Bernardo da Velha (F. C. Porto), Moreira (Leixões) e Armando (Sp. Braga).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de ontem.

C. U. F.-Vit. Setubal	**1**
Belenenses - Benfica	**1**
Vit. Guimarães - Porto	**1**
Leixões-Spt. Braga	**1**
Varzim-Académica	**2**
Sporting - Atlético	**1**
Famalicão-Leça	**X**
Salgueiros - Tirsense	**1**
Oliveirense-Spt. Covilhã	**X**
Seixal-Barreirense	**2**
Alhandra-C. Piedade	**X**
Luso - Portimonense	**X**
«Leões» - Lusitano	**1**

A vitória da Académica

(Continuação da página central)

dotada de grandes recursos futebolísticos, onde Gervásio, Campos e Rocha são o motor do «onze».

O Varzim, embora seguro, foi lento no desenvolvimento dos lances e o seu insucesso foi devido á forma como «mastigou» o jogo.

A arbitragem foi regular.

AMÉRICO GRAÇA

✲

As equipas alinharam:

VARZIM — Justino; Francisco Ferreira, Quim, Sidónio e Salvador; Manuel José e Capricoto; Jorge, Valdir, Aleixo e Rogério

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

Árbitro — Salvador Garcia, de Lisboa.

No 1.º tempo: 0-1, golo de Celestino, aos 44 m.

No 2.º tempo: 1-2, tentos de Artur Jorge (9 m), Valdir (35 m) e Rocha (44 m).

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Parry & Son-Sorefame, T. A. P.-Ar Líquido, F. C. Regina-J. N. de Frutas e Lab. Engenharia Civil-C. T. T., no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, «poule» final, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Carnide-Maria Pia, ás 21.30.

C. U. F.-V. SETÚBAL

(Continuação da página central)

não mereceu a derrota, Guerreiro merece citação por tentar ser realmente um avançado. A sua força carece no entanto de um apoio que não encontrou. Vital não teve culpas no golo, pois Fernando e Mascarenhas surgiram-lhe pela frente sem oposição. Falha de vulto numa defesa até aí unida. De resto tal como os adversários, a equipa esteve muito preocupada com o jogo a meio do campo.

Mário Vidreiro, que procurou, e conseguiu, que o jogo não endurecesse, merece nota aceitável. Na jogada do golo dos cufistas, Fernando e Mascarenhas pareceram-nos deslocados quando Espírito Santo fez o passe, mas um defesa setubalense, tocando no esférico, tornou o lance legal.

JUSTINO CORREIA

As equipas e o árbitro:

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Américo e Espírito Santo; Monteiro, Vieira Dias, Fernando e Mascarenhas.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; José Maria, Carlos Manuel, Guerreiro e Arcanjo.

Árbitro — Mário Vidreiro.

Golo: de Mascarenhas, nos ultimos segundos da partida.

SPORTING--ATLÉTICO

(Continuação da página central)

princípio, o Sporting conservou a ideia de pôr-se a salvo de qualquer surpresa, não obstante a intranquilidade que assolara o «team» e o «forcing» do Atlético, cheio de gosto pela luta.

Caminhava já o desafio para o seu termo, quando Carlitos, até aí apagado, arrancou uma genialidade que lançou M. Duarte em demanda da meta. Estava tudo consumado.

No Sporting, além de Gonçalves, o maior, e M. Duarte, o goleador, destacamos Caló, que segue a sua marcha ascensional. No Atlético, que valeu, especialmente, pelo equilíbrio, mencionamos Angeja, Tito, Vicente e Botelho

O dr. Décio de Freitas escutou protestos de ambas as partes, o que abona a sua imparcialidade. E' capaz de melhor.

As equipas:

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Sifoi; Carlitos, M. Duarte, Lourenço e Peres.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Roxo; Seminário e Vicente; Angeja, Mateu, Cravo e Tito.

Arbitro: Dr. Décio de Freitas.

Marcadores — M. Duarte (16, 35 e 82 m). Tito (40 m).

Sporting, campeão de reservas da Associação Futebol de Lisboa

Terminou no último sábado o campeonato de «reservas» da A. F. L., tendo-se verificado na derradeira jornada os seguintes resultados:

Alhandra-Sintrense	3-0
Belenenses-Atlético	1-1
Oriental-Sporting	0-3
Benfica-Torriense	2-0

Com o êxito obtido no terreno dos marvilenses, o Sporting conquistou o respectivo título, tendo a classificação final ficado como segue:

1.º, Sporting, 39 pontos; 2.º, Benfica, 38; 3.º, Belenenses, 29; 4.º, Atlético, 29; 5.º, Alhandra, 24; 6.º, Torriense, 23; 7.º, Sintrense, 23; 8.º, Oriental, 20.

Sporting — campeão regional de «reservas»

O Casa Pia continua a comandar a I Divisão

Chegou ao fim da primeira volta, o campeonato da I Divisão.

Triunfando em Bucelas, o Casa Pia continua no comando da prova, sendo os resultados da 14.ª jornada (entre parentesis as marcações em «reservas»):

Bucelense-Casa P.a, 1-2 (2-1); Palmense-Vilafranquense, 5-1 (3-3); D. Olivais-E. Amadora, 3-7 (3-2); Loures-Vitória, 3-1 (1-2); Olivais-Sacavenense, 0-2 (0-2); Alverca-Odivelas, 0-0 (0-0) e Estoril-Algés, 2-1 (3-1).

Classificação: 1.º, Casa Pia (28-9), 37 pontos; 2.º, Sacavenense (20-8), 35; 3.º, Palmense (24-17), 33; 4.º, Vilafranquense (25-25), 30; 5.º, S. L. Olivais (20-18), 29; 6.ºs, Vitória (22-23) e Estoril (14-17, 28; 8.º, D. Olivais (21-27), 27; 9.ºs, Bucelense (22-30), Odivelas (17-18) e E. Amadora (23-19), 26; 12.º, Loures (20-24), 24; 13.º, Algés (18-28), 22; 14.º, Alverca (7-20), 19 pontos.

Loures e Alverca têm uma falta de comparência.

Maior avanço do Livramento na II Divisão

Disputou-se a 8.ª jornada do campeonato da II Divisão, verificando-se os seguintes resultados:

Vialonga-Santa Iria, 1-0; Oeiras-Arroios, 0-2; Zambujalense-Montelavarense, 3-0; Charneca-L. Pastora, 1-1; L. Velha-I. Cruzeiro, 1-0; Lourel-F. Benfica, 0-0 e Ariceirense-Livramento, 0-1.

Com a derrota do Santa Iria, o Livramento aumentou o seu avanço, mercê da vitória alcançada na Ericeira.

Classificação: 1.º, Livramento, 22 pontos; 2.º, Zambujalense, 20; 3.ºs, Santa Iria, Charneca e Vialonga, 19; 6.ºs, F. Benfica e L. Velha, 17; 8.º, Arroios, 16; 9.º, Oeiras, 13; 10.ºs, Montelavarense, L. Pastora e Lourel, 12; 13.ºs, I. Cruzeiro e Ericeirense, 11 pontos.

Prossegue animada a luta na III Divisão

Chegou á 4.ª jornada o campeonato da III Divisão.

Nas respectivas séries a luta prossegue animada, comandando os respectivos clubes: 1.º Dezembro e Mucifalense (Série A), Liberdade e Talaide (Série B), Camarate (Série C), Cadaval, U. Povoense e Castanheira (Série D).

Os juniores do Sporting empataram na Tapadinha (I Divisão)

Disputou-se a 16.ª jornada do campeonato de juniores da I Divisão.

Sporting (apesar do empate na Tapadinha) e Benfica, continuam sem problemas de comando.

Resultados e classificações:

Série A: Cascais-E. Amadora, 2-3; Vitória-Belenenses, 2-2; Palmense-F. Benfica, 1-1; Algés-Império, 5-0; Atlético-Sporting, 1-1 e Sintrense-Casa Pia, f. c.-v.

Classificação: 1.º, Sporting, 45 pontos; 2.º, Atlético, 39; 3.ºs, Belenenses e E. Amadora, 37; 5.º, Palmense, 35; 6.º, Algés, 34; 7.º, Casa Pia, 33; 8.º, Cascais, 29; 9.º, Sintrense, 27; 10.º, Vitória, 25; 11.º, Império, 23; 12.º, F. Benfica, 19.

Série B: Loures-Oriental, 2-3; Torriense-Sacavenense, 1-3; Benfica-Odivelas, 7-2; Vilafranquense-Malveira, 2-2; Alverca-Olivais, 1-4; Alhandra-D. Olivais, 1-2.

Classificação: 1.º, Benfica, 48 pontos; 2.º, S. L. Olivais, 39; 3.º, Oriental, 37; 4.º, Sacavenense, 35; 5.º, Odivelas, 33; 6.º, Alhandra, 32; 7.º, Loures, 29; 8.º, Alverca, 28; 9.º, Vilafranquense, 27; 10.º, D. Olivais, 26; 11.º, Malveira, 24; 12.º, Torriense, 22 pontos.

Juniores do Santa Iria: 19-0 ao Caneças (II Divisão)

A nota mais saliente na 5.ª jornada dos juniores da II Divisão foi dada pelo Santa Iria, que bateu o Caneças por 19-0.

Santa Iria e Bucelense (Séria A), 1.º Dezembro (Série B), Cruzeiro (Série C) e Águias (Série D), comandam as classificações.

Os juvenis do Casa Pia em evidência (8-1 ao F. Benfica)

Prosseguiu o campeonato de juvenis, com a realização da 9.ª jornada.

Em destaque os juvenis do Casa Pia, que bateram os do F. Benfica por 8-1.

Alhandra (A), S. L. Olivais (B), Cascaig (C), Belenenses (D), Benfica (E) e E. Amadora (F), comandam as respectivas séries.

PONTO de MIRA

NÃO VÁ, TELEFONE!

A Associação de Natação de Lisboa não conseguiu acabar o ano como queria. Era sua intenção fazer disputar umas provas de Inverno na Piscina Municipal do Areeiro. Animados das melhores esperanças, os dirigentes daquela Associação escreveram dois ofícios aos

respectivos Serviços da Câmara Municipal e, como não obtivessem resposta, decidiram-se por aquele conhecido lema: «Não telefone, vá». E um dirigente meteu pernas a caminho para ver se conseguia dar banho aos nadadores portugueses antes do fim do ano. Só depois desta diligência é que os Serviços Municipalizados decidiram de sua justiça, seguindo o lema oposto: «Não vá, telefone». E, assim, através do fio da piscina do Areeiro á sede da Associação, apareceu a resposta aos dois ofícios e á diligência pessoal: «Vão tomar banho para outro lado, porque na piscina do Areeiro não pode ser».

E desta forma, a seco, acabou o ano para a Natação portuguesa. Melhores entradas lhe desejamos para 1967!

BOAS FESTAS!

É costume, nesta quadra, a amistosa troca de cartões de Boas-Festas! Nesta tradicional cortesia, de cuspo e cola, acaba sempre por ficar alguém no esquecimento. Por exemplo:

* Teria o Benfica enviado um cartãozinho a Serafim?
* Acaso o Belenenses se esqueceu de enviar as Boas-Festas ao seu «Amigo» Encarnação Salgado?
* Em que termos dirigiu Hernâni o seu cartão á Federação de Futebol?

BOAS SAÍDAS E MELHORES ENTRADAS

Nos vários inquéritos e votações que se fizeram por esse mundo fora para apurar qual o desportista mais popular e mais em evidência no ano que já lá vai... Eusébio foi sempre proclamado umas vezes «Rei», outras «Vice-Rei». Andou sempre com aquelas duas corôas na cabeça. Na Inglaterra (felizmente, por causa das confusões) o título foi para outro. Ainda bem. Lagarto! Lagarto! Lagarto!

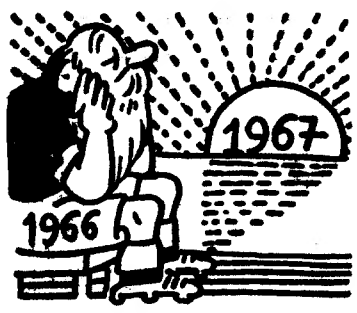
Noutros países, Eusébio foi considerado o n.º 1, á frente das figuras mais destacadas do Desporto Internacional. Esta espécie de concursos dá sempre que falar — e Eusébio entrou em todos eles arrastando consigo o nome de Portugal num plano de grande evidência.

E, por isso, BOAS SAÍDAS e MELHOLHORES ENTRADAS tiveram Eusébio e o desporto português nesta passagem de ano.

FOI «PINTO»!

Como é já tradição, um representante do atletismo português passou a noite do Fim do Ano a correr nas ruas do Brasil. Ai que saudades dos tempos de Manuel Faria e, até, do Manuel de Oliveira. Parece que a Corrida de S. Silvestre dá-se melhor com os «Manuéis» do que com os «Anacletos».

E qualquer dia, assim como no futebol se diz que foi «frango» quando um guarda-redes faz das suas, no atletismo dir-se-á: «foi pinto».



ANO NOVO — VIDA NOVA

Partiu o ano de 1966, que deixou como melhor recordação a valorosa presença da selecção nacional ao «Mundial» de futebol.

Chegou o ano de 1967 e todos fazemos votos para que o Desporto Português acompanhe e continue em toda a sua extensão o tão valoroso e prometedor comportamento dos futebolistas portugueses em Inglaterra.

Ano Novo — Vida Nova, principalmente para aquelas modalidades que precisam de muita Vida.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Resultados dos encontros de ontem

No prosseguimento do «Distrital» da I Divisão, a jornada de ontem forneceu estes resultados:

Amora - Ginásio do Sul, 2-1; Trafaria - Sarilhense, 2-1; Palmelense - Quintanjense, 1-2; M. Caparica - C. D. A. Grandolense, 0-1; Sesimbra - Palo Pires, 3-1; Arrentela - C. Caparica, 1-1.

★

O «Distrital» de juniores da I Divisão proporcionou estes resultados:

Almada - Moitense, 0-0; Sesimbra - Montijo, 6-1; C. Piedade - Luso, 7-0; Barreirense - Vit. Setúbal, 2-3; Seixal - C. U. F., 0-1.

★

A contar para o «Distrital» de juniores da II Divisão, apuraram-se mais estes resultados:

Trafaria - M. Caparica, 3-0; Palo Pires - C. Caparica, 4-0; Amora - Arrentela, 4-0.

★

No «Distrital» de juvenis registaram-se os seguintes resultados:

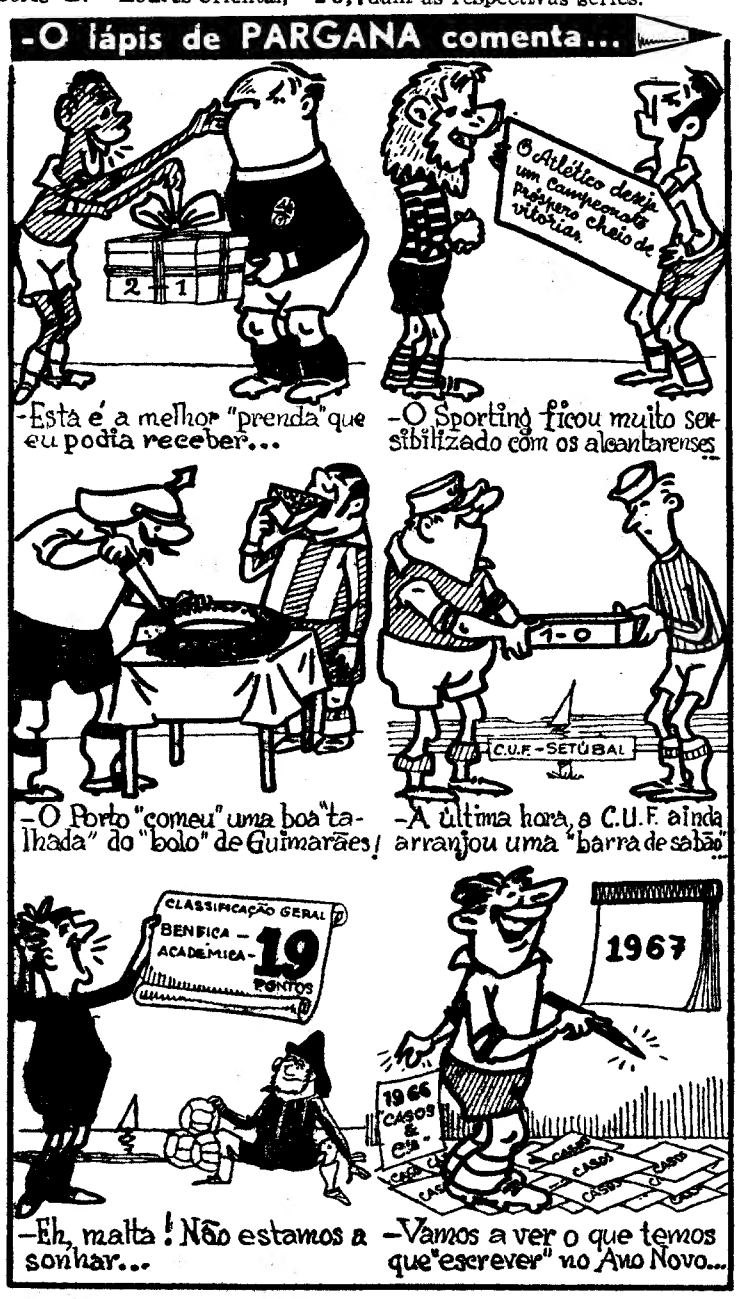
U. Moitense - Montijo, 3-5; Barreirense - Luso, 1-0; C. U. F. - Alcochetense, 6-0.

César Torres venceu o «Rallye» do Fim do Ano

Neste fim de semana disputou-se, na Figueira da Foz, o XI «Rallye» do Fim do Ano, que reuniu alguns dos melhores volantes portugueses.

César Torres foi o vencedor, seguido de António Meneres e Pedro Costa Luz.

Em senhoras, ganhou Gisele Barbosa Araújo.

Por equipas, triunfou o Arte e Sport.

Ontem, á noite, efectuou-se a distribuição de prémios no Grande Hotel da Figueira.